

10 a 15 de dezembro

**XV**

# Semana de Iniciação Científica da URCA

I Encontro de Líderes de Grupos de Pesquisa do Ceará  
II Encontro de Pesquisadores de Bioprospecção do Nordeste

**CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA**

## **CONHECIMENTO DAS MULHERES SEXUALMENTE ATIVAS, SOBRE O PAPILOMAVÍRUS HUMANO – HPV, ATENDIDAS NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO FREI JEREMIAS**

Vera Sandra Calixto Alves (URCA)  
Cicera Luciele Calixto Alves (URCA)  
Monica Leite Rocha (URCA)  
Saara Ferreira Barbosa (URCA)

Os HPV's são vírus da família *Papillomaviridae*, capazes de provocar lesões de pele ou mucosas. Na maior parte dos casos, as lesões têm crescimento limitado e habitualmente regridem espontaneamente. É o principal fator de risco no desenvolvimento de câncer do colo uterino. Pode ocasionar lesões que, se não tratadas, têm potencial de progressão para o câncer, responsável por 99% dos casos de câncer do colo uterino. A infecção é endêmica entre os indivíduos sexualmente ativos. Pelo menos 50% das mulheres sexualmente ativas, são ou já foram portadoras do vírus antes dos 50 anos de idade. O Papilomavírus humano (HPV) pode acometer pessoas de qualquer idade, mas é mais freqüente na faixa compreendida entre 20 e 40 anos, período de maior atividade sexual. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo verificar o conhecimento das mulheres sexualmente ativas sobre o papilomavírus humano, atendidas na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Frei Jeremias, localizada no bairro Franciscanos, em Juazeiro do Norte – CE. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva realizada no período de janeiro a novembro de 2011, cujos dados, foram obtidos através de entrevista semiestruturada, aplicada com 30 mulheres, atendidas na UPA. Na análise dos dados utilizou-se a análise temática de Minayo, possibilitando por meio da análise das falas, a formação de três categorias: Conhecimento sobre o que é o HPV; Conhecimento sobre sinais e sintomas causados pela infecção por HPV e Conhecimento sobre a transmissão e prevenção do HPV. Tal estudo evidenciou conforme análise das já citadas categorias, que o alto índice de desconhecimento das mulheres sobre o HPV, demonstrou ser um fator de risco importante para a sua infecção. Dessa forma, para que as ações preventivas obtenham sucesso torna-se necessário a criação de estratégias que atinjam toda a população de risco, com informações constantes, promovendo a compreensão dos fatores de risco associados, em especial os de características sexuais que apresentam nessas populações níveis mais acentuados.

**Palavras-chave:** HPV, Mulheres sexualmente ativas, Conhecimento do vírus.



## **A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E DO COLO UTERINO**

Juliana Luciano Pinheiro (Universidade Regional do Cariri)  
Monaclesia Gonçalves Pinheiro Palácio (Universidade Regional do Cariri)  
Maria Gleicy Oliveira Uhcoa (Universidade Regional do Cariri)  
Aluska de Moraes Ferraz Sena (Faculdade Leão Sampaio)

O câncer é uma patologia crônica que interfere na saúde e na qualidade de vida das pessoas e de seus familiares. O câncer de mama é o segundo tipo mais frequente de câncer no mundo, e o mais comum entre as mulheres. Somente em 2010, o Brasil registrou mais de 49 mil novos casos e 11,8 mil mortes pela doença de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA). Ele é seguido pelo câncer de colo de útero, o segundo que mais aparece na população feminina, e que constitui a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. Por ano, faz 4,8 mil vítimas fatais e apresenta 18.430 novos casos. A equipe de Enfermagem deve incentivar o autocuidado, sempre direcionando seu trabalho a prevenção e detecção precoce de alterações. A precocidade nos diagnósticos envolvendo o câncer é de extrema importância para um bom prognóstico, já que estes tipos de cânceres detectados inicialmente possuem alto potencial de cura. Objetivou-se conscientizar a equipe de profissionais de saúde, e os usuários do sistema, no caso as mulheres a respeito da temática abordada. METODOLOGIA: A pesquisa realizada teve caráter exploratório-descritivo, por meio de levantamento bibliográfico em páginas e revistas virtuais, tendo acessos datados de 20 de Abril a 15 de Maio de 2012, sendo desenvolvido por profissionais de Enfermagem. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que o câncer atinja anualmente pelo menos 9 milhões de pessoas, e cerca de 5 milhões morrem em decorrência da doença. A enfermagem assumiu um papel de extrema importância na prevenção e promoção da saúde, já que em todos os níveis de complexidade de saúde esta equipe encontra-se inserida. Cerca de 40% das mulheres brasileiras nunca realizaram um exame citopatológico do colo uterino e exame clínico das mamas. As neoplasias, na atualidade, compreendem a segunda causa de morte entre as mulheres brasileiras. O Controle do câncer de colo de útero pode ser eficaz por meio de sua prevenção e detecção precoce, através de um exame indolor e de baixo custo, denominado “Papanicolau” que pode ser realizado pelo enfermeiro. Já o câncer de mama, pode ser diagnosticado no início, por meio da realização do exame clínico e ainda através do autoexame das mamas (Brasil, 2006). O menor acesso à informação sobre cuidados de saúde está associado aos níveis de escolaridade da clientela, o que repercute na demanda pelos exames preventivos. A maioria dos casos de câncer no colo uterino apresenta evolução lenta, existindo fases pré-clínicas tanto detectável quanto curável, tendo um potencial de cura em torno de 100% quando é diagnosticado e tratado inicialmente. De acordo com os estudos encontrados verificou-se a necessidade de estratégias eficazes na cobertura da prevenção do câncer cérvico-uterino e de mama, já que o sexo feminino ainda está fortemente ligado a influências histórico-culturais. Como maneira primordial de contribuir para o trabalho da equipe de saúde que busca a prevenção do câncer mamário e uterino.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Prevenção, Controle, Neoplasias.

10 a 15 de dezembro

**XV**

# Semana de Iniciação Científica da URCA

I Encontro de Líderes de Grupos de Pesquisa do Ceará  
II Encontro de Pesquisadores de Bioprospecção do Nordeste

**CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA**

## **A ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO DE RISCO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO: USO DA ESCALA DE BRADEN Q ENTRE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS**

Alana Costa Silva (Universidade Regional do Cariri - URCA)  
Joseph Dimas de Oliveira (Universidade Regional do Cariri - URCA)

Anualmente, milhões de pacientes ao redor do mundo desenvolvem úlceras por pressão (UP), em diversos cenários da prática de saúde, como hospitais, domicílios e instituições de longa permanência para idosos, por exemplo. Nas últimas décadas, a complexidade clínica dos pacientes pediátricos tem levado ao aumento de UPs entre crianças críticas, no hospital e/ou domicílio, exigindo ações preventivas e de tratamento. Nesse sentido, orienta-se que o primeiro passo para a prevenção da UP consista na utilização de uma escala de avaliação preditiva que identifique, precocemente, as crianças em maior risco de desenvolver (novas) UPs para, em seguida, se realizarem ações preventivas. O presente projeto de pesquisa, vinculado ao PIBIC/CNPq/URCA, de caráter exploratório, descritivo, documental e transversal, de abordagem quantitativa, se propõe a aplicar a Escala de Braden Q, adaptada à língua portuguesa, entre crianças criticamente doentes hospitalizadas na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) de um hospital filantrópico, conveniado ao Sistema Único de Saúde (SUS), localizado na região do Cariri, no Sul do Estado do Ceará. O estudo se desenvolverá em oito meses (de Setembro de 2012 a Abril de 2013). A população compreenderá as crianças em idade relativa às faixas etárias toddler, pré-escolar e escolar, hospitalizadas na unidade. A amostra, do tipo intencional, será constituída por pacientes que estejam admitidos na unidade de internação há, pelo menos, 24 horas. Para a coleta de dados, utilizar-se-ão três etapas: obtenção dos dados sociodemográficos; obtenção dos dados clínicos; avaliação e seguimento dos pacientes de risco mediante a Escala de Braden Q (percepção sensorial, umidade, atividade, mobilidade, nutrição, fricção e cisalhamento e oxigenação). As avaliações ocorrerão com todos os pacientes da UTIP, durante três meses, em horários a serem acordados com a enfermeira do setor, sendo que a primeira avaliação será realizada sempre dentro das primeiras 48 horas após a internação, e a criança será acompanhada até o momento da alta. Os dados serão apresentados à análise estatística, e discutidos à luz da literatura pertinente. Será solicitada à diretoria da instituição a permissão para realização do estudo, e o projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Regional do Cariri, sendo iniciado, após a aprovação, o processo de coleta de dados, respeitando, assim, as recomendações da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que versa sobre os aspectos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos, particularmente as orientações específicas para pesquisas com crianças (BRASIL, 1996). Será utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) junto aos pais e/ou responsáveis legais pelas crianças, após explicação da pesquisa e seu objetivo, e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) junto às crianças a partir de um ano de idade nos casos em que a criança apresente condições clínicas de receber explicações sobre a pesquisa e concordar em participar (CABRAL, 2002). Concluído o projeto, será produzido um folder informativo, direcionado aos profissionais da unidade, com informações relativas à UP, contextualizado pelos dados coletados na pesquisa.

**Palavras-chave:** Enfermagem pediátrica. Criança hospitalizada. Feridas.



### A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E OS IMPACTOS NA SUSTENTABILIDADE.

Daniela Cavalcanti E Silva Novais Carvalho (UVA, Sms de Porteiras )  
Tereza Callou Couto Macedo(UVA, SMS Serrita)  
Alaniely Fontes da Costa(UVA, SMS Morelandia)  
Cicera Edivânia da Costa Gonçalves(UVA)

A problemática da educação ambiental é uma questão que envolve aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos no atual contexto do mundo. A sustentabilidade no planeta depende da forma como será gerenciada a educação ambiental onde os determinados grupos sociais possuem a capacidade de influenciar direta ou indiretamente na transformação (de modo positivo ou negativo) da qualidade do meio ambiente. Sendo assim, estratégias devem ser elaboradas para o enfrentamento da problemática ambiental que envolva ações de promoção, prevenção à saúde, destacando o importante papel da educação em saúde para contribuir na formulação de posturas voltadas a manutenção do meio ambiente ecologicamente equilibrado. Os objetivos do trabalho são identificar o papel do enfermeiro como profissional capaz de relacionar a promoção da saúde ambiental, na Estratégia de Saúde da Família e caracterizar os temas abordados nas UBSF acerca da educação em saúde ambiental. O presente estudo foi realizado nos meses de agosto e setembro de 2012 e apresentou como campo para sua culminância as Unidades Básicas de Saúde da Família do Município de Porteiras-CE. Os participantes do estudo foram os enfermeiros que trabalham nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) da zona urbana e rural, posto que o perfil do enfermeiro no exercício da sua função é estruturação, coordenação das ações de educação e promoção a saúde na comunidade em que atuam. Utilizou-se o método qualitativo focalizado no sentido de descobrir, examinar e descrever o papel dos enfermeiros envolvidos no fenômeno da educação ambiental na sociedade, suas teias relacionais que se estabelecem nas comunidades. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados uma entrevista narrativa aplicada nas UBSF onde foi analisada as histórias coletadas durante a entrevista. Participaram do estudo 6 enfermeiros das UBSF com idade de 22 a 45 anos, com pós-graduação na área de saúde coletiva, saúde da família, saúde pública. Dentre a avaliação sobre a abordagem dos temas relacionados com a saúde ambiental foram trabalhados com usuários do SUS: saneamento básico, controle das endemias e epidemias, doenças de veiculação hídrica, qualidade da água para consumo, resíduos dos serviços de saúde, preservação ambiental, protagonismo da comunidade na saúde ambiental e realidade local diante do exposto constatou-se que o processo saúde / doença deve ser visto em sua dimensão coletiva onde vise a educação ambiental articulada ao desenvolvimento sustentável que tem o intuito de promover a harmonia entre os seres humanos e entre a humanidade e a natureza.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Sustentabilidade, Enfermeiro.



## **A INTERSETORIALIDADE NO CUIDADO AO CLIENTE SURDO: UMA ESTRATÉGIA DE ACESSO À INCLUSÃO SOCIAL**

Kamila Alves Ferreira Bezerra (PROVAB - Ministério da Saúde)  
Eduarda Maria Duarte Rodrigues (Universidade Regional do Cariri)  
Camila Almeida Neves de Oliveira (Programa de Valorização do Profissional da  
Atenção Básica - PROVAB/MS)  
Kátia Alves Ferreira Rodrigues (Universidade Estadual da Paraíba)

Assim como na saúde, a educação é um direito de todos e dever do Estado, como se encontra explícito na Constituição Federal de 1988. Como uma forma de acesso a esses direitos constitucionais e valorização das potencialidades dos sujeitos, as políticas intersetoriais entre a educação e a saúde tem sido essenciais como estratégia inclusiva das pessoas surdas. Objetivou-se realizar um levantamento da produção científica acerca da intersectorialidade entre a saúde e a educação para inclusão social dos surdos. Estudo bibliográfico do tipo exploratório, realizado de julho a agosto de 2010. Os dados foram obtidos de artigos científicos nacionais disponíveis na literatura por meio de uma busca no banco de dados da Scientific Electronic Library On-line (SciELO), tendo como palavras-chave “surdez”, “saúde” e “educação”. Realizou-se a análise de títulos e investigação dos seus resumos, com data de publicação entre 2000 e 2010, com temática semelhante ao da pesquisa, obtendo 23 artigos, dos quais foram selecionados 11 que se enquadrassem ao escopo do estudo. Os resultados evidenciaram que a assistência ao cliente surdo deve ser orientada na promoção da saúde, determinada por fatores múltiplos, como os sociais, ambientais, educacionais, econômicos, entre outros. Desta forma, exige-se articulação intersectorial para suprir as necessidades em todos os campos. Contudo, há a necessidade de uma maior atenção para o desenvolvimento de integração entre os profissionais de saúde e docentes, para análise de estratégias conjuntas que auxiliem a inclusão educacional e no serviço de saúde do cliente surdo. A inclusão escolar proporciona, além da inserção das pessoas surdas à rede de ensino, meios que estimulem a todos os discentes o desenvolvimento de uma cultura de respeito e mudança de atitude perante o diferente. Em relação ao acesso dos surdos ao nível superior de ensino, a literatura especializada aponta a influência do apoio dos profissionais de saúde nesse contexto. De maneira recíproca, o ambiente escolar é essencial para que se possam desenvolver práticas de promoção à saúde e prevenção de agravos, sendo possível também estimular a vontade de conhecer e fazer uso dos serviços de saúde. De acordo com o exposto, a construção de uma nova cultura em que a saúde e a educação trabalhem com temas que envolvam vários aspectos que influenciem na qualidade de vida, contribui para a inclusão social do surdo, apoiando-se na valorização das diferenças existentes entre as pessoas e no direito de pertencimento a uma sociedade como seres atuantes.

**Palavras-chave:** Surdez, Saúde, Educação.



## **A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Meirislandia Alves da Silva (Universidade Regional do Cariri)  
Monaclesia Gonçalves Pinheiro Palácio (Universidade Regional do Cariri)  
Carlânia Alves do Amaral Santos (Universidade Regional do Cariri)

Automedicação é definida como uma prática comum de auto atenção à saúde, consistindo no consumo de um produto cujo objetivo é tratar ou aliviar os sintomas de uma doença, ou mesmo de promover a saúde, independentemente da prescrição profissional. Para tanto, podem ser utilizados medicamentos industrializados ou remédios caseiros. Objetivou-se com este estudo realizar levantamentos de artigos científicos sobre a automedicação, enfocando os riscos advindos desta prática. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo descritivo, de natureza qualitativa, desenvolvida com base em material já elaborado. Diversos estudos evidenciam que dentre as formas pelas quais a automedicação pode ser praticada, cita-se o compartilhamento dos medicamentos com outros integrantes da família ou círculo social, utilização de antigas prescrições e a reutilização de sobras de medicamentos de tratamentos anteriores. Outras maneiras de realizá-la ocorrem quando há o descumprimento da prescrição, prolongando ou interrompendo precocemente o tratamento prescrito. Foi observado a predominância dos seguintes sintomas como motivos que justificavam a automedicação: em primeiro lugar a cefaleias (76%), seguidas por resfriados e gripes e quadros febris. Relatam que os problemas que geraram os casos de automedicação continuam sendo, em sua maioria, doenças autolimitadas, o que não justifica o uso de medicações como os antibióticos. Porém, o uso de analgésicos, antigripais e xaropes para tosse, desde que corretamente utilizados, estaria justificado, visando apenas melhora da sintomatologia e da qualidade de vida do paciente. Fatores econômicos, políticos e culturais têm contribuído para a crescente difusão da automedicação no mundo. Dentre esses fatores se destacam a simbolização da saúde que o medicamento pode representar, transmitida através de publicidade irresponsável da indústria farmacêutica, a qualidade da assistência à saúde, imensidade de produtos no mercado (geram maior familiaridade do usuário leigo com os medicamentos) e as facilidades para adquiri-los em farmácias e supermercados, dão a impressão de que são produtos livres de riscos.

**Palavras-chave:** Automedicação, Saúde, Enfermagem.



## **A SAÚDE DA MULHER ENCARCERADA NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE – CEARÁ**

Erika Carolina Fernandes Lima (Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte)

A assistência à saúde é de fundamental importância na vida da população encarcerada. Levando em consideração a precariedade sob a qual vivem as mulheres em situação de cárcere no âmbito nacional, houve o interesse em buscar conhecimento acerca das condições de saúde em que vivem as mulheres detidas no município de Juazeiro do Norte, Estado do Ceará, no intuito de analisar a assistência de enfermagem na cadeia pública. A pesquisa foi realizada com as mulheres presas, sendo que do total de 24 mulheres detidas, 16 aceitaram participar da pesquisa representando 66,6% do total. A coleta foi efetuada no período entre setembro e outubro de 2011. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, efetuada através de uma entrevista realizada individualmente com o propósito de buscar informações acerca do perfil, das condições de saúde, acerca do conhecimento de saúde, bem como a existência de assistência de enfermagem no local. 100% das entrevistadas afirmaram a ausência de qualquer tipo de assistência de saúde no local e os maiores problemas enfrentados são às más condições de alimentação e de acomodação, o que trazem riscos à saúde das mesmas. Como na maioria das cadeias do país, em Juazeiro do Norte grande parte das mulheres é jovem, estão presas por tráfico de drogas e enfrentam dificuldades com relação à vida sexual. Foi confirmada a ausência de assistência de saúde às mulheres presas no município, bem como o desconhecimento acerca do que é saúde de fato, sendo que, mesmo tendo direitos de se tornarem participantes dos programas de saúde do governo, estes não têm alcançado essa população que pode, ao sair da prisão, levar de volta à sociedade doenças graves ou risco de adoecimento maior do que antes do período de encarceramento.

**Palavras-chave:** Saúde, Mulheres encarceradas, Assistência de enfermagem.



## **ACHADOS FONOAUDIOLÓGICOS NAS CRIANÇAS DE 5 A 10 ANOS DO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ**

Ariela Fernandes Rafael (Policlinica de Tauá)  
Ruanna Gonçalves Holanda (Policlínica Dr. Frutuoso Gomes de Freitas)  
Ana Lúcia Gonçalves Siqueira (E.E.E.P. Monsenhor Odorico de Andrade)

As alterações fonoaudiológicas ocorridas na infância podem acarretar distúrbios na comunicação humana nas áreas de voz, motricidade orofacial, linguagem, audição e fluência, ocasionando conseqüências no contexto social e escolar. A pesquisa foi realizada com o objetivo de verificar os achados fonoaudiológicos nas crianças do município de Quixadá. O estudo tem caráter transversal e quantitativo. A população estudada constituiu-se de uma amostra de 45 crianças na faixa etária de 5 a 10 anos de idade de ambos os gêneros, residentes na cidade de Quixadá. As crianças foram submetidas a uma triagem fonoaudiológica contendo aspectos vocais, de linguagem, de fluência, de motricidade orofacial e de audição. Obteve como resultados que 51% das crianças apresentaram alterações vocais, sendo a maior incidência nos meninos 66%. No modo respiratório em repouso, 29% são acometidos pelo modo oronasal. Com relação aos órgãos fonoarticulatórios, evidenciou-se 27% de inadequação das bochechas, 18% dos lábios e 7% da língua. Na função mastigatória, evidenciou-se 51% de inadequação. Na deglutição, foi de 18%. Na comunicação verbal observou-se 49% de alterações. Das 28 crianças alfabetizadas, 89% tinham inadequações da escrita. Na leitura, os achados de inadequação foram de 53%. Concluímos que são comuns as alterações fonoaudiológicas na infância, sendo fundamental a atuação do fonoaudiólogo, visando minimizar as seqüelas na comunicação infantil, refletindo positivamente no espaço escolar e social.

**Palavras-chave:** Triagem fonoaudiológica, Comunicação infantil, Alterações fonoaudiológicas.





## **AÇÕES DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL QUE APRESENTA O DIAGNÓSTICO “FALTA DE ADESÃO”**

Angelica Isabely de Moraes Almeida (Universidade Regional do Cariri)  
Ana Carla Pereira Alves (Universidade Regional do Cariri)  
Anna Caroline Grangeiro Nascimento (Universidade Regional do Cariri)  
Célida Juliana de Oliveira (Universidade Regional do Cariri)

A hipertensão arterial é uma doença crônica de alta prevalência e por depender da colaboração e participação ativa do indivíduo para seu controle, constitui-se em grande desafio para os profissionais de saúde. O enfermeiro deve se encontrar inserido, para aumentar a adesão e o cuidado em relação à redução dos fatores de risco. Objetivou-se verificar a efetividade de ações de enfermagem específicas para pessoas com hipertensão e problemas na adesão terapêutica. Estudo descritivo, transversal, de natureza quantitativa, desenvolvido por enfermeiras e acadêmicas de enfermagem com pessoas com hipertensão acompanhadas por uma Unidade de Saúde da Família no município de Crato/CE. A coleta de dados se deu por fonte primária, de novembro de 2011 a janeiro de 2012, de acordo com o cronograma especificado pela equipe de Saúde da Família para o atendimento médico e de enfermagem aos pacientes com hipertensão. O estudo foi avaliado por um Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado para implementação, além da autorização da Secretaria Municipal de Saúde. Nos 72 pacientes inicialmente entrevistados, houve predomínio do sexo feminino, faixa etária de 60-69 anos (60 anos  $\pm$  12,78), pardos, convive com companheiro, baixa escolaridade (média 3,93 anos  $\pm$  4,12 anos), baixa renda (média 1,56 salário mínimo  $\pm$  1,10) e indivíduos aposentados. Já em relação aos aspectos clínicos, constatou-se sobrepeso/obesidade (73,7%), circunferência abdominal aumentada (66,7%), pressão arterial alterada (59,7%), com outras doenças associadas (66,7%). De acordo com a avaliação de enfermeiras peritas em diagnósticos de enfermagem, 10 pacientes foram classificados como tendo o diagnóstico Falta de Adesão (frequência de ocorrência de 13,8%). Estes pacientes foram o alvo principal das ações de enfermagem desenvolvidas individualmente, de acordo com cada problemática ao seguimento à terapêutica identificada anteriormente. No entanto, ao serem procurados para acompanhamento, dois pacientes não foram mais localizados e as ações foram aplicadas em oito pacientes possuidores do diagnóstico Falta de Adesão ao tratamento anti-hipertensivo. As ações de saúde aconteceram entre novembro/2011 e maio/2012, nas residências dos pacientes, por meio de conversas com linguagem de fácil compreensão e uso de imagens explicativas abordando aspectos da doença, fatores de risco, tratamento medicamentoso e não medicamentoso e complicações da hipertensão. Após as ações educativas individuais foi aplicado novamente o instrumento para coleta de dados, a fim de avaliar sua efetividade. Percebeu-se que vários aspectos do tratamento contra a hipertensão tiveram alterações positivas. Houve redução no consumo de sal (de 50% para 25%), de gordura animal (de 37,5% para 25%), eliminação do álcool, aumento da prática de exercício físico. As ações de enfermagem aplicadas foram válidas, entretanto precisam ser continuadas e persistentes, visto que mudança nos hábitos de vida de uma população é algo que se alcança em longo prazo. Além disso, são de extrema relevância a atuação e acompanhamento não só da Enfermagem, mas também de toda a equipe multiprofissional, visto que o paciente hipertenso necessita, geralmente, de intervenções que fogem da competência de um só profissional.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Intervenções, Hipertensão, Adesão.

10 a 15 de dezembro

**XV**

# Semana de Iniciação Científica da URCA

I Encontro de Líderes de Grupos de Pesquisa do Ceará  
II Encontro de Pesquisadores de Bioprospecção do Nordeste

**CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA**

**ANÁLISE DAS POLÍTICAS MUNICIPAIS PARA A PREVENÇÃO E CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM PORTEIRAS - CE.**

Ivanise Freitas da Silva (Faculdade Vale do Salgado)  
Cicera Tavares de Lucena (UECE)  
Jacinta Leite de Araújo (UECE)  
Camila Alves Nogueira(UECE)

Diferentemente do ocorrido por longo tempo, hoje inúmeras políticas públicas estão sendo elaboradas, voltadas, sobretudo, à saúde da população, principalmente com o intuito de melhorar a assistência às pessoas por meio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde. Urge, porém, desenvolver ações centradas na saúde do trabalhador, em virtude dos elevados índices de morbimortalidade presentes nos usuários da saúde, em especial as doenças crônico-degenerativas, a exemplo das cardiovasculares. Dentre as doenças cardiovasculares, destaca-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), patologia capaz de afetar as estruturas físicas e psicossociais dos indivíduos. A pesquisa objetiva analisar as políticas municipais para a prevenção e controle da hipertensão arterial no município de Porteiras – CE e mais especificamente se os Agentes Comunitários de Saúde estão fazendo educação permanente para que ocorra adequadamente sua prevenção. Trata-se de um estudo de campo, do tipo exploratória, com abordagem qualitativa, realizado em uma ESF do município de Porteiras – CE, a amostra foi composta por seis ACS. Através dos discursos, percebeu-se que todas as entrevistadas tinham conhecimento da patologia e que já tinham participado de capacitação oferecido pela SMS, à maioria faz a identificação da HAS através dos sintomas do cliente e as medidas tomadas é encaminhar o cliente para ESF. Todas relataram existir casos de HAS na sua área de trabalho e que o acompanhamento é realizado com visitas domiciliares mensais, onde as mesma se baseiam nas orientações para desenvolver ações frente aos portadores de HAS. Diante dos dados expostos, algumas considerações podem ser feitas para melhorar concepção a respeito da Hipertensão arterial Sistêmica. A HAS, como ressaltado no trabalho caracteriza-se como uma doença multifatorial, com diferentes fatores, interferindo em sua gravidade.

**Palavras-chave:** Agente Comunitário, Controle, Hipertensão Arterial Sistêmica.



## **ANÁLISE DO PERFIL DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES INTERNADOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL**

Naftale Alves dos Santos (Universidade Regional do Cariri)  
Tahissa Frota Cavalcante (Universidade Regional do Cariri)

Os pacientes acometidos por Acidente Vascular Cerebral geralmente estão debilitados e/ou em estado grave, requerendo, portanto, cuidados rigorosos por parte da equipe de enfermagem. Ao identificar um problema real ou potencial em um paciente (diagnóstico de enfermagem) o enfermeiro deve lançar mão de intervenções com vistas a resolver os problemas de saúde da sua clientela. Como os pacientes acometidos por AVC apresentam os mais variados sinais e sintomas, é importante para o profissional de enfermagem ter conhecimento dos principais diagnósticos de enfermagem que acometem esses pacientes, salientando-se, também, a importância da familiaridade com os principais fatores relacionados. Este estudo tem por objetivo analisar o perfil de diagnósticos de enfermagem em pacientes internados com acidente vascular cerebral. A pesquisa foi desenvolvida em um hospital de médio porte, localizado no município de Barbalha-CE, referência no tratamento do Acidente Vascular Cerebral. A coleta dos dados foi realizada com 17 pacientes. Quanto aos dados sociodemográficos, a maioria era do sexo feminino (82,3%), aposentada (56,2%), procedente de outro município (76,4%), viviam com companheiro (70,5%), com idade em média de 61,7 anos (DP=17,5), com uma média de 3,8 anos de estudo (DP=4,3) e renda familiar média de 1385 reais (DP=757). Quanto ao tipo de AVC, 52,9% era do tipo hemorrágico, 35,2% era não esclarecido e 11,8% era isquêmico. Ao todo, foram identificados 30 diferentes Diagnósticos de enfermagem, 34 Fatores relacionados e 27 características definidoras. Cada paciente teve em média 8,4 Diagnósticos de enfermagem (DP= 4,3), 7,8 Fatores relacionados (DP=3,7) e 6,1 Características definidoras (DP=3,0). Em relação aos Diagnósticos de Enfermagem, os mais comuns foram: Estilo de vida sedentário (88,8%), Dor aguda (55,5%), Risco de quedas (55,5%), Risco de sangramento (44,4%), Déficit de autocuidado para banho (44,4%), Percepção sensorial visual perturbada (44,4%), Risco de infecção (44,4%) e Falta de adesão (33,3%). No tocante aos fatores relacionados, os mais comuns foram: Falta de motivação (55,5%), Prejuízo neuromuscular (55,5%), Agentes lesivos biológicos (55,5%), Aneurisma (44,4%) e Recepção sensorial alterada (44,4%). Quanto às características definidoras, aquelas mais frequentes foram: Escolha de uma rotina diária sem exercícios físicos (88,8%), Mudança na acuidade sensorial (55,5%), Relato verbal de dor (55,5%) e Incapacidade de lavar o corpo (44,4%). O estudo detectou vários diagnósticos de enfermagem, entre eles destacam-se aqueles que pertencem aos domínios Segurança/proteção, Atividade/repouso e Conforto. O enfermeiro como profissional que lida diretamente com pacientes críticos deve direcionar seus cuidados embasados nos diagnósticos de enfermagem que são responsáveis por fornecer meios para propor intervenções de responsabilidade exclusiva do enfermeiro. É de suma importância o conhecimento dos diagnósticos de enfermagem presentes em pacientes com AVC uma vez que se trata de uma doença incapacitante com uma significativa morbimortalidade em nosso país.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Diagnóstico de enfermagem, Acidente vascular cerebral.



## **ANÁLISE DOS DETERMINANTES DE SOFRIMENTO PSÍQUICO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

José Carlos da Silva Gonçalves (Faculdade Leão Sampaio)

Promover a saúde mental consiste na disposição de meios que proporcionem o bem-estar fisiológico, psicológico e social aos indivíduos, condicionando-os a desenvolverem o poder de resiliência, ou seja, capacidade de suportar e superar as adversidades da vida. Este estudo teve como objetivos analisar os determinantes biológicos e ambientais responsáveis pelo sofrimento psíquico em crianças e adolescentes; conhecer os transtornos de maior prevalência e verificar de que forma o enfermeiro pode atuar para prevenir ou diminuir esses transtornos. Realizou-se um trabalho do tipo revisão bibliográfica que pesquisou o tema saúde mental na adolescência em artigos científicos coletados no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foram coletados 25 trabalhos publicados em periódicos nacionais e internacionais nos últimos doze anos, dos quais 15 satisfizeram a temática abordada. Nos resultados, evidenciou-se que dos fatores biológicos: o sexo masculino destaca-se como o mais predisponente a desenvolver transtornos mentais; dos fatores ambientais: destaca-se o consumo de álcool, fumo e drogas, histórico de pais com dependência de drogas e dificuldades financeiras. Dos principais transtornos: mais frequentes são os de conduta, alimentares, ansiedade e uso de drogas, respectivamente. Quanto aos cuidados de enfermagem, o profissional deve atuar na promoção e manutenção de uma atmosfera que favoreça a aplicação da arte do cuidar dentro de suas perspectivas e necessidades fisiológicas, psicológicas, ou sociais. Entende-se que para que os serviços de assistência à saúde mental tenham melhor qualidade e abrangência, devem ser adotadas formas de tratamento mais adaptadas a cada tipo de situação apresentada pelos clientes, ao invés de um tratamento padronizado para todos.

**Palavras-chave:** Transtornos Mentais, Adolescentes, Resiliência Psicológica.

10 a 15 de dezembro

**XV**

# Semana de Iniciação Científica da URCA

I Encontro de Líderes de Grupos de Pesquisa do Ceará  
II Encontro de Pesquisadores de Bioprospecção do Nordeste

**CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA**

## **ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO PULMONAR EM PACIENTES INTERNADOS POR PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS**

Naftale Alves dos Santos (Universidade Regional do Cariri)  
Tahissa Frota Cavalcante (Universidade Regional do Cariri)

A Organização Mundial de Saúde estima que milhares de pessoas no mundo sofram por doenças respiratórias e que tais enfermidades são responsáveis por cerca de 8% do total das mortes em países desenvolvidos e 5% em países em desenvolvimento. Tais doenças respiratórias constituem, atualmente, uma das principais causas de internação hospitalar no Brasil. As patologias respiratórias estão presentes em indivíduos de qualquer sexo e idade e em qualquer etapa do ciclo de vida. Em alguns casos, as doenças respiratórias estão associadas a outras enfermidades, o que gera maior impacto na saúde do paciente e acarreta maiores gastos ao sistema de saúde. Diante disto é de suma importância o conhecimento dos fatores de risco para o desenvolvimento de tais doenças, principalmente aqueles modificáveis a fim de prevenir os distúrbios respiratórios. Neste estudo objetivou-se analisar os fatores de risco para o desenvolvimento de doenças pulmonares em pacientes internados com problemas respiratórios. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, realizado em dois hospitais gerais do município de Crato-CE com pacientes diagnosticados com algum distúrbio respiratório. A pesquisa foi realizada de fevereiro a abril de 2012 utilizando-se um formulário contendo tópicos sobre dados sociodemográficos, história pregressa de doenças respiratórias e fatores de risco. Os dados foram compilados no software Excel 2010 e para a análise dos dados utilizou-se o programa estatístico Epi-Info 7.0. A proposta foi aprovada pelo Comitê de Ética sob o número 134/2012. Quanto aos dados sociodemográficos, verificou-se que os pacientes eram predominantemente do sexo masculino (60,5%), aposentados (36,8%), católicos (97,3%), viviam com companheiro (55,2%), com uma média de idade de 46,2 anos (DP=20 anos), uma média de 5,7 anos de estudo (DP=5,3) e renda familiar em média de 1298,2 reais (DP=564,4 reais). No tocante à história pregressa de doenças respiratórias, 97,3% (IC=86,1-99,9) relataram terem sido acometidos por problemas respiratórios anteriormente. Em relação aos fatores de risco encontrados nos pacientes que participaram do estudo tivemos que 68,8% (IC=51,3-82,5) deles eram tabagistas, 47,3% (IC=30,9-64,1) tinham animais domésticos em suas residências, 34,2% (IC=19,6-51,3) eram etilistas, 78,9% (IC=62,6-90,4) eram sedentários, 2,6% (IC=0,07-13,8) faziam uso de drogas ilícitas e 52,6% (IC=35,8-69,0) tinham outras patologias além do problema respiratório. Neste estudo verificou-se que os pacientes eram predominantemente do sexo masculino, aposentados, católicos, viviam com companheiro, tinham baixa escolaridade e renda média. Em sua maioria, os pacientes tinham história pregressa de doenças respiratórias, eram tabagistas, sedentários, tinham animais domésticos e tinham outras doenças não relacionadas ao sistema respiratório. Com vistas a diminuir possíveis complicações decorrentes dos problemas respiratórios, a equipe de enfermagem deve trabalhar, com enfoque nos fatores de risco, procurando minimizá-los a fim de proporcionar uma boa recuperação da saúde de seus clientes. Em suma, procura-se contribuir com a comunidade científica a partir dos dados encontrados neste estudo, além de incentivar novas pesquisas na área.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Sistema respiratório, Fatores de risco.

10 a 15 de dezembro

# XV Semana de Iniciação Científica da URCA

I Encontro de Líderes de Grupos de Pesquisa do Ceará  
II Encontro de Pesquisadores de Bioprospecção do Nordeste

## CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA

### ANÁLISE DOS NASCIMENTOS EM SALITRE-CE POR MEIO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE NASCIDOS VIVOS

Geanne Maria Costa Torres (Sec. Municipal de Saúde de Salitre)  
Gioconda Moraes De Andrade Martins Bezerra (Sec. Municipal de Saúde de Salitre)  
Narjara Aquino Costa Torres (Sec. Municipal de Saúde de Salitre)  
Thaysa Gomes De Carvalho (Sec. Municipal de Saúde de Salitre)

Para que os profissionais que atuam nas equipes Saúde da Família possam prestar assistência direcionada e qualificada, torna-se necessário conhecer a realidade da área de abrangência para atuar, planejar, acompanhar e avaliar, a fim de garantir a integralidade da assistência. Nesse sentido, o sistema de informação em saúde (SIS) é uma ferramenta fundamental para analisar e monitorar a saúde da população, para planejar e orientar à gestão das equipes Saúde da Família. O Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) viabiliza avaliar o perfil dos nascimentos, a partir de variáveis relacionadas à mãe, à gestação e parto, ao recém-nascido, ajudando na avaliação e tomada de decisão relacionada à saúde da criança no município. O objetivo do estudo foi avaliar os nascimentos no município de Salitre, caracterizando os nascidos vivos no ano de 2011. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e documental, com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi através dos registros no SINASC municipal, fornecidos pela Secretária de Saúde. O município de Salitre possui uma população de 15.570 habitantes (IBGE, 2011) e a Atenção Básica está organizada em 06 equipes de Saúde da Família, sendo 02 na zona urbana e 04 na zona rural, com cobertura de mais de 100% da população. O material de estudo constituiu-se de 258 declarações de nascidos vivos de mães residentes no município entre 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2011, analisando variáveis da mãe: idade, estado civil e escolaridade; da gestação e parto: número de consultas de pré-natal, duração da gestação, tipo de gravidez e tipo de parto; e do recém-nascido: índice de APGAR e peso ao nascer. Durante o estudo, não foi necessária aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos, pois se trata de um relato de experiência. Houve respeito aos princípios éticos contidos na Resolução 196/96, que norteia a ética na pesquisa com seres humanos. Pelos resultados, constatou-se que das mães elegíveis, houve prevalência da faixa etária de 15 a 30 anos de idade (75,0%), equivalência entre solteiras e casadas (46,5%) e escolaridade predominante entre 4 a 11 anos de estudo (70,0%). Na gestação, observou aumento do número de mulheres com 7 e mais consultas de pré-natal (71,3%), com duração entre 37 a 41 semanas gestacionais (81,8%). No parto, predominou partos vaginais (67,4%) e gestação única (95,0%). Os nascidos vivos tiveram Índice de APGAR predominante de 8 a 10 (93,0%) e peso ao nascer entre 2.500 a 3.999g (87,5%), com significativa redução do baixo peso ao nascer. A quase totalidade dos nascimentos aconteceu em hospitais. Concluiu-se que a informação é algo fundamental no trabalho dos profissionais de saúde. Assim, julga-se relevante a avaliação e monitoramento dos SIS pelos profissionais que atuam nas equipes Saúde da Família para conhecer as condições de saúde e nortear a tomada de decisão. Nesse contexto, as evidências do estudo reforçam a importância da utilização do SINASC pelos profissionais de saúde, a fim de auxiliá-los na avaliação, planejamento e continuidade na implementação das ações e serviços de saúde ofertados à população materno-infantil.

**Palavras-chave:** Avaliação, Nascidos Vivos, Tomada de Decisão, Saúde da Criança, SINASC.

10 a 15 de dezembro

**XV**

# Semana de Iniciação Científica da URCA

I Encontro de Líderes de Grupos de Pesquisa do Ceará  
II Encontro de Pesquisadores de Bioprospecção do Nordeste

## CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA

### ANÁLISE DOS RISCOS OCUPACIONAIS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DO CRATO-CE

Cicera Luciele Calixto Alves (Universidade Regional do Cariri)  
Letícia Ferreira de Amorim (Universidade Regional do Cariri)  
Monica Leite Rocha (Universidade Regional do Cariri)  
Vera Sandra Calixto Alves (Universidade Regional do Cariri)

O trabalho dos profissionais nas unidades de Saúde Pública está envolto em vários fatores de risco ocupacional, que podem ocasionar danos à saúde dos trabalhadores e, conseqüentemente, interferirem na qualidade da assistência prestada aos usuários. Considera-se de suma importância o diagnóstico dos riscos ocupacionais para o planejamento de medidas preventivas, visando à promoção da saúde dos trabalhadores. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo identificar os riscos ocupacionais a que estão expostos os profissionais que atuam em uma unidade básica de saúde do município do Crato-ce. Trata-se de um estudo de campo e observacional com abordagem quantitativa realizada no período de maio a setembro de 2012. O instrumento de coleta de dados consistiu em responder um questionário abordando aspectos relacionados a temática que se propôs a analisar, como também o registro fotográfico do ambiente. Participaram do estudo dez profissionais sendo cinco enfermeiros, duas técnicas de enfermagem, uma auxiliar administrativa, uma recepcionista e uma auxiliar de limpeza. Constatou-se entre as queixas mais pronunciadas no dia-a-dia dos funcionários com relação ao trabalho, a atividade exaustiva e o ambiente desconfortável. Em relação ao uso dos EPIs 50% usam-os frequentemente enquanto os demais não fazem o uso destes. Quanto aos riscos ocupacionais verificados na unidade estão os ergonômicos (40%), biológicos (30%), físicos (20%) e organizacional (10%). Em relação aos acidentes no trabalho apenas um funcionário relatou sua ocorrência, tendo sido um acidente com ácido paracético, motivo que o levou a desenvolver dermatite. Os demais funcionários afirmaram a inexistência tanto de acidente no trabalho com também de doença relacionada ao trabalho. Portanto, diante do grande número de profissionais que atuam nas unidades de Saúde Pública e da diversidade de fatores de riscos ocupacionais a que estão expostos considera-se que estudos abordando o referido objeto de pesquisa devam ser incentivados com a finalidade de contribuir para a aquisição de conhecimentos que possam subsidiar melhorias nas condições de trabalho e para a elaboração de estratégias educativas direcionadas aos trabalhadores, visando a identificação dos riscos ocupacionais a que estão expostos e medidas de segurança devem ser adotadas.

**Palavras-chave:** Saúde do trabalhador, Riscos ocupacionais, Unidade Básica de Saúde.



## AS ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO SOB A PERSPECTIVA DA CRIANÇA HOSPITALIZADA

Izabel Cristina Santiago Lemos (Universidade Regional do Cariri)  
Najara Rodrigues Dantas (Universidade Regional do Cariri)  
Alana Costa Silva (Universidade Regional do Cariri)  
Joseph Dimas de Oliveira (Universidade Regional do Cariri)

Os cuidados de enfermagem possibilitam uma demanda maior de tempo dispensado entre profissional e paciente e envolvem: executar uma parte significativa dos procedimentos que o tratamento requeira; verificar a evolução das intervenções e otimizar os meios que possibilitem o bem-estar e a pronta recuperação do paciente. No que tange à atuação da equipe de enfermagem responsável pelos cuidados com a criança hospitalizada, devem-se buscar formas de implementar uma intervenção que responda e atenda às demandas esboçadas pela criança. Assim, o aprimoramento da prática de enfermagem em pediatria torna necessário que o profissional tenha o domínio técnico e teórico de suas funções e esteja familiarizado com questões relativas ao desenvolvimento infantil, considerando-as ao desenvolver atividades assistenciais. Além disso, o enfermeiro deve estar atento a como suas atribuições são encaradas pela criança hospitalizada, procurando ainda desvincular a imagem do profissional de enfermagem ao tecnicismo simplista, dor e sofrimento, que podem permear o imaginário infantil, causando medo e insegurança, afetando na adesão ao plano terapêutico e todo o processo de restabelecimento. Objetivo: Compreender a visão da criança hospitalizada acerca das atribuições do profissional enfermeiro. Metodologia: O estudo é descritivo, exploratório e de abordagem quantitativa, realizado na Unidade de Pediatria de um hospital geral localizado na cidade do Crato-CE. A população constituiu-se de crianças hospitalizadas em idade escolar (7 a 12 anos). A amostra final consistiu em 40 crianças. A coleta de dados foi realizada durante as visitas do Projeto de Extensão “Brincar, Brincadeira e Brinquedo Terapêutico em Unidade de Internação Pediátrica”, vinculado à Universidade Regional do Cariri (URCA), e deu-se em dois momentos: entregávamos à criança uma folha com representações de atribuições privativas ou não do profissional enfermeiro. Pedíamos então para a criança assinalar as gravuras que correspondessem, na visão delas, as atribuições desse profissional. No segundo momento, realizamos uma entrevista semi-estruturada, onde registrávamos as expressões verbais da criança. Os dados foram organizados em tabelas para análise. A pesquisa foi realizada no período de janeiro a abril de 2012, em consonância com os aspectos éticos estabelecidos para pesquisas envolvendo seres humanos. Resultados e Discussões: Dentre as atribuições do enfermeiro, sob a ótica da criança, apenas 25% assinalou a gravura que representava a Realização de Consultas; 100% das crianças associaram as atribuições da Enfermagem à Administração de Medicamentos; a gravura representando os Procedimentos relacionados a Cuidados Gerais foi apontada por 87,5% da amostra; a Realização de Evoluções foi assinalada por 75% e as Atividades Administrativas por 68,75% dos sujeitos. Além disso, apenas 43,75% das crianças assinalaram as gravuras que representavam o Contato/Aproximação com o Paciente. Contudo, vale ainda ressaltar que 100% das crianças não conseguiam distinguir Técnicos de Enfermagem de Enfermeiros; 63,25% das crianças não tinham contato com os Enfermeiros das Unidades de Internação Pediátrica; 41,25% das crianças referiram ter medo quando em contato com Enfermeiros; 87,5% acreditam que o profissional de enfermagem apenas executa as ações prescritas por outros profissionais de saúde e 82,5% das crianças relataram não conversar com os enfermeiros da unidade. Conclusões: A presente pesquisa revelou um enfoque da criança ao caráter técnico dos serviços de Enfermagem e a desvinculação da imagem do Enfermeiro como um profissional que exerce liderança e coordena as atividades da equipe de Enfermagem, sendo ainda encarado como profissional subordinado a outras classes profissionais. Além disso, o distanciamento do Enfermeiro das atividades assistenciais em saúde, em detrimento de outras atribuições na unidade de internação, colabora para a quebra do vínculo que deve ser estabelecido entre profissional e criança hospitalizada.

**Palavras-chave:** Enfermagem Pediátrica, Criança Hospitalizada, Cuidados de Enfermagem.





## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM LACTENTE COM SÍNDROME NEFRÓTICA: UM ESTUDO DE CASO**

Joaquim Feitosa Pereira (Universidade Regional do Cariri - URCA)  
Francisco Jaime Rodrigues de Lima Filho (Universidade Regional do Cariri - URCA)  
Ingrid Grangeiro Bringel Silva (Universidade Regional do Cariri - URCA)  
Roberta Peixoto Vieira (Universidade Regional do Cariri - URCA)

A síndrome nefrótica caracteriza-se pela presença de edemas em variados graus e em diversas partes do corpo, sendo mais comum nas pernas e pálpebras evoluindo para todo o corpo, com aparecimento de uma proteinúria severa, de uma hipoalbumemia, hipercolesterolemia, hipocalcemia e desnutrição. Sendo de grande relevância ampliar a realização de pesquisas a serem feitas na temática em que objetive novas formas de cuidar e de integrar os pais a realizar o papel de cuidador, participando também do plano de cuidados. Objetivou-se descrever a sistematização da assistência de enfermagem a um lactente com síndrome nefrótica. Trata-se de um estudo de caso realizado em um hospital de médio porte localizado na cidade de Juazeiro do Norte – CE, no período 19 a 23 de dezembro de 2011. Onde os cuidados foram prestados conforme a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). O lactente M.V.A. de um ano e seis meses, natural de Juazeiro do norte, acompanhado pela genitora S.E.A. de 34 anos. O lactente apresentava-se irritado, com sinais de insuficiência renal evidenciado por uma retenção excessiva de líquidos. Apresentava picos hipertensivos, ptose palpebral, edema nos Membros Inferiores (MMII) e Membros Superiores (MMSS). A pressão alta é o que leva pacientes com síndrome nefrótica a falecer devido o difícil tratamento em consequência da baixa de albumina. Estava também com anasarca e com hipertermia. Foram traçados dois diagnósticos: Volume de líquidos excessivos relacionado a mecanismos reguladores comprometidos evidenciados por edema e Dor aguda relacionado a processo infeccioso evidenciado por verbalização da mãe e agitação com choro do cliente. Foram estabelecidas as seguintes metas e prescrições de enfermagem respectivamente, as meta foram: o cliente irá diminuir o edema e restabelecerá os mecanismos reguladores, no segundo diagnóstico deverá relatar ou apresentar sinais de alívio da dor. As prescrições foram respectivamente: orientar e oferta de uma dieta hipossódica, fazer o balanço hidroeletrolítico, garantir a administração do diurético, pesar o cliente diariamente, no segundo diagnóstico: garantir administração de analgésicos, oferecer suporte emocional, realizar os procedimentos de forma menos estressora. No quarto dia o cliente alcançou as metas estabelecidas e recebeu alta médica e de enfermagem evidenciando assim a importância que é a implementação da assistência de enfermagem na economia de recursos materiais e na otimização dos recursos humanos. Os cuidados do profissional de enfermagem são de bastante relevância para se determinar o tempo de recuperação e para se evitar também o número de reinternações dos pacientes. E que mesmo se tratando de uma síndrome de difícil tratamento o enfermeiro tem sua contribuição na melhora deste paciente, que com o uso da sistematização da assistência de enfermagem refletirá em melhores resultados para o paciente e para o profissional que poderá oferecer um serviço de qualidade e de boa efetividade.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Lactente e Síndrome Nefrótica.

10 a 15 de dezembro

**XV**

# Semana de Iniciação Científica da URCA

I Encontro de Líderes de Grupos de Pesquisa do Ceará  
II Encontro de Pesquisadores de Bioprospecção do Nordeste

**CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA**

## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE IDOSA VÍTIMA DE QUEDA DA PRÓPRIA ALTURA: UM ESTUDO DE CASO**

Francidenia Sobreira gomes (URCA)  
Nárya Maria Gonçalves de Brito(URCA)  
Cícero Rafael Pereira(URCA)  
Brenda Dias Maciel(URCA)

A assistência de enfermagem passa a ser uma ferramenta fundamental no processo do cuidar, visto que o enfermeiro passa a analisar o paciente nos seus diversos aspectos, não se restringindo apenas em sua dimensão biológica, mas compreendendo esse ser humano como um ser psicossocial, dotado de crenças e valores e sob influência de sua cultura, tornando-se assim autor para desenvolvimento de sua cura no processo saúde-doença. Para uma pessoa idosa, a queda pode assumir significados de decadência e fracasso gerados pela percepção da perda de capacidades do corpo potencializando sentimentos de vulnerabilidade, ameaça humilhação e culpa. O estudo objetiva abordar a relevância da prestação de cuidados de enfermagem a uma paciente idosa vítima de queda da própria altura. Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, do tipo estudo de caso. Tendo como local de realização o hospital e maternidade Santo Antônio, localizado em Barbalha-CE. O estudo foi realizado no mês de Junho de 2012. O sujeito do estudo foi uma paciente, M.P, 77 anos, sexo feminino, viúva, aposentada, vítima de queda da própria altura. Os achados foram analisados e, então, foram elaborados os diagnósticos de enfermagem pertinentes, intervenções e resultados a partir do referencial da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) e Classificação de Resultados de Enfermagem (NOC). A partir do desenvolvimento deste estudo de caso, pôde-se aplicar o processo de enfermagem como um valioso instrumento para nortear e organizar o cuidado, atendendo as necessidades da cliente e realizando ações adequadas para cada situação.

**Palavras-chave:** Assistência de Enfermagem. Queda em Idosos. Estudo de Caso.



## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE PORTADOR DE ANEMIA MEGALOBLÁSTICA: UM ESTUDO DE CASO.**

Paula Mikaele Ferreira de Freitas (Faculdade Leão Sampaio)  
Sayanne Luciana Carmo Bezerra (Faculdade Leão Sampaio)  
Shura do Prado Arrais Farias (Universidade Regional do Cariri)

Este estudo ressalta a necessidade do diagnóstico, tratamento e intervenções efetivas e eficazes que proporcionem uma melhor qualidade de vida ao portador de anemia megaloblástica, haja vista que os profissionais da atenção secundária e terciária possuem um papel importante na sistematização da assistência à saúde. A anemia megaloblástica é causada pela deficiência de vitamina B12 e de folatos, devido a alteração na síntese do DNA em células precursoras da medula óssea. É uma anemia de instalação lenta, no qual o paciente pode se adaptar a níveis extremamente baixos de hemoglobina, surgindo assim as principais manifestações clínicas, como alterações neurológicas, dificuldade de locomoção, hipo e hiper-reflexia, dentre outras. Este estudo busca realizar a assistência de Enfermagem ao cliente portador de anemia megaloblástica em uma Unidade Hospitalar em Crato - CE. Para tal, faz-se necessário: Verificar as manifestações clínicas prestadas ao cliente no decorrer da assistência; Avaliar a evolução clínica do cliente durante o período de internação hospitalar; Averiguar a adesão à terapêutica prescrita; Ampliar os conhecimentos inerentes à patologia. Para realização deste trabalho optou-se por um estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa. Foi realizada em uma Unidade Hospitalar no município de Crato-CE durante o mês de setembro de 2012. Foi implementada a Sistematização da Assistência de Enfermagem visando à estabilização do quadro clínico do paciente e Foram obtidos os seguintes diagnósticos de Enfermagem: Nutrição desequilibrada: menos do que as necessidades corporais relacionado a anemia megaloblástica evidenciado por diminuição do peso; Deambulação prejudicada relacionada paraparesia evidenciado por movimentos limitados; Eliminação urinária prejudicada relacionada a SVD evidenciado por incapacidade de deambular. Portanto faz-se necessário que os profissionais da área de saúde ampliem seus conhecimentos sobre o tema em questão e realizem conjuntamente uma assistência integral à saúde, contribuindo significativamente para a melhora na qualidade de vida do cliente portador da patologia.

**Palavras-Chave:** Anemia megaloblástica, Assistência de Enfermagem, Vitamina B12.



## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO LACTENTE DIAGNOSTICADO COM OTITE MEDIA AGUDA(OMA): UM CASO CLÍNICO**

Cláudia Saraiva dos Santos (URCA)  
Amanda Gomes dos Santos (URCA)  
Andreza Guedes Ramos Barbosa (URCA)

A Otite Média Aguda trata-se de uma infecção bacteriana da orelha média, essencialmente auto-limitada que, mesmo sem tratamento, tende à cura com a restituição tissular normal do órgão. Geralmente, é precipitada por quadros de infecção das vias aéreas superiores (IVAS) que causam edema da tuba auditiva, resultando em acúmulo de fluido e muco na orelha média, secreção esta que se contamina secundariamente por agentes bacterianos. Dentre os fatores de risco para o surgimento dessa patologia destacam-se o baixo nível sócio econômico, crianças institucionalizadas e escolares com IVAS. Um dos fatores de proteção é o aleitamento materno. O lactente com OMA apresenta otalgia, hipertermia, inapetência, choro continuado, hiperemia, exsudação e supuração. A assistência de enfermagem é valiosa nessa patologia, pois a elaboração de um plano de cuidado permite a construção de metas que objetivem a redução da febre e otalgia, limpeza do canal auditivo, orientação do cuidador quanto às complicações e prevenção. O referido estudo objetiva descrever a relevância da prestação de cuidados de enfermagem a um paciente com otite média aguda. Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa do tipo estudo de caso clínico. O local de realização do estudo foi uma instituição hospitalar localizada no município de Juazeiro do Norte-CE, realizado no mês de junho de 2012. Os dados foram coletados a partir da anamnese, exame físico e análise de prontuário. O sujeito do estudo foi o lactente C.L.S, 1 ano e 10 meses, internado há três dias na instituição. Na anamnese verificou-se que o lactente foi admitido com queixa de “dor no ouvido direito e febre”, fez uso de amoxicilina, hemograma completo evidenciou infecção no pavilhão auricular direito e anemia aguda, além de possuir história de internação anterior. Aleitamento materno exclusivo até os dois meses com desmame gradual por conta de rejeição e regurgitamento. Durante a assistência de enfermagem o lactente apresentou coriza clara, secreção purulenta no pavilhão auricular direito, febre (38.2°C) e pele pálida. A partir das necessidades do cliente foram listados os seguintes diagnósticos: Risco de infecção relacionado à exposição aumentada de patógenos; Dor aguda relacionado a agente lesivo biológico evidenciado por comportamento expressivo; Hipertermia relacionado a fatores patológicos evidenciado por aumento na temperatura corporal acima dos parâmetros normais. Os cuidados de enfermagem englobaram verificação dos SSVV, administração de medicamentos, promoção de repouso, orientação da genitora quanto à limpeza do ouvido e a ingestão de alimentos nutritivos. A realização deste estudo permitiu aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem direcionada ao paciente com otite média aguda (OMA), possibilitando a expansão de conhecimentos acerca desta patologia, expondo a importância da qualidade dos serviços prestados pela enfermagem os quais devem ocorrer de forma eficaz e humanizada, garantindo assim o bem-estar do paciente.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem, Otite, Criança.



## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SÍNDROME DE STEVENS JOHNSON (SSJ)

Saara Barbosa Ferreira (Universidade Regional do Cariri (URCA))  
Cícera Luciele Calixto Alves (Universidade Regional do Cariri)  
Maria Yésia Pinto Teixeira (Universidade Regional do Cariri)  
Vera Sandra Calixto Alves (Hospital Regional do Cariri)

A síndrome de Stevens-Johnson (SSJ) consiste em uma reação alérgica grave, envolvendo erupção cutânea nas mucosas podendo ocorrer nos olhos, nariz, uretra, vagina, trato gastrointestinal e trato respiratório, ocasionando processos de necrose, com causas muitas vezes desconhecidas. A incidência de SSJ está estimada entre 1 a 6 casos por um milhão de habitantes. Apesar de rara, esta doença gera um forte impacto emocional, social e econômico. A sistematização da assistência de enfermagem requer planejamento de ações e resgate de conteúdos relacionados à Fisiologia, Patologia e Farmacologia entre outras disciplinas, o que dificulta sua real implantação. Tendo com objetivo analisar a assistência de enfermagem ao paciente com a Síndrome de Stevens Johnson, o presente estudo utilizou-se de uma revisão bibliográfica, realizada no mês de fevereiro a junho de 2011, na qual foram encontrados dez artigos científicos sobre a temática abordada. Verificou-se, portanto, que a equipe de enfermagem atua em sinergia simultaneamente com as ações médica. Pacientes portadores da Síndrome de Steven Johnson exigem uma assistência de enfermagem diferenciada, pois carregam junto com a patologia, o medo da morte, a ansiedade e a vontade de viver. Estes devem ser admitidos em hospitais capazes de fornecer cuidados intensivos e, se possível, em unidades de queimados. Os cuidados de enfermagem devem ser efetuados inicialmente com medidas de suporte e sintomáticos: hidratação e reposição de eletrólitos, cuidado especial com as vias aéreas, controle de temperatura ambiental, manipulação cuidadosa e asséptica, criação do campo estéril, manutenção do acesso periférico venoso distante das áreas afetadas, nutrição oral precoce, prevenção da úlcera de estresse e administração da medicação para o controle da dor e da ansiedade. A equipe de enfermagem deve realizar criteriosamente a inspeção diária e cuidadosa da pele para monitorar superinfecções secundárias. Um dos aspectos de maior relevância para o paciente se faz demonstrar através do suporte emocional e psiquiátrico, pois neste momento o adoentado encontra-se confuso sobre a sua real condição e sobrevive nos casos mais graves e severos de SSJ. Este tópico se redimensiona em pacientes pediátricos que se sentem angustiados, ansiosos, deprimidos e imobilizados pela condição da patologia.. Além da percepção o enfermeiro precisa de habilidade tanto para ajudar o paciente a comunicar suas necessidades, como também para compreender aquilo que ele está tentando comunicar sem palavras. Dessa forma, o presente estudo evidenciou que de fato, as conseqüências de longo prazo da síndrome de Stevens Johnson podem ser muito sérias, envolvendo várias seqüelas nos diversos órgãos do corpo. Contudo, se tratada de imediato à chance de cura é relativamente elevada. Além disso, o estudo possibilitou maior aprofundamento a respeito da patogenia, diagnóstico e tratamento da doença, esclarecendo dúvidas e aspectos que até então desconhecíamos, ajudando assim a ampliar e aprofundar a compreensão em relação à síndrome, bem como o papel do enfermeiro na assistência a tais pacientes.

**Palavras-chave:** Síndrome de Stevens-Johnson, Plano de cuidados da Enfermagem, Humanização.

10 a 15 de dezembro

**XV**

# Semana de Iniciação Científica da URCA

I Encontro de Líderes de Grupos de Pesquisa do Ceará  
II Encontro de Pesquisadores de Bioprospecção do Nordeste

**CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA**

## **CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE PRESSÃO ARTERIAL EM DISCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Joana D'arc de Souza Piancó (Universidade Regional do Cariri)  
Emiliana Bezerra Gomes (Universidade Regional do Cariri)  
Samyra Paula Lustoza Xavier (Universidade Regional do Cariri)

A pressão arterial (PA) pode ser entendida como a pressão que o sangue exerce na parede interna dos vasos arteriais. A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é um dos principais fatores predisponentes a doenças cardio e cerebrovasculares associadas a um alto nível de morbimortalidade. É uma patologia clínica, de causa multifatorial, definida por níveis elevados da pressão arterial de maneira persistente. Fazendo parte dos grupos de risco e agravos estão os fatores psicossociais, emocionais e o estresse, que são as principais barreiras de controle e adesão ao tratamento que acometem seus portadores. A HAS tem alta prevalência, e apesar de ser um fator de risco modificável, ainda apresenta baixo nível de adesão e controle por parte dos portadores. Investigar os níveis pressóricos aumenta a possibilidade de diagnóstico precoce e prevenção a agravos cardiovasculares relacionados à hipertensão. Objetivou-se classificar os níveis pressóricos dos acadêmicos de enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. População composta de 183 (cento e oitenta e três) alunos regularmente matriculados. A amostra formulada considera prevalência de 50% para a ocorrência de fatores risco cardiovascular, questão desconhecida na população, e erro estatístico de 3%. Conforme cálculo amostral, obtivemos 156 alunos. A coleta de dados foi realizada entre dezembro de 2011 e setembro de 2012. A pressão arterial (PA) dos participantes foi registrada em três momentos, sempre na posição sentada e no mesmo braço. O método de aferição foi o indireto com técnica auscultatória e esfigmomanômetro aneróide calibrado. A partir da média da PA, os acadêmicos foram classificados de acordo com as VI Diretrizes brasileiras de hipertensão arterial (2010) como normotensos os níveis: ótimo, normal e limítrofe e hipertensão nos estágios 1, 2 ou 3. Este estudo é parte integrante da pesquisa “Análise do risco cardiovascular em discentes de graduação em enfermagem” fomentada por bolsa de iniciação científica CNPq e conta com parecer do comitê de ética em pesquisa nº 138/2011. Obtivemos 139 alunos (89,1%) classificados como normotensos em nível ótimo (pressão arterial sistólica (PAS) menor que 120 mmHg e pressão arterial diastólica (PAD) menor que 80 mmHg); 14 alunos (8,98%) como normotensos em nível normal (PAS entre 120-129 mmHg e PAD de 80-89 mmHg). Um aluno (0,64%) foi caracterizado com PA limítrofe (PAS entre 130-139 e PAD de 85-89 mmHg). Outro discente (0,64%) classificado como hipertenso estágio 1 (PAS 140-159 mmHg e PAD 90-99 mmHg). Um acadêmico (0,64%) classificado como hipertenso estágio 2 (PAS de 160-179 mmHg e PAD de 100-109 mmHg). A ocorrência de níveis pressóricos em sua maioria normais não tranquiliza pela tendência cada vez mais precoce do surgimento de doenças cardiovasculares, demonstrada pelos menores, mas importantes percentuais de hipertensos entre os adultos jovens estudados. Estes resultados mostram a importância de tecnologias e atividades voltadas à detecção de valores pressóricos nas universidades fazendo com que os alunos conheçam mais sobre sua situação de saúde e possam tratar ou prevenir agravos decorrentes de valores pressóricos anormais.

**Palavras-chave:** Estudantes de Enfermagem, Pressão Arterial.



## **CONHECIMENTO DE UM GRUPO DE ADOLESCENTES SOBRE O USO DE DROGAS EM UMA OFICINA EDUCATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Marcus Vinicius Dias Gadelha (Universidade Regional do Cariri)  
Emily Petícia do Nascimento (Universidade Regional do Cariri)  
Carlos André Lucas Cavalcanti (Universidade Regional do Cariri)  
Cinthia Gondim Pereira Calou (Universidade Regional do Cariri)

Este trabalho trata-se de uma experiência vivenciada por um grupo de acadêmicos de Enfermagem em uma escola pública localizada no município do Crato através do projeto de extensão *Adolescer com Saúde* com o objetivo de verificar o conhecimento de um grupo de adolescentes a respeito do uso de drogas na adolescência em uma oficina educativa. Foi utilizada a abordagem qualitativa com registro de dados em relatório. Embora os jovens tenham demonstrado conhecimento a cerca das repercussões negativas do uso de substâncias psicoativas, associaram a dependência química somente ao uso de drogas ilícitas, necessitando de ações estratégicas de incentivo ao protagonismo juvenil.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde, Drogas, Adolescência.



## **CUIDADOS DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE EM URGÊNCIA HIPERTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Prycilla Karen Sousa Da Silva (Universidade Regional do Cariri - URCA)

Tahissa Frota Cavalcante (Universidade Regional do Cariri - URCA)

Natasha Kênia Maciel Do Nascimento (Universidade Regional do Cariri - URCA)

Ruanna Gabriela Alves Rodrigues (Universidade Regional do Cariri - URCA)

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA) que pode gerar alterações em órgãos-alvo, aumentando o risco cardiovascular. É a assistência de enfermagem, tendo como base o processo de enfermagem, que possibilita e orienta ao paciente hipertenso as mudanças no estilo de vida necessárias para o controle da doença. Considerando que urgências hipertensivas ocorrem quando as elevações de PA não associam-se a repercussões de gravidade imediata, mas que pode agravar-se, requerendo redução mais lenta da PA em 24hs e com deterioração de órgão-alvo mais remota, a assistência de enfermagem surge como ponto crucial para a prevenção das complicações. Assim, objetivou-se relatar a experiência vivenciada por discentes de graduação de enfermagem na identificação de diagnósticos de enfermagem e implementação de cuidados a um paciente em urgência hipertensiva. Trata-se de um relato de experiência de discentes do 4º período do curso de graduação de enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA, em prática da disciplina de Semiologia. Realizado em agosto de 2011 em uma unidade hospitalar situada na cidade de Crato-CE com paciente do sexo feminino, 54 anos, portadora de Hipertensão Arterial. Para a coleta de dados foi utilizado um impresso do histórico de enfermagem composto de anamnese e exame físico, baseado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas proposta por Wanda Horta, utilizado durante as atividades práticas da disciplina onde se desenvolveu esse estudo. Utilizou-se a taxonomia da NANDA-I para estabelecimento dos diagnósticos de enfermagem, considerando o período de hospitalização. Os resultados serão descritos e fundamentados em literaturas pertinentes. A paciente apresentava história pregressa de colelitíase e mioma no útero, tendo sido submetida à colecistectomia e histerectomia. Submetida, também, a procedimento cirúrgico em pé direito devido a um acidente automobilístico, que resultou em uma lesão física no membro mencionado. Referiu padrão de sono irregular, fazendo uso de medicação (Diazepam) para regularizar o sono. Sentia-se com energia insuficiente para realizar suas atividades diárias mesmo após período de descanso. Sentia dificuldade para caminhar devido à lesão em membro inferior direito e, referiu diminuição da libido devido a hipertensão. A hospitalização atual ocorreu devido à crise hipertensiva desencadeada por estresse, no qual a paciente relatou sentir cefaléia e vertigem intensas e frequentes desde o evento estressor. Considerando a Taxonomia da NANDA (2007) e os dados colhidos no histórico foram identificados os seguintes diagnósticos: Déficit no autocuidado; Padrão de sexualidade ineficaz; Fadiga; Mobilidade física prejudicada; Risco para quedas; Risco de volume de líquidos deficientes. Tendo sido identificado como diagnóstico prioritário: Risco para quedas relacionado à episódios contínuos de vertigem, dificuldade na marcha e dificuldades visuais (hipermetropia). A partir do qual estabeleceu-se como resultado esperado a paciente não apresentar risco para quedas. Assim sendo, elaborou-se e implementou-se como intervenções: avaliação da segurança física do paciente, orientando a utilização da cama em um nível baixo e com as grades laterais levantadas, ensino do uso apropriado de aparelhos de auxílio à marcha, elaboração de um sistema de alarme, instrução da paciente quanto a utilização de calçados com solado antiderrapante e orientação quanto a continuidade do regime terapêutico. Os resultados apresentados demonstraram a necessidade e importância dos dados colhidos no histórico de enfermagem para o estabelecimento dos diagnósticos, para que assim pudessem ser realizadas as orientações de enfermagem que contribuíram de forma significativa para a recuperação e reabilitação da saúde da paciente. Assim sendo, enfatizou-se a importância do estabelecimento de diagnósticos para a realização de cuidados efetivos e individualizados, garantindo uma assistência integral e qualificada. Bem como, apresentou, aos discentes, efetividade prática das teorias científicas junto ao paciente hipertenso hospitalizado.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Hipertensão, Cuidados de Enfermagem.



10 a 15 de dezembro

**XV**

# Semana de Iniciação Científica da URCA

I Encontro de Líderes de Grupos de Pesquisa do Ceará  
II Encontro de Pesquisadores de Bioprospecção do Nordeste

## CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA

### CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PRÉ-OPERATÓRIO DE UM PACIENTE SUBMETIDO À PROSTATECTOMIA: UM ESTUDO DE CASO

Joaquim Feitosa Pereira (Universidade Regional do Cariri - URCA)  
Francisco Jaime Rodrigues de Lima Filho (Universidade Regional do Cariri - URCA)  
Rogério da Silva Olegário (Universidade Regional do Cariri - URCA)  
Roberta Peixoto Vieira (Universidade Regional do Cariri - URCA)

O câncer de próstata ocorre quando as células da próstata sofrem mutações e passando a se multiplicar sem controle. Estas células podem metastizar a partir da próstata em direção a outras partes do corpo, especialmente ossos e linfonodos. Os sintomas são dor, dificuldade em urinar, disfunção erétil e outros sintomas. No Brasil estima-se 60.180 novos casos de câncer de próstata para o ano de 2012. A última estimativa mundial apontou cerca de 915 mil novos casos no mundo, sendo o segundo tipo de câncer que mais acomete os homens. Observa-se que os cuidados ao paciente prostatectomizado tornou-se um desafio, por exigir um plano de cuidados específico e de maior atenção do profissional. Pelo câncer de próstata ser uma das principais causas de mortes de homens no Brasil e no mundo, surge a importância de se realizar mais pesquisas sobre a temática, para que a saúde do homem seja implementada de forma resolutiva e de uma detecção precoce. Objetivou-se descrever os cuidados prestados no período pré-operatório a um paciente submetido à prostatectomia. Trata-se de um estudo de caso realizado em um hospital de médio porte localizado na cidade de Barbalha – CE, no período 25 a 30 de junho de 2012. Os cuidados ao paciente foram determinados a partir do plano de cuidados nos conformes da sistematização da assistência de enfermagem (SAE), com diagnósticos retirados da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). O paciente J.S.M., 72 anos, agricultor aposentado, natural de Juazeiro do norte, casado, pai de dezesseis filhos, analfabeto, acompanhado pelo filho, chegou ao hospital com retenção urinária e dores abdominais que cessaram-se após a sondagem vesical, o idoso não apresentava sinais de infecção, estava com a pressão elevada, porém é hipertenso o que explicaria a pressão elevada. Destacam-se aqui os dois diagnósticos elaborados para o cliente: Risco de infecção relacionada ao uso de cateter vesical de demora e Risco para integridade da pele prejudicada relacionada à dificuldade pra se movimentar no leito, com as seguintes metas e prescrições de enfermagem respectivamente: o cliente não irá desenvolver infecção e não irá desenvolver ulceração na pele. Entre as prescrições destaca-se respectivamente: realização da troca do cateter vesical periodicamente, lavagem das mãos antes e após entrar em contato com o paciente, utilização dos EPI's, verificação dos SSVV, no segundo diagnóstico: aliviar os pontos de pressão, fazer a mudança de decúbito a cada duas horas, incentivado a deambulação e hidratação da pele. O paciente aceitou bem o plano de cuidados, os resultados obtidos com a efetivação das metas estabelecidas evidenciou o quão importante é a assistência de enfermagem no pré-operatório, sendo ele um dos responsáveis por uma recuperação de menor tempo e sem complicações para o paciente, diminuindo os gastos hospitalares durante o período de internação do paciente. Percebe-se que é de fundamental importância as orientações dos profissionais de saúde, enfatizando a atuação do profissional de enfermagem que trabalha mais próximo ao cliente, objetivando sempre minimizar os possíveis desconfortos.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Prostatectomia e Cuidados.



## **DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE: UMA ANALISE CONCEITUAL**

Ana Aline Andrade Martins (Faculdade Juazeiro do Norte)  
Italla Maria Pinehriro Bezerra

O reconhecimento de que fatores socioambientais influenciam de forma decisiva na saúde da população já era considerado em campanhas sanitárias do século XX e muito dos trabalhos realizados pelos fundadores da saúde pública. Refletindo desta forma a intensa relação entre status social e as condições de vida das pessoas integrantes do processo saúde- doença de uma população. O trabalho teve como objetivo refletir acerca dos Determinantes Sociais em Saúde (DSS) E o impacto do processo saúde- doença da população. Caracteriza-se como um estudo reflexivo realizado em setembro e outubro de 2012, utilizando a bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) E Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MADELINE), a partir dos descritores: determinantes de saúde, trabalho, atenção básica. A análise foi consubstanciada em fontes secundárias da literatura pertinente à temática enfatizando a importância de reconhecer esses DSS no planejamento em saúde e na tomada de decisão em saúde. Evidenciou-se que o novo conceito elaborado para saúde pautado no completo bem-estar físico, mental e social, mostra que se torna inegável a influência do DSS sobre processo saúde- doença de uma população. A atenção básica atua como estratégia para orientar a organização do sistema de saúde e responder as necessidades da população exigindo o entendimento da saúde como direito social e o enfrentamento dos determinantes sociais para promovê-la. A boa organização dos serviços contribui à melhora da atenção com impactos positivos na saúde da população e à eficiência do sistema. Conclui-se ser importante que os profissionais de saúde se adequem as novas mudanças tanto no que diz respeito ao conceito sobre saúde quanto da sociedade para que os mesmos possam implementar medidas de promoção a saúde de forma eficaz, centrada no perfil que caracteriza cada população e atender os elementos que compõe a Atenção básica.

**Palavras-chave:** Determinantes de saúde, Trabalho, Atenção básica.

10 a 15 de dezembro

**XV**

# Semana de Iniciação Científica da URCA

I Encontro de Líderes de Grupos de Pesquisa do Ceará  
II Encontro de Pesquisadores de Bioprospecção do Nordeste

**CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA**

## **DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NA SÍNDROME NEFRÓTICA NA INFÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO CLÍNICO**

Bruna Cavalcante Domingos (Universidade Regional do Cariri- URCA)  
Cicera Dayse Ferreira Sousa Lima (Universidade Regional do Cariri- URCA)  
Dailon De Araújo Alves (Universidade Regional do Cariri- URCA)  
Joseph Dimas De Oliveira (Universidade Regional do Cariri- URCA)

A síndrome nefrótica caracteriza-se por um conjunto de sinais e sintomas, acometendo aqueles indivíduos que apresentam uma proteinúria acentuada. As pessoas acometidas por essa síndrome apresentam os seguintes sinais e sintomas: edema, inicialmente isolado, acometendo algumas partes do corpo, sendo muito comum o edema periorbital, abdominal, e de membros, em especial de membros inferiores, e a proporção que o quadro clínico se agrava, o edema torna-se generalizado. O trabalho em questão teve como objetivo, relatar um caso de síndrome nefrótica em criança, pautando-se pela Sistematização da Assistência de Enfermagem. O desenvolvimento desse estudo ocorreu em um hospital filantrópico de grande porte, localizado no município de Barbalha. As informações foram coletadas durante o mês de janeiro de 2012, concomitante a realização do estágio curricular da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar I. Tratou-se da paciente N.A.F., 8 anos de idade, escolar, residente no bairro da Bela Vista, tendo sido admitida no dia 2 de janeiro de 2012, com diagnóstico médico de infecção urinária. Dentre os diagnósticos de enfermagem traçados encontram-se os seguintes: eliminação urinária prejudicada, memória prejudicada, ansiedade, dor aguda e risco de infecção. Para o diagnóstico de Eliminação Urinária Prejudicada, as intervenções estavam direcionadas basicamente à administração da antibioticoterapia prescrita nos horários corretos, e com a evolução positiva do quadro clínico da paciente, esta obteve uma melhora no seu padrão miccional. No diagnóstico de Memória Prejudicada, foram realizadas orientações a genitora para que procurasse um atendimento profissional especializado, com a finalidade de acompanhar corretamente o desenvolvimento intelectual da escolar. O de Ansiedade teve como meta: a paciente declarará redução do nível de ansiedade, e a partir das intervenções realizadas notou-se uma redução acentuada da mesma, principalmente após a realização de sessões de brinquedo terapêutico. Para o de Dor Aguda, as prescrições se detinham à administração de medicamentos conforme prescrição médica e sempre que necessário, obtendo dessa forma resultado satisfatório, e a paciente alcançou a meta estabelecida, que referia-se a declarar alívio da dor. No diagnóstico de Risco de Infecção foram usadas, a lavagem das mãos com uso da técnica asséptica, antes e após a execução dos procedimentos, assim como o uso dos EPI's, para a proteção do profissional de saúde e da criança. Através do presente estudo de caso evidenciou-se a importância de um assistência de enfermagem mais humanizada, com todos os cuidados visando o conforto e o bem-estar do paciente, que se tornaram possíveis através da formulação de diagnósticos de enfermagem e aplicação das intervenções para cada diagnóstico relacionado, favorecendo assim para que a paciente respondesse de forma positiva ao tratamento, e da realização de sessões de brinquedo terapêutico, afim de reduzir a ansiedade e o medo provenientes da internação hospitalar.

**Palavras-chave:** Cuidado de enfermagem, Criança hospitalizada, Enfermagem pediátrica.

10 a 15 de dezembro

**XV**

# Semana de Iniciação Científica da URCA

I Encontro de Líderes de Grupos de Pesquisa do Ceará  
II Encontro de Pesquisadores de Bioprospecção do Nordeste

**CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA**

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTROLE DA DENGUE EM COMUNIDADES DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA ESF DO MUNICÍPIO DO CRATO-CE**

Cicera Luciele Calixto Alves (Universidade Regional do Cariri)  
Maria Do Socorro Vieira Lopes (Universidade Regional do Cariri)

A sociedade moderna tem convivido com processos crescentes e concomitantes de urbanização acelerada, poluição, degradação ambiental, deficiências de infraestrutura, saneamento e educação. Todos esses fatores podem contribuir para o surgimento de doenças transmitidas por vetores que geram consequências indesejáveis para a qualidade de vida da população. Entre as doenças vetoradas, a dengue merece atenção porque, mesmo na forma clássica, gera transtornos físicos para a população, além de grandes gastos de recursos financeiros na tentativa de controle. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo investigar conhecimentos e práticas em relação a profilaxia da dengue em comunidades da área de abrangência da ESF no município do Crato-CE. Trata-se de uma pesquisa ação de abordagem qualitativa realizada no período de março à outubro de 2012, em três microáreas adscritas a uma mesma unidade básica de saúde. Quanto as condições de habitação todas as moradias possuem água encanada sendo que na microárea 1 e 3 os moradores referiram que dificilmente falta água, enquanto na microárea 2 há frequente falta de água, o que leva os moradores a prática de armazenamento de água para consumo. Em relação ao serviço de coleta de lixo, nas três microáreas os moradores armazenam o lixo no quintal até o dia da coleta, sendo comum a utilização de sacolas descartáveis para acondicionamento. O carro do lixo passa três vezes por semana em dias alternados. Contudo, na microárea 2 e 3 há lixo a céu aberto, e as duas áreas não possuem saneamento básico. Quanto a incidência da dengue na população estudada 70% afirmaram que uma ou mais pessoas da casa já tiveram dengue. Quanto ao conhecimento das comunidades sobre a dengue 40% dos entrevistados definiram a dengue como sendo uma doença transmitida pelo mosquito e/ou pela sua picada. Desses, 75% souberam relacionar a dengue somente com o mosquito, enquanto 25% fizeram a associação entre a dengue e a picada do mosquito. Apenas 6,6% dos entrevistados foram capazes de identificar o *Aedes aegypti* como principal vetor da doença. 13,3% mencionaram a água como ambiente de reprodução do mosquito; 36,6% dos participantes associaram a dengue aos seus sinais e sintomas. Quanto a dengue hemorrágica, 26,6% entrevistados não sabiam nada sobre esse tipo de dengue; em relação ao tratamento da de 13,3% dos entrevistados não souberam responder como se trata a doença. Dessa forma, o aprofundamento no conhecimento das condições de vida, das prioridades comunitárias, por intermédio da convivência e do diálogo, ao lado do investimento governamental para a solução dos problemas de saneamento, parecem ser caminhos que apontam, não só para o controle do dengue e de outras doenças, como também para uma melhoria na qualidade geral de vida da população.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Dengue, Estratégia Saúde da Família, Promoção da Saúde.



## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O PROCESSO VIVENCIADO POR ESCOLARES**

Cícero Tavares Leite (Universidade Regional do Cariri-URCA)  
Maria de Fátima Antero Sousa Machado (Universidade Regional do Cariri- URCA)  
Roberta Peixoto Vieira (Universidade Regional do Cariri- URCA)  
Glauberto da Silva Quirino (Universidade Regional do Cariri- URCA)

Estudo de natureza quantitativa, realizado com 571 estudantes de 10 a 19 anos de idade do Ensino Médio de três escolas públicas de Barbalha-CE, com o objetivo de avaliar as ações educativas vivenciadas por escolares. Os dados foram coletados de Fevereiro a Março de 2012 mediante aplicação de questionários contendo perguntas abertas e fechadas, organizados utilizando-se o programa (SPSS) 18.0, apresentados de forma descritiva frequencial e em tabelas. A média de idade dos participantes no estudo foi de 16,59 ( $\pm 1,27$ ) anos, sendo 217 (38%) pertencente ao sexo masculino e 354 (62%) ao feminino. Quando questionados acerca da existência de momentos educativos em saúde na escola 337 (59%) deles reconheceram a existência de tais momentos, nos quais, as temáticas abordadas foram, principalmente, as de sexualidade com 392 (61,5%) das respostas, álcool e drogas com 340 (59,6%). Quanto à escuta realizada junto aos adolescentes para a escolha dos temas abordados nas atividades educativas em saúde 245 (43%) deles mencionaram que os profissionais, sejam eles da saúde ou educação, não os consultaram para saber suas opiniões e necessidades. E quanto à inserção dos profissionais da ESF na escola, 377 (66%) dos adolescentes afirmaram que eles nunca compareceram à escola. As ações de intervenção pedagógica foram avaliadas pelos adolescentes, principalmente, como boas e regulares, representando, juntas, 477 (78,8%) das respostas. Sinalizamos para a necessidade da ESF se fazer mais presente na escola, para trabalhar junto aos adolescentes as situações de vulnerabilidade, tendo em vista, as necessidades percebidas, fortalecendo vínculos com este público. Descritores: Adolescentes, Educação em Saúde e Promoção da Saúde.

**Palavras-chave:** Adolescentes, Educação em Saúde e Promoção da Saúde.

10 a 15 de dezembro

**XV**

# Semana de Iniciação Científica da URCA

I Encontro de Líderes de Grupos de Pesquisa do Ceará  
II Encontro de Pesquisadores de Bioprospecção do Nordeste

**CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA**

**ERROS NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS: ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA**

Monica Leite Rocha (Universidade Regional do Cariri)  
Cícera Luciele Calixto Alves (Universidade Regional do Cariri)  
Maria Yésia Pinto Teixeira (Universidade Regional do Cariri)  
Vera Sandra Calixto Alves (Universidade Regional do Cariri)

Nas instituições hospitalares é responsabilidade dos profissionais envolvidos assegurarem aos pacientes uma assistência livre de imprudência, imperícia ou negligência. Entretanto, erros relacionados à administração de medicamentos ocorrem em muitos hospitais podendo trazer consequências para pacientes, instituições e profissionais. Segundo a American Society of Health-System Pharmacists – ASHP os erros de medicação afetam entre 2 a 14% dos pacientes admitidos. Embora grande número destes não cause complicações, alguns podem tornar-se sérios o suficiente ocasionando danos ou óbitos. O enfermeiro deve conhecer todos os aspectos envolvidos na administração do medicamento, como sua ação no organismo, vias de administração e eliminação, reações colaterais, dose máxima, terapêutica e técnica de administração. Com isso, objetivou-se identificar os fatores de risco mais comuns à ocorrência de erro na administração de medicamentos e atitudes a serem tomadas diante dos mesmos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que utilizou como amostra 30 artigos científicos de enfermagem disponibilizados na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), realizada no período de janeiro/maio de 2012, utilizando como descritores: Enfermagem na administração de medicamentos/ Erros mais frequentes. Verificou-se que apesar do preparo e administração de medicamentos serem uma atividade da equipe de enfermagem, percebe-se existir dúvidas sobre a realização destas atividades, levando o profissional a cometer erros graves à integridade do paciente, que podem estar relacionados à prática profissional, produtos utilizados, procedimentos, problemas de comunicação, incluindo prescrições, embalagens e uso adequado do medicamento. Constatou-se os seguintes fatores predisponentes a ocorrência de erros: falha no cumprimento de políticas e procedimentos no sistema de distribuição e preparo de medicamento pela farmácia, falha na comunicação e no conhecimento, resistência de instituições em admitir a existência do erro, o que contribui para que não haja a definição nem execução de estratégias para evitá-lo, bem como uma avaliação reflexiva e criteriosa acerca de sua magnitude. Fatores relacionados à organização do trabalho, como o acúmulo de atividades, recursos humanos insuficientes e mal qualificados, locais desprovidos de materiais, aparelhos e recursos financeiros; fatores ambientais, como planta física inadequada, ruídos, luminosidade são alguns que devem ser considerados nas situações de erros na medicação. Os resultados alcançados revelam o despreparo da equipe de enfermagem em relação ao preparo e administração de medicamentos, que pode induzir erros de cálculos, entre outros, fatos que nos reportam à reflexão da importância do conhecimento técnico-científico e atualização constante deste conhecimento, sendo a educação em serviço um influenciador à redução da ocorrência de erros preveníveis. Uma visão ampla do sistema de medicação possibilita aos profissionais condições de análise e intervenções que garantam uma assistência responsável e segura ao paciente e a si próprio. A ocorrência de erros é inerente aos seres humanos, sendo os profissionais de saúde passíveis de cometê-los. Contudo, esforços devem ser feitos com a finalidade de desenvolver estratégias que conduzam à prevenção e promovam a segurança do paciente. Fica evidente a necessidade de capacitações para despertar no profissional a visão de que ele é o ponto chave na minimização dos erros garantindo a confiança da equipe e o respeito aos pacientes.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Erros na administração de medicamentos, Educação em serviço.



**FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: AVALIAÇÃO EM ALUNOS DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE EM ENFERMAGEM**

Maria Neyze Martins Fernandes (EEEP Gov. Virgílio Távora)  
Maria Nizete Tavares Alves (Universidade Regional do Cariri)

A presente investigação tem por objetivo identificar a presença dos principais fatores de risco para as doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial, diabetes melito e síndrome metabólica; nos alunos do curso profissionalizante em enfermagem da Escola Estadual de Educação Profissional Governador Virgílio Távora. O estudo será do tipo transversal, de natureza predominantemente quantitativa. A escola selecionada para local de desenvolvimento da pesquisa pertence à sede do município do Crato-CE, localizada no bairro Seminário. A unidade foi escolhida porque tem o curso profissionalizante em Enfermagem e está na relação de escolas disponíveis para a realização da pesquisa. A população total será composta por todos os alunos regularmente matriculados no curso profissionalizante em enfermagem no ano de 2012 na referida escola. Será utilizado um instrumento de coleta de dado que visará identificar as características sociodemográficas e clínico-epidemiológicas e estimar a presença dos fatores de risco para as DCNTs. A pesquisa contará com um bolsista para contribuir no desenvolvimento das atividades. Esperamos identificar precocemente a presença de fatores de risco modificáveis para as DCNTs, na população de estudantes do curso profissionalizante em enfermagem. Visando contribuir na promoção prevenção, e na redução da incidência de doenças crônicas não transmissíveis; buscando a melhoria da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Fatores de Riscos, Enfermagem, Hipertensão.

10 a 15 de dezembro

# XV Semana de Iniciação Científica da URCA

I Encontro de Líderes de Grupos de Pesquisa do Ceará  
II Encontro de Pesquisadores de Bioprospecção do Nordeste

## CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA

### GÊNERO, SEXUALIDADE E SAÚDE REPRODUTIVA ATRAVÉS DA PESQUISA-AÇÃO: PERCEPÇÃO DOS/AS PROFESSORES/AS

Tharley Alves de Andrade (Universidade Regional do Cariri)  
Glauberto da Silva Quirino (Universidade Regional do Cariri)  
Marina Pessoa de Farias Rodrigues (Universidade Regional do Cariri)  
Liliane da Silva Quirino (PROVAB)

O processo de escolarização constitui hoje, sem dúvida, um espaço importante de sentido, que explicita, de forma incisiva, desigualdades e oportunidades limitadas que marcam expressivos grupos de jovens brasileiros/as. Segundo o Programa de Saúde na Escola (PSE), a escola é um importante espaço para o desenvolvimento de um programa de educação para a saúde entre crianças e adolescentes. Nesse sentido, a escola precisa estar preparada para apresentar reflexões que possam gerar pensamentos e opiniões críticas entre os/as estudantes, fazendo com que eles/as compreendam e reflitam sobre o acesso de todos/as a cidadania, respeitando e valorizando a diversidade. No cotidiano escolar, a sexualidade, o gênero e a saúde reprodutiva estão presentes nas mais variadas formas. As três temáticas, estão no centro de grandes controvérsias contemporâneas que dizem respeito ao futuro das relações sociais de gênero, do casamento, da família, do direito das pessoas decidirem sobre seu corpo e sobre a maneira de exprimirem publicamente sua afetividade. Consideramos que a escola pode exercer um papel importante ao abrir espaço para o diálogo sobre estas experiências e suas dificuldades. Feito esse preâmbulo, considerando os aspectos constitutivos da problemática e relevância de uma pesquisa sobre gênero, sexualidade e saúde reprodutiva dentro de um saber/fazer da Enfermagem é fundamental o uso desse conhecimento como subsídio para propostas pedagógicas que favorecem a autonomia e o aprendizado no âmbito de temáticas sociais, para além de atitudes e procedimentos. Assim como a realização de trabalhos de natureza conceitual, para que se possa aprender a formular questões a respeito da realidade e suas relações. Portanto, o estudo tem como objetivo geral, descrever a percepção dos/as professores/as do ensino médio de uma escola pública de Juazeiro do Norte-CE relativa ao método da pesquisa-ação empregada para discutir gênero, sexualidade e saúde reprodutiva. A pesquisa será realizada de acordo com o método da pesquisa-ação. O local do estudo será a Escola de Ensino Fundamental e Médio D. Maria Amélia Bezerra no município de Juazeiro do Norte-CE. Os sujeitos da pesquisa serão um grupo constituído de 6 a 12 professores/as do ensino médio da instituição referida. Para a coleta de dados serão utilizados como instrumentos um formulário, uma entrevista semiestruturada e questionários. A obtenção dos dados será mediante a ocorrência das sessões grupais. A organização da entrevista ocorrerá por meio da transcrição literal e análise indutiva interpretativa. Realizar-se-á um processo de identificação dos principais significados em cada parágrafo da entrevista e atribuídos a eles uma determinada categoria. As categorias explicativas serão apresentadas e os significados serão exemplificados por meio de trechos extraídos dos depoimentos. As filmagens serão para transcrever os encontros e verificar a linguagem não-verbal. A leitura permitirá associar as sugestões contidas nos instrumentos e acessar a comunicação não-verbal dos/as participantes. O estudo seguirá os preceitos da Resolução 196/96 do CNS tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri – URCA pelo parecer de nº 82/2011 de 03 de novembro de 2011. Seguindo os pressupostos, o estudo possibilitará construir uma prática pedagógica junto a equipe do espaço escolar de caráter educacional, emancipador e cidadão capaz de promover atitudes e valores democráticos para o convívio com a diversidade cultural, de gênero, sexual e social.

**Palavras-chave:** Palavras-chave: Sexualidade, Educação sexual, Saúde reprodutiva.



10 a 15 de dezembro

**XV**

# Semana de Iniciação Científica da URCA

I Encontro de Líderes de Grupos de Pesquisa do Ceará  
II Encontro de Pesquisadores de Bioprospecção do Nordeste

## CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA

### HÉRNIA DE DISCO: UM ENFOQUE NA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE)

Saara Barbosa Ferreira (Universidade Regional do Cariri - URCA)  
Cícera Luciele Calixto Alves (Universidade Regional do Cariri - URCA)  
Maria Yésia Pinto Teixeira (Universidade Regional do Cariri - URCA)  
Vera Sandra Calixto Alves (Hospital Regional do Cariri)

A hérnia de disco é um processo em que ocorre a ruptura do anel fibroso, com subsequente deslocamento da massa central do disco nos espaços intervertebrais. É considerada uma patologia extremamente comum, que causa séria inabilidade em seus portadores. Estima-se que 2 a 3 % da população sejam acometidos desse processo, cuja prevalência é de 4,8% em homens e 2,5% em mulheres, acima de 35 anos. São fatores de risco, causas ambientais, posturais, desequilíbrios musculares e possivelmente, a influência genética. Tendo com objetivo desenvolver a assistência de enfermagem sistematizada junto a um paciente com diagnóstico médico de Hérnia de Disco intervertebral o presente estudo trata-se de um estudo descritivo em forma de estudo de caso, com abordagem qualitativa um estudo de caso realizado em um hospital da rede pública municipal de Barbalha-CE, com um paciente do sexo feminino, 30 anos, internado na enfermaria clínica com diagnóstico médico de de hérnia de disco intervertebral. Os dados foram coletados em setembro de 2011 durante Atividade Assistencial, através de anamnese, exame físico e consulta ao prontuário do paciente. Após a identificação dos problemas de enfermagem, foram encontrados os diagnósticos de enfermagem de acordo com a taxonomia dos diagnósticos de enfermagem da NANDA e estabelecidas as intervenções cabíveis. Foram obtidos os seguintes resultados : C.S.F, feminino, 30 anos, solteira, procedente de Juazeiro do Norte-Ce, com encargo de auxiliar de produção em uma de calçado no mesmo município, nível de escolaridade de segundo grau incompleto, ex-tabagista, não etilista. História familiar de câncer de mama. Relatando que à aproximadamente cinco anos vinha sentindo moderadas dores na coluna e que após acidente de moto as dores se tornaram mais acentuadas. Após um mês de tal ocorrência, devido ao agravamento do quadro clínico ( dificuldade de deambular , dormência em membros superior e inferior esquerdo e fortes dores toraxicas) procura a unidade hospitalar no município de Barbalha-ce. Realizado estudo tomográfico computadorizado, raio x do tórax, e posteriormente Ressonância Nuclear Magnética da coluna cervica/torácica; detectando extrusão discal com compressão da coluna em nível de C5-C6 sem causar estenose total, concluindo o diagnóstico de hérnia de disco intervertebral. Aguardando a realização de procedimento cirúrgico em internamento a um mês em tal unidade, em uso de medicações orais ; dipirona, tilatil, omeprazol e miosan. Apresentando ao exame físico orientada quanto ao tempo, lugar e pessoa; referindo dor em região lombar ao deambular, perda de sensibilidade no 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> quirodactilos esquerdo acompanhada de parestesia e dormência. Referindo apetite preservado , diurese e evacuações presentes, sono e repouso preservado. Orientada quanto ao procedimento cirúrgico e cuidados pós-operatórios. Os principais diagnósticos de enfermagem encontrados foram: (1) Mobilidade física prejudicada; (2) Dor aguda relacionada ao processo patológico, evidenciada por relato verbal. As principais intervenções realizadas foram: Realizado/incentivado mudança de decúbito, administração de medicamentos conforme prescrição, orientação quanto ao acompanhamento pelo profissional fisioterapêutico após recuperação cirúrgica. Dessa forma, considera-se que quando se opta pela SAE o cuidado prestado passa a ser mais eficaz e eficiente, uma vez que essa oportuniza um melhor direcionamento do atendimento e assim evita a dispersão e aproveitamento não favorável da força de trabalho. Sendo também uma ferramenta para atingir um cuidado humanizado que atenda as necessidades biopsico sociocultural.

**Palavras-chave:** Hérnia de Disco, Assistência de Enfermagem, Efetivação do Cuidado.

10 a 15 de dezembro

**XV**

# Semana de Iniciação Científica da URCA

I Encontro de Líderes de Grupos de Pesquisa do Ceará  
II Encontro de Pesquisadores de Bioprospecção do Nordeste

**CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA**

**HISTERECTOMIA E VIVÊNCIA SEXUAL: QUAIS AS IMPLICAÇÕES PARA A MULHER?**

Gabriela Bezerra Dantas (URCA)  
Dayanne Rakelly de Oliveira

Trabalho aprovado pelo CNPQ, em fase de coleta de dados. O tema é histerectomia e sexualidade, pois é tido que nos estudos atuais sobre as interferências da histerectomia na vida das mulheres, o maior destaque tem sido para o aspecto genital da sexualidade feminina. Mesmo assim, Cavalcanti et al. (2006) observaram que no meio são poucos profissionais de enfermagem que levam em consideração a relação entre os significados da perda do útero e a sexualidade da mulher, quando cuidam da mulher histerectomizada. Ao perceber que as mulheres podem vir a encarar problemas ligados à mutilação de seu corpo, vivencia-se inquietações sobre como ajudar a essa clientela de forma integral, especialmente quando a mulher é submetida ao procedimento cirúrgico em idade reprodutiva. Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa é analisar as consequências da histerectomia na vida sexual das mulheres, ao avaliar as repercussões que essa cirurgia acarreta para as mesmas. Além disso, pretende-se Determinar o perfil socioeconômico das mulheres que enfrentaram a cirurgia de histerectomia, conhecer os sentimentos e expectativas de mulheres que passaram por essa cirurgia, compreender as repercussões da histerectomia na vida sexual e afetiva dessas mulheres e traçar um comparativo da vivência sexual de mulheres histerectomizadas antes da cirurgia e após a ocorrência da mesma. Trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa e o método que está sendo utilizado é o de história de vida. A pesquisa está sendo realizada no Serviço de Assistência Médica Especializada (SAME), localizado na cidade de Juazeiro do Norte. O universo da pesquisa esta sendo constituído por mulheres com idade entre 20 e 49 anos, que tenham passado por cirurgia de histerectomia e que estejam sendo atendidas no SAME. O estudo ocorrerá entre agosto de 2012 e julho de 2013. Para a coleta dos dados esta sendo empregada a entrevista aberta e prolongada, sem roteiro pré-estabelecido, fazendo uso do gravador de voz. Para o tratamento dos dados será utilizada a técnica de análise de discurso, sendo possível através da organização dos dados a categorização do mesmo. O estudo esta sendo realizado em conformidade com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri.

**Palavras-chave:** Histerectomia; Saúde da Mulher; Saúde Sexual e Reprodutiva.



## HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL NA ÓTICA DAS CRIANÇAS: CONTRIBUIÇÕES À ENFERMAGEM PEDIÁTRICA.

Najara Rodrigues Dantas (Universidade Regional do Cariri-URCA)  
Joseph Dimas de Oliveira (Universidade Regional do Cariri-URCA)

A hospitalização configura-se uma experiência traumática para a criança, afastando-a do seu ambiente familiar e escolar, confrontando-a com a dor, limitação física, a passividade e desencadeando sentimentos de culpa, punição e medo da morte. Ao enfrentá-la, a criança pode desenvolver um fenômeno identificado como Hospitalismo, caracterizado como uma reação emocional exacerbada ao processo de hospitalização, expressada por emoções intensas e manifestações comportamentais diversas, repulsa aos profissionais e procedimentos, resultando em sofrimento e dificuldades em aceitar a doença e o tratamento. Ainda é um desafio para os profissionais investigarem os sentimentos e as dúvidas de crianças hospitalizadas e as expressões artísticas, particularmente, o desenho e a pintura infantil se constituem uma das primeiras formas de expressão podendo atuar como uma estratégia facilitadora das relações com a criança e como forma de expressão de sentimentos e emoções, cognição, personalidade e desenvolvimento (SILVA, 2010). No contexto hospitalar, o desenho pode se revelar um instrumento eficaz na comunicação da criança na medida em que pode refletir qual a relação estabelecida com a equipe de saúde revelando seu sofrimento e angústias, possibilitando, a partir disso, intervenções neste sentido. Diante deste contexto, julgou-se pertinente investigar o processo de hospitalização sob a ótica da própria criança por meio do desenho. Trata-se de estudo descritivo, exploratório e de abordagem qualitativa baseado em arte para produção de dados. O estudo realizar-se-á em uma unidade pediátrica de um Hospital e Maternidade no Município do Crato-CE, durante os meses de novembro de 2012, a março de 2013. Os sujeitos da pesquisa serão crianças internadas na Unidade Pediátrica referida, tendo como critérios de inclusão: crianças em idade pré-escolar (3 a 6 anos) e escolar (6 aos 12 anos), tempo de hospitalização infantil de pelo menos 48 horas. Como critérios de exclusão: crianças impossibilitadas de movimentar os membros inferiores, que inviabilizem a expressão artística manual, crianças impossibilitadas de verbalizar, o que impediria a participação na entrevista. Inicialmente, haverá coleta de dados sobre a criança, caracterizando-a sócio-demograficamente e clinicamente tomando por base os prontuários, serão realizadas produções artísticas de forma a responder a pergunta norteadora: “desenhe como você é cuidado aqui no hospital”, e em seguida será solicitado que a criança explique o desenho. Para a análise das falas, utilizar-se-á a técnica de Análise de Conteúdo categorial temática proposta por Bardin (1979), e para sua organização o método colorimétrico. De acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, as crianças serão devidamente informadas e esclarecidas através do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), e seus acompanhantes serão informados e convidados a participar através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a instituição ao concordar com a pesquisa e a coleta de dados dos prontuários, assinará o Termo de Fiel depositário. Após a realização da pesquisa, será confeccionado um panfleto direcionado aos profissionais de saúde com orientações sobre os procedimentos e ações realizadas junto à criança que causam estresse e as alternativas de manejá-las tomando-se por base os dados da pesquisa.

**Palavras-chave:** Enfermagem pediátrica, Criança hospitalizada, Estética.



## **IDENTIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE ENQUANTO RISCO CARDIOVASCULAR NOS DISCENTES DE ENFERMAGEM**

Thayane Alves Moura César (Universidade Regional do Cariri)  
Naanda Kaana Matos de Souza (Universidade Regional do Cariri)  
Emiliana Bezerra Gomes (Universidade Regional do Cariri)

O nível de estresse influencia diretamente na qualidade de vida, no processo de aprendizagem e como importante fator de risco cardiovascular (FRCV). No ambiente universitário são diversos os motivos que podem levar o estudante ao estresse, dentre eles a carga horária extensa diuturna e o fato da enfermagem lidar com situações que interferem nos limites humanos em situações de saúde e doença. Objetivou-se quantificar o nível de estresse enquanto FRCV nos discentes de enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. População composta de 183 (cento e oitenta e três) alunos regularmente matriculados em Enfermagem na Universidade Regional do Cariri, campus Pimenta. A amostra formulada considerando prevalência de 50% para a ocorrência de estresse como fator de risco cardiovascular, desconhecida na população em questão, e erro estatístico de 3%. Obtivemos amostra de 156 alunos. A coleta de dados realizada entre dezembro de 2011 e setembro de 2012, utilizou da adaptação da Escala de Faces de Wong-Baker para que os discentes identificassem seu nível de estresse. Escala adaptada é composta por seis tipos de expressão com escores que vão de zero a cinco, classificados em: sem estresse, levemente estressado, substancialmente estressado e completamente estressado. As faces eram apontadas como resposta ao questionamento: sobre qual das faces melhor se enquadra o momento de estresse vivenciado por você? Este estudo é parte integrante da pesquisa “Análise do risco cardiovascular em discentes de graduação em enfermagem” fomentada por bolsa de iniciação científica CNPq e conta com parecer do comitê de ética em pesquisa nº 138/2011. 37,18% (58 alunos) apontaram a expressão zero (sem estresse); 1,71 alunos (45,52%) responderam levemente estressados; 19 alunos (12,18%) estavam moderadamente estressados; oito discentes (5%) rotularam-se como substancialmente estressados. Nenhum aluno mencionou estar em nível máximo de estresse (expressão 5). Os dados obtidos neste estudo a partir da Escala de Faces de Wong-Baker conclui que estudantes da área de saúde experimentam elevados níveis de estresse em intensidades diferentes. O estresse pode vir a atuar negativamente na vida acadêmica dos discentes bem como no desenvolvimento de doenças cardiovasculares, pois trata-se de um FRCV importante, com alta possibilidade de causar hipertensão arterial. O referido estudo veio corroborar com outros estudos presentes na literatura, sendo relevante o reconhecimento do estresse enquanto fator de risco, o que sugere novos sistemas de suporte para minimização do estresse aos alunos nessa importante etapa da sua construção profissional. Alunos preparados para utilizar estratégias de enfrentamento, usufruirão melhor da etapa acadêmica, aplicando essa experiência na sua vida profissional.

**Palavras-chave:** Risco cardiovascular, Estresse, Discentes.



## **IDENTIFICAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR GLOBAL EM DISCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI**

Lorena Kelle Miranda Ferreira (Universidade Regional do Cariri)  
Emiliana Bezerra Gomes (Universidade Regional do Cariri)

A estratificação do risco cardiovascular (RCV) permite avaliar o grau de propensão a eventos e agravos cardíacos. Essa estratificação amplia o espectro de atuação do profissional em relação a medidas preventivas, diagnósticas e terapêuticas, pois quando os fatores de risco são trabalhados de maneira isolada, trazem poucos benefícios ao paciente, além de já ter sido constatado que fatores de risco associados aumentam a potencialidade para as doenças cardiovasculares (DCV). A realização de trabalhos com adultos jovens visa, primariamente, corroborar com a tendência mundial que tem sido apresentada, da precocidade de morbidade por DCV. Objetivou-se determinar o risco cardiovascular global nos discentes a partir da estratificação do risco cardiovascular. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. População composta de 183 (cento e oitenta e três) alunos regularmente matriculados em Enfermagem na Universidade Regional do Cariri, campus Pimenta. Amostra formulada considerando prevalência de 50% para a ocorrência de fatores risco cardiovascular, desconhecida na população em questão, e erro estatístico de 3%, somando 156 alunos. A coleta de dados foi realizada entre dezembro de 2011 e setembro de 2012, com aplicação de questionário com questões referentes aos fatores de risco cardiovasculares (idade, gênero, etnia, ingestão excessiva de sal, etilismo, tabagismo, sedentarismo, antecedentes familiares) e posterior verificação dos níveis de pressão arterial (PA) e medidas antropométricas (peso, altura, circunferência abdominal). O sobrepeso e obesidade foram avaliados pelo índice de massa corporal (IMC) e a pressão arterial como normotensão (ótimo, normal, limítrofe) e hipertensão (estágios 1, 2 ou 3). O risco cardiovascular global foi estabelecido pelos critérios da VI Diretrizes brasileiras de hipertensão arterial (2010) como: risco basal, baixo risco adicional, moderado risco adicional, alto risco adicional e muito alto risco adicional. Este estudo é parte integrante da pesquisa “Análise do risco cardiovascular em discentes de graduação em enfermagem” fomentada por bolsa de iniciação científica CNPq e conta com parecer do comitê de ética em pesquisa nº 138/2011. Classificam-se em risco basal àqueles sem fatores de risco cardiovascular (FRCV) com níveis de PA de ótimo até limítrofe, nenhum aluno ficou nessa categoria. O baixo risco adicional esteve presente em 33,33% (52 alunos) por apresentarem de um a dois FRCV e nível de PA ótimo à limítrofe. A maioria 101 acadêmicos (64,75%) está enquadrada como moderado risco adicional, por possuírem de um a dois FRCV em estágio 1 ou estágio 2; ou mais que 3 FRCV em nível de PA ótimo e normal. Dois discentes (1,28%) foram considerados com alto risco adicional, por terem mais de três FRCV e PA de limítrofe à estágio 1 e estágio 2 de hipertensão. Por fim, um aluno (0,64%) apresentou risco adicional muito alto, caracterizando-se como hipertenso em estágio 3 com condições clínicas associadas. Podemos avaliar que todos os alunos apresentaram algum tipo de risco cardiovascular, fator preocupante quando inferimos que acadêmicos de enfermagem apresentam grau de escolaridade elevado e conhece os fatores de risco cardiovascular. É imperativo que se trabalhe métodos de atenção/intervenção ao público estudado.

**Palavras-chave:** Risco Cardiovascular, Discentes de Enfermagem, Pressão Arterial.



## **IMPACTO E SIGNIFICADO FRENTE À DESCOBERTA DA SOROPOSITIVIDADE PARA HIV DURANTE A GESTAÇÃO**

Ana Paula Vieira Bringel (Universidade Regional do Cariri - URCA)  
Eglídia Carla Figueiredo Vidal (Universidade Regional do Cariri - URCA)

A grávida com HIV pode vivenciar situações permeadas por preconceito, gerando sofrimento, tanto individual como familiar, medo quanto ao seu futuro e o da criança, ainda alterações sexuais e reprodutivas. Destarte, essa pesquisa surgiu devido à importância de conhecer e compreender o universo das mulheres que estão no período gestacional e que se depara com o diagnóstico de sorologia positiva para o HIV, viabilizando a descoberta de elementos essenciais ao cuidado de enfermagem. Objetivou-se compreender o impacto e significado da descoberta da soropositividade para o HIV no período gestacional. Estudo do PIBIC/URCA 2012, descritivo com abordagem qualitativa, que tem como população mulheres que foram gestantes de 2010 até o ano presente, e que estão sob acompanhamento no Ambulatório de Infectologia do município de Juazeiro do Norte-CE. Este estudo se encontra na fase de coleta de dados, esta sendo realizada através de entrevista semiestruturada, que contempla questões sociodemográficas e questões norteadoras relacionadas aos objetivos propostos. Os dados coletados serão analisados através da técnica de Análise de Conteúdo. Este estudo obedece às normas da Resolução Nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, sendo que o mesmo foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Regional. Diante do exposto, tem-se a perspectiva que esta pesquisa possa originar resultados que guiem os profissionais de enfermagem quanto à assistência à saúde desse grupo, viabilizando a realização de ações que sejam mais adequadas às necessidades dessas mulheres diante desse momento.

**Palavras-chave:** HIV, Gestantes, Soropositividade para HIV.



## **INTERDISCIPLINARIDADE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E O NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA: REALID**

Adelina Samia Dantas Soares

Grayce Alencar Albuquerque (Universidade Regional do Cariri – Urca e Faculdade de Juazeiro Do Norte-FJN)

Aline Samara Dantas Soares Pinho (Universidade Regional do Cariri - URCA)

Alana Sara Dantas Soares (Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte, CE)

A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, são exemplos de paradigmas e conhecimentos que buscam uma sistematização do cuidar. Dentre elas destaca-se a interdisciplinaridade que é considerada base para construção do trabalho de várias ciências, dentre elas a área da saúde, que em seu contexto histórico, ainda sofre fragmentação do conhecimento, pela excessiva predominância das especializações. Mesmo com a organização definida dos trabalhos das Estratégias Saúde da Família (ESF) e sua dinâmica bem estruturada, sentiu-se a necessidade de articular a produção de novos conhecimentos que pudessem subsidiar as ações desenvolvidas junto às famílias e comunidade. Cria-se então o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), que tem como objetivo apoiar a ESF em seus serviços, além de ampliar a abrangência das ações da Atenção Básica e aumentar sua resolutividade. Dentro da perspectiva da interdisciplinaridade, as equipes das ESF e NASF deveriam compartilhar saberes de forma horizontal para um melhor cuidado. Nem sempre profissionais querem compartilhar seus saberes, atribuindo-lhes um empoderamento individual, coloca-se a falta de coletividade, e a não interação com os colegas. Desconhecimento dos reais objetivos e prioridades da instituição, ou ainda, pela falta de capacitação, podem ser colocados como um bloqueio para a interdisciplinaridade. Este estudo tem como objetivo identificar quais as dificuldades do trabalho interdisciplinar entre as equipes da ESF e do NASF, elencadas nos artigos científicos publicados em periódicos nacionais de saúde no período de 2008 à 2012. Trata-se de um estudo bibliográfico de natureza quantitativa, onde a fonte de pesquisa foi os artigos publicados nos periódicos nacionais de Saúde Coletiva e a base de dados SCIELO, BVS e CAPES. Os descritores utilizados foram Interdisciplinaridade na Saúde, trabalho interdisciplinar do NASF e ESF. A escolha dos artigos foi realizada mediante a leitura dos resumos, a fim de confirmar a temática proposta. Em caso de dúvidas sobre a abordagem do tema relacionado, realizava uma leitura do texto completo. Através da leitura e análise crítica de 11 artigos selecionados que abordam a temática citada, foram identificadas algumas dificuldades do trabalho interdisciplinar, onde todas focam como a causa, a formação acadêmica precária dos profissionais do NASF frente aos cuidados prestados pelas ESF. A falta de interação entre as equipes, também foi identificada na maioria dos artigos. Apesar da escassez de fontes que abordam este tema, temas emergentes desta são mais acessíveis e em maior quantidade, abordando competências dos profissionais da saúde para o trabalho interdisciplinar. Considerando isso, torna-se importante e necessário, mais estudos sobre esta temática.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade, Estratégia Saúde da Família, Núcleo de Apoio à Saúde.

10 a 15 de dezembro

**XV**

# Semana de Iniciação Científica da URCA

I Encontro de Líderes de Grupos de Pesquisa do Ceará  
II Encontro de Pesquisadores de Bioprospecção do Nordeste

**CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA**

## **INTERDISCIPLINARIDADE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: PERCEPÇÃO E ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS**

Adelina Samia Dantas Soares

Grayce Alencar Albuquerque (Universidade Regional do Cariri – Urca e Faculdade de Juazeiro Do Norte-FJN)

Aline Samara Dantas Soares Pinho (Universidade Regional do Cariri - URCA)

Alana Sara Dantas Soares (Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte, CE)

Reconhecer a complexidade do atendimento ao usuário em serviços de saúde e a exigência do cliente quanto ao atendimento em um trabalho conjunto, seria uma contemplação do que realmente caracteriza a ação interdisciplinar, principalmente dentro de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF). Quando uma equipe de saúde trabalha dentro da perspectiva de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação dentro da ESF, a interação dos conhecimentos dos profissionais se torna a chave para um cuidado eficiente. Objetiva-se com esse estudo, identificar a percepção e a atuação interdisciplinar nos trabalhos realizados pelos Enfermeiros das equipes de ESF do Distrito I do município de Juazeiro do Norte- Ce. Esta pesquisa volta-se para um estudo de natureza descritiva, exploratória com abordagem qualitativa, onde foi realizada uma entrevista semi-estruturada, abordando questões que respondessem aos objetivos propostos nesta pesquisa, seguindo as normas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Para análise dos dados foi utilizada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC, onde a partir das falas dos sujeitos, emergiram categorias, Ideias Centrais, Expressões Chave e finalmente o DSC. Observou-se que a maioria dos Enfermeiros entrevistados tem acima de 30 anos e são do sexo feminino, possuindo renda entre três e seis salários mínimos e formação a mais de oito anos, atuando em ESF entre um a dois anos e especializados em Saúde da Família, o que é importante, pois obtiveram conhecimentos direcionados à área de atuação. Das falas dos sujeitos, emergiram quatro categorias, sendo essas referentes à conceituação, percepção, dificuldades e ações desenvolvidas fundamentadas na interdisciplinaridade. Foi considerada a interação com a equipe, o conceito de interdisciplinaridade. Houve divergência quanto à percepção do trabalho interdisciplinar na ESF. As dificuldades elencadas ao trabalho interdisciplinar na ESF permeiam a falta de motivação devida às más condições de trabalho, má remuneração e falta de valorização profissional e a ação desenvolvida com vistas ao trabalho interdisciplinar é realizada através de reuniões periódicas com os profissionais da ESF. Percebe-se que, apesar dos Enfermeiros entrevistados terem ciência sobre o que é interdisciplinaridade, alguns não percebem o trabalho interdisciplinar e colocam a falta de motivação e a rotatividade dos profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), como dificuldade à realização deste na ESF. É importante que haja o compartilhamento de saberes entre esses profissionais para que melhore a convivência, bem como a resolutividade das ações em saúde.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade, Atuação, Percepção, Enfermeiros.





## INVESTIGAÇÃO DOS CUIDADOS PESSOAIS COM A SAÚDE EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI

Lorena Kelle Miranda Ferreira (Universidade Regional do Cariri)  
Emiliana Bezerra Gomes (Universidade Regional do Cariri)

A análise dos comportamentos e cuidados relacionados à saúde tem sido amplamente estudada no meio científico. O foco dessas atividades está na prevenção de agravos a curto e médio prazo. Estudos comprovam que hábitos adquiridos durante a fase estudantil/universitária podem refletir na qualidade de vida dos futuros adultos e atores no mercado de trabalho. A investigação em acadêmicos de saúde visa averiguar como estes, que deverão ser propiciadores de hábitos saudáveis, trabalham diante de sua própria saúde para ter propriedade de questionar, avaliar e orientar seus clientes quanto a medidas preventivas e diagnósticas relacionadas à saúde. Objetivou-se investigar a realização de procedimentos clínicos para análise de situação de saúde (pressão arterial, colesterol total e glicemia) entre os discentes. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. População composta de 183 alunos regularmente matriculados em Enfermagem na Universidade Regional do Cariri, campus Pimenta. A amostra foi formulada considerando prevalência de 50% para a ocorrência de fatores risco cardiovascular, desconhecida na população em questão, e erro estatístico de 3%, somando 156 alunos. Coleta de dados realizada entre dezembro de 2011 e setembro de 2012, por meio de questionário que avaliava os cuidados básicos com a saúde: aferição de pressão arterial (PA) e realização de exames de colesterol e glicemia nos últimos 12 meses. Este estudo é parte integrante da pesquisa “Análise do risco cardiovascular em discentes de graduação em enfermagem” fomentada por bolsa de iniciação científica CNPq e conta com parecer do comitê de ética em pesquisa nº 138/2011. Quanto à PA, 130 alunos (83,33%) relataram ter aferido a pressão arterial nos últimos 12 meses. O total de 25 acadêmicos (16,03%) disse que não havia verificado a PA nos últimos 12 meses, e um discente (0,64%) apontou não saber se verificou. Concernente aos níveis de colesterol 30 indivíduos (19,23%) afirmaram ter realizado procedimentos clínicos para apurar a quantidade de colesterol sérico. O montante de 119 discentes (76,28%) não realizou nenhum exame para averiguar seus índices de colesterolemia, por fim, sete alunos (4,49%) informaram não saber se submeteram ao exame. Em relação à glicemia, o percentual de 34,62% (54 pessoas) comunicou que realizou exames para apontar seu índice de glicose sanguínea. O total de 96 acadêmicos (61,54%) declarou não ter se submetido a análise de glicemia. A parcela de 3,84% (seis alunos) não sabe se realizou alguma conduta investigativa sobre a glicemia. Podemos inferir diante dos resultados apresentados que o procedimento, teoricamente, mais simples apresentou uma grande prevalência entre os alunos, no entanto, não temos como afirmar em que situação foi realizada e qual o intuito da investigação. Quanto à colesterolemia e à glicemia, observou-se uma pequena semelhança em relação a não realização destes exames. A ocorrência superou a marca de 60%, alarmente quanto a importância de manter esses índices dentro dos padrões normais a fim de prevenir doenças cardiovasculares e fatores de risco adicionais à hipertensão arterial. Seria interessante implantar medidas de educação para prevenção mais frequentes a esse público.

**Palavras-chave:** Pressão Arterial, Colesterolemia, Glicemia, Acadêmicos de Enfermagem.



## **IST'S: SABERES E PRÁTICAS PREVENTIVAS DOS UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE**

Denise Braz de Melo (Universidade Regional do Cariri)  
Hellen Reylla Pereira do Nascimento (Universidade Regional do Cariri)  
Cássio Anderson Silva Holanda (Cássio Anderson Silva Holanda)

A prática sexual casual, com o passar dos anos se tornou aceitável para a sociedade, mas essa pode trazer malefícios à saúde. A juventude é um estágio da vida em que o indivíduo passa por profundas transformações, vivências e novas experiências no que diz respeito à sexualidade, porém muitas pessoas não estão preparadas. O início da vida sexual está atualmente mais precoce e os jovens mais expostos aos riscos de gravidez não planejada e aquisição de DST/AIDS. (FALCÃO JUNIOR, *et al*, 2009). Uma doença sexualmente transmissível (DST); sendo epidêmica na maioria dos países do mundo; representa um desafio ímpar para os profissionais da saúde já que, devido ao estigma sofrido, as pessoas com sintomas de DST's frequentemente são resistentes em procurar os serviços de saúde. (LEITE, *et al*, 2007). O conhecimento do comportamento sexual dos universitários é importante para orientar o planejamento de ações na área de saúde e educação voltadas para a vida sexual desses jovens. (BRAGA, *et al*, 2009). Apesar de no meio acadêmico haver maior acesso às informações acerca da sexualidade e aos fatores de exposição às possíveis consequências de práticas sexuais inseguras, torna-se relevante o estudo do perfil sexual da população universitária, por estarem em período de transição social e sexual. Objetivou-se revisar os estudos da literatura, a fim de identificar e agrupar informações sobre IST'S: Saberes e práticas preventivas dos universitários da área da saúde. Pesquisa de abordagem qualitativa de documentação indireta, com pesquisa bibliográfica de nível exploratório. Foi usado como critério uma busca na base de dados SCIELO, fazendo-se uso de 8(oito) artigos publicados nos últimos 5 (cinco) anos, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram identificados que ambos os sexos referiram estar bem informados sobre a AIDS. Entretanto, grande parte da comunidade acadêmica desconhece sinais e sintomas de outras doenças. Dentre as pessoas que tem maior grau de escolaridade, o uso de preservativo mostrou-se com maior consistência, porém esse não é o único fator que influencia na adoção da prática sexual com o condom, sendo a maior frequência de uso referida à prevenção de gravidez; utilizando também anticoncepcionais; do que à de DST's. Sabe-se, ainda, que a idade, tipo de vínculo com o parceiro e o nível de informação quanto aos métodos preventivos de DST/AIDS são outros fatores que interferem nessa prática. Acredita-se ainda que o não uso do preservativo esteja fortemente relacionado com a esporadicidade e a falta de planejamento das relações sexuais. O tipo de prática sexual realizada e o número de parceiros pode determinar uma maior ou menor exposição aos riscos. Destaca-se o baixo número de universitários que usam o condom em todas as relações sexuais. Mesmo lidando com pessoas de nível universitário, ainda se faz necessária a implantação de políticas educacionais no âmbito da sexualidade, visando à orientação de jovens quanto às práticas sexuais, a fim de reduzir a incidência de DST/AIDS e gravidez indesejada nessa população, torná-los multiplicadores da saúde, com a dispersão de informações confiáveis e, assim, diminuir a exposição dos jovens a riscos que prejudiquem a saúde.

**Palavras-chave:** IST/AIDS, Universitários, Conhecimento, prática sexual, Condom.



## **LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM FALTA DE ADESÃO EM PESSOAS COM HIPERTENSÃO**

Lidyane de Sousa Calixto (Universidade Regional do Cariri - URCA)  
Angélica Isabely de Moraes Almeida (Universidade Regional do Cariri-URCA)  
Célida Juliana de Oliveira (Universidade Regional do Cariri-URCA)

O presente estudo trata da adesão ao regime terapêutico instituído à pessoa com hipertensão arterial (HA), sendo que a proposta de estudar especificamente o diagnóstico Falta de Adesão deve-se à reconhecida dificuldade em se manter bons índices de adesão ao tratamento de doenças crônicas, entre eles o tratamento anti-hipertensivo e ao amplo reconhecimento do sistema de classificação de diagnósticos de enfermagem (DE) proposto pela NANDA Internacional. A partir da identificação da alta frequência de irregularidades na adesão da população com HA, identificada também pela presença do diagnóstico de enfermagem Falta de Adesão em pessoas com hipertensão arterial em 51,6% e da escassez de estudos sobre ele, surgiu o interesse em ampliar as pesquisas sobre o referido diagnóstico. O estudo objetiva descrever o comportamento do diagnóstico de enfermagem Falta de Adesão em pessoas com hipertensão arterial, acompanhadas pela Estratégia Saúde da Família da sede do município de Crato/CE. Configura-se como projeto de pesquisa, vinculado ao PIBIC/CNPq, aprovado pela Universidade Regional do Cariri na seleção 2012/2013. Estudo do tipo epidemiológico ou de prevalência, exploratório, de natureza quantitativa, que será realizado junto às Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) da sede do município de Crato. A população será constituída de pessoas com hipertensão arterial (de acordo com diagnóstico médico) cadastradas e acompanhadas nas quatro maiores unidades de saúde da família do município. A amostra foi calculada em 331 pacientes. Serão inclusas no estudo todas as pessoas maiores de 18 anos, conscientes, orientadas, que tenham sido atendidas pelo menos três vezes nos últimos 12 meses nas unidades selecionadas. As pessoas com diabetes melito concomitante à hipertensão não farão parte da pesquisa. Será aplicado um instrumento de coleta de dados que abordará características sociodemográficas (idade, sexo, cor, ocupação, escolaridade, renda familiar, estado civil), características clínicas (peso, estatura, circunferência abdominal e pressão arterial) e características da adesão dessas pessoas ao tratamento da hipertensão, que será avaliada inicialmente utilizando-se o questionário MBG (Martín-Bayarre-Grau). Por fim, serão investigadas as características definidoras e os fatores relacionados do diagnóstico de enfermagem Falta de Adesão, visando descobrir sua ocorrência ou não em cada paciente. Os dados serão organizados utilizando-se o programa *Microsoft Office Excel 2003* e a análise estatística se dará por meio do programa *SPSS* versão 20.0. O projeto já foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa e os princípios éticos de todos os envolvidos serão respeitados. Espera-se que o estudo contribua na identificação precoce do diagnóstico de enfermagem Falta de Adesão, para viabilizar subsídios que culminem em maior adesão ao tratamento desta clientela, a fim de que se alcance o controle adequado dos seus níveis pressóricos, diminuindo a probabilidade de agravamento das complicações, com consequente redução do número de hospitalizações e, principalmente, com diminuição da mortalidade por doenças cardiovasculares.

**Palavras-chave:** Hipertensão; Diagnóstico de Enfermagem; Adesão Terapêutica.



## **NARRATIVAS DE MULHERES DA ZONA RURAL NA LUTA CONTRA A DEPRESSÃO**

Ivanise Freitas da Silva (Faculdade Vale do Salgado)  
Josué Barros Junior (Enfermeiro, Mestrando do CMPES da UECE)  
Washington Cedston Pinheiro do Nascimento (Faculdade Vale do Salgado)  
Juliane Rafaele de Oliveira Freires (Faculdade Santa Maria)

As narrativas do adoecimento carecem de respostas mais humanas ao traduzirem o tempo e o espaço das histórias de vida circunscritas à dor e ao sofrimento psíquicos, por isso, esse trabalho avalia a importância delas, sobretudo no que concerne às experiências da depressão em mulheres da zona rural. Através do uso de uma abordagem qualitativa, voltada para o estudo dos discursos leigos sobre depressão, as narrativas foram analisadas a partir da perspectiva das informantes, e de acordo com os critérios diagnósticos do DSM-IV. As narrativas das mulheres depressivas consubstanciam traços factuais vividos no adoecimento, bem como uma estrutura enunciativa inserida na prática particular e social de cada uma delas. Na interação médico-paciente, há ainda uma inadequação da compreensão semiótica das narrativas que é guiada pela perspectiva científica, sendo frequentemente excluída a perspectiva do senso comum numa relação hierárquica de saberes.

**Palavras-chave:** Depressão, Hierarquia, Saberes.



## **O CUIDADO AO PACIENTE COM ALZHEIMER: ASSISTÊNCIA E IMPLICAÇÕES NO CONTEXTO FAMILIAR**

Wislayane Gomes Milfont (Faculdade Leão Sampaio)  
Vanderlan Nogueira Holanda (Faculdade Leão Sampaio)  
Andréa Couto Feitosa (Faculdade Leão Sampaio)  
Cícero Magérbio Gomes Torres (Universidade Regional do Cariri)

O perfil epidemiológico do Brasil nos últimos dez anos tem mostrado mudanças quanto ao padrão de morbi-mortalidade nos aspectos relacionados às doenças infecto-parasitárias e aumento nos indicadores das doenças crônicas degenerativas. Neste cenário, o Estado do Ceará apresenta um aumento considerável no aumento de sua população idosa, estimando-se crescimento de 61% em toda a população cearense (IBGE, 2012). A presente pesquisa tem como objetivo geral identificar, no contexto familiar, o cuidado despendido ao idoso com Alzheimer e especificamente analisar, no cotidiano domiciliar mecanismos de enfrentamento do cuidador de idoso com Alzheimer, bem como as interfaces que estes cuidados, sob o olhar da enfermagem possam promover a qualidade de vida de ambos. A presente pesquisa trata de um estudo de caso, do tipo descritivo, estruturado numa abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada no domicílio da cuidadora, situada no município do Crato - Ceará. De acordo com a cuidadora a paciente teve depressão quando seu pai morreu, “ela dependia muito dele, logo em seguida eu dava o almoço e o jantar dela e depois ela dizia que não havia se alimentado, ela esquecia onde estava e ficava confusa”. Contudo, é perceptível, um processo de muitas mudanças e adaptações sofridas pelo idoso e seu cuidador. Segundo a cuidadora “Eu levei minha mãe a um a um neurologista, e ele pediu uma tomografia, tinha uma mancha e ele disse que era Alzheimer, uma doença em que as células do cérebro vão morrendo e a pessoa vai ficando esquecida”. O diagnóstico não é tão simples, sendo o exame físico e os dados ofertados pela família relevantes, por tornar possível excluir outras causas de perda de memória. Os cuidadores se deparam com a complexa tarefa de oferecer cuidados diários aos seus entes queridos, como: nutrição, hidratação, higienização, atividades financeiras, repouso, sono e eliminações urinárias e fecais. Nesta perspectiva, a fala a seguir, evidencia como esse processo ocorre: “É complicado, mas tenho que aceitar, já na alimentação, é igual a do restante da família, ela ainda usa o banheiro sozinha, eu ajudo na hora do banho, ajudo a se vestir, pentear os cabelos (...) o que acho mais cansativo, são as mesmas perguntas o dia todo (...) antes ela dava mais trabalho prá dormir, hoje ela está mais quietinha, não demora tanto a pegar no sono”. Em termos de contribuição, a enfermagem pode desenvolver junto à família um plano de cuidado, a fim de que o cuidador tenha informações quanto: as etapas e evolução da doença, suas características, complicações e as intervenções que facilitará os cuidados ao portador de Alzheimer (ROACH, 2007, p.163). “Eu gostaria ter um acompanhamento da enfermeira do postinho, apoio psicológico para minha mãe e eu, o médico e a enfermeira vem fazer a visita, passa os remédios, mais não orientam agente”. Sendo assim, acreditamos que o fortalecimento da enfermagem, contribuirá para esclarecer o quanto esta patologia não se restringe apenas a seu portador, tendo em vista que esta provoca alterações nas estruturas psicológica, cultural, econômica, e social da família.

**Palavras-chave:** Doença de Alzheimer, Cuidadores, Idoso.



## **OS DIVERSOS PAPEIS DA ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Monaclesia Gonçalves Pinheiro Palácio (Universidade Regional do Cariri)  
Carlânia Alves do Amaral Santos (Universidade Regional do Cariri)  
Meirislandia Alves da Silva (Universidade Regional do Cariri)  
Sara Mabel Gomes Lima (Universidade Regional do Cariri)

O Ministério de Saúde brasileiro na tentativa de operacionalizar um modelo tecnoassistencial, pautado nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) propõe, em 1994, o Programa de Saúde da Família (PSF) como uma estratégia para a reorganização da produção de cuidados de saúde, que tem como intuito reorientar a prática assistencial em direção a uma assistência à saúde centrada na família. Dentre os profissionais que integram a equipe de Saúde da Família está o Enfermeiro, um membro indispensável para o bom funcionamento da instituição. Frente ao exposto, o objetivo deste trabalho foi caracterizar os diversos papéis da enfermagem na Estratégia Saúde da Família, identificando a necessidade e a sua importância. Esta investigação caracterizou-se como pesquisa bibliográfica, cuja coleta de dados foi realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE, SciELO e Ministério da Saúde, no período de junho a julho de 2012. Para tanto, utilizaram-se os descritores "Estratégia Saúde da Família e Cuidados de Enfermagem" (para a língua portuguesa). Pudemos constatar que o enfermeiro da atenção básica pode se utilizar de várias metodologias de trabalho e articulando-se com a equipe multiprofissional, poderá desenvolver ações de educação comunitária preventiva a qual focaliza o autocuidado e o cuidado preventivo dentro do contexto da cultura e comunidade. É fundamental que o profissional detenha conhecimento adequado dos papéis a ser desempenhados por ele dentro da instituição para que o mesmo possa contribuir com um auxílio útil para os demais profissionais, pacientes e familiares. A enfermagem tem desempenhado um papel vital na comunidade como um todo. Podemos perceber que além de cuidador ele tem desempenhado funções que se tornaram necessárias para o melhor funcionamento das unidades básicas de saúde.

**Palavras-chave:** Enfermeiro, Saúde da família, Liderança.



## **OS FATORES QUE DIFICULTAM O INÍCIO DO PRÉ-NATAL NO PRIMEIRO TRIMESTRE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE EXU-PE**

Viviane Linard Mendes (HRC - Hospital Regional do Cariri)  
Valonia Linard Mendes (UFC - Universidade Federal do Ceara)  
Aretha Feitosa De Araujo (ESP - Escola De Saude Publica do Ceara)  
Maria Teixeira Leandro (FLS - Faculdade Leão Sampaio)

As taxas de morbimortalidade maternas e fetais, na maioria das vezes são evitáveis com medidas pouco sofisticadas ligadas ao acesso à assistência pré-natal e ao diagnóstico precoce de gestações de alto risco. Objetivou-se investigar os fatores que dificultam o início do pré-natal no primeiro trimestre das gestantes estudadas. Para tanto, utilizamos um estudo de natureza exploratória com abordagem quantitativa e o instrumento de dados foi o formulário com questões objetivas. Participaram desta pesquisa 25 gestantes que iniciaram o pré-natal depois do primeiro trimestre, após assinado o termo de consentimento livre e esclarecido, estarem em plena aptidão física e mental, acompanhadas na Unidade Básica de Saúde em Exu-PE, nos meses de agosto e setembro de 2010. Os dados foram tabulados manualmente e organizados em um banco de dados do Programa Excel 2003 e posteriormente analisados de acordo com a literatura pertinente ao assunto. Constatamos que segundo os dados sócio-demográficos: 56% estão na faixa etária de 20 a 29 anos, 64% não conseguiram completar o ensino médio, 60% são agricultoras, 68% sobrevivem com uma renda inferior a 1 salário mínimo, 36% e 32% são respectivamente, casada e em união estável, 56% apresentam de 3 a 5 membros na família e 40% moram de 1-2 quadras de distancia da UBS. Em relação à história reprodutiva: 36% estavam grávidas pela terceira vez, 44% primíparas e 80% nunca sofreram aborto. Quanto aos fatores que dificultaram a realização do pré-natal: 32% atribuíram a não aceitação da gravidez e 28% a demora na confirmação da gravidez. De acordo com as fontes de informações sobre o início do acompanhamento de pré-natal, verificamos que: 32% receberam informações do Enfermeiro e 28% do Agente Comunitário de Saúde. Concluimos que o conhecimento acerca da realidade na qual estas mulheres estão inseridas, bem como as suas dificuldades e suas fontes de informação sobre o pré-natal, devem ser consideradas na qualificação do atendimento a esta população.

**Palavras-chave:** Gestantes; Primeiro Trimestre de Gestação; Pré-natal; Unidade Básica de Saúde.



## **OS SENTIDOS DA INTERDISCIPLINARIDADE E SUA CORRELAÇÃO COM A ADESÃO AO TRATAMENTO DO DIABETES TIPO II PARA A PESSOA COM A DOENÇA: UM PROJETO DE PESQUISA**

Ítala Keane Rodrigues Dias (Universidade Regional do Cariri)  
Aline Samara Dantas Soares Pinho (Universidade Regional do Cariri)  
Nátalia Pinheiro Fábriço (Universidade Regional do Cariri)  
Adriana de Moraes Bezerra (Universidade Regional do Cariri)

A Diabetes Mellitus (DM) representa um grupo de doenças metabólicas que se caracteriza pelo aumento dos níveis de açúcar no sangue, devendo haver adesão do paciente ao tratamento medicamentoso e não-medicamentoso, podendo o trabalho multiprofissional e interdisciplinar influenciar diretamente nessa adesão. A DM tipo II é tipo mais prevalente da doença e apresenta fatores predisponentes como: hereditariedade, obesidade, hábitos alimentares inadequados, estresse e sedentarismo. Com exceção da hereditariedade, todos os outros fatores podem ser prevenidos e/ou controlados. Havendo uma comunicação interdisciplinar desses profissionais e uma partilha de informação, a pessoa com diabetes será beneficiada em seu tratamento, já que existirá uma orientação por parte de todos os profissionais. Tendo em vista as considerações iniciais esse estudo objetiva conhecer os sentidos da interdisciplinaridade e sua correlação com a adesão ao tratamento do diabetes tipo II para a pessoa com a doença. O interesse por esta pesquisa surgiu através de um trabalho de campo da disciplina Saúde Coletiva I do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. A pesquisa motivou os autores a estudar, saber e entender se existe relação interdisciplinar dos profissionais de saúde e se essa relação contribui para uma adesão eficaz tanto do tratamento medicamentoso quanto do não-medicamentosos. Este estudo trará contribuições para os sujeitos estudados através da avaliação dos resultados obtidos pelos profissionais de saúde e dos órgãos gestores, melhorando a assistência a essa clientela. Trata-se de um estudo descritivo, com uma abordagem qualitativa. A coleta de dados será realizada em Novembro e Dezembro de 2012 no município do Crato-CE, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade referida. Os sujeitos da pesquisa serão constituídos de pacientes portadores de DM tipo II cadastrados na UBS local. Terá como critérios de inclusão a idade maior de 18 anos, pacientes que estão sob tratamento com frequência regular às consultas, e com condições de interagir por comunicação verbal. Os dados serão coletados através de uma entrevista semi-estruturada, a qual buscará responder as perguntas problemas da pesquisa. Posteriormente esses dados serão apresentados sob a forma do mapa de associação de idéias, segundo a proposta de Mary Jane Spink (SPINK, 2004), que se apresenta como proposta de estudos sobre produção de sentidos no cotidiano. A análise do discurso dos sujeitos será feita sob esse referencial, tendo em vista a literatura científica da Base de Dados SCIELO sobre o tema do estudo, dos últimos 5 anos. O projeto foi submetido à avaliação do comitê de ética em pesquisa da Universidade Regional do Cariri – URCA, sendo aprovado sem nenhuma pendência. Durante a coleta de dados será aplicado um termo do consentimento livre e esclarecido obedecendo às diretrizes da resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde - CNS (BRASIL, 1996). Os resultados desta pesquisa serão apresentados à Secretaria de Saúde de Crato bem como à coordenação da UBS, para a verificação e avaliação dos resultados obtidos.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus, Interdisciplinaridade, Atenção a Saúde.





## **PAPANICOLAU: O ENFERMEIRO TEM DIFICULDADE NA REALIZAÇÃO DESTES EXAMES?**

Patricia Luciany Almeida Macedo da Silva (Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC)

Juliana Saraiva de Alencar (Centro Universitário São Camilo)

Lorena Saraiva de Alencar (Universidade Federal do Ceará)

Kátia Monaísa de Sousa Figueiredo (Faculdade Leão Sampaio)

O atendimento qualificado é indispensável ao desenvolvimento de ações em saúde, principalmente relacionado à saúde da mulher, é o elo de confiança entre a mulher e o profissional que facilita a realização do exame preventivo (CEARÁ, 2002). O objetivo deste trabalho é identificar se os enfermeiros apresentam dificuldade na realização do exame papanicolau. O presente estudo é de natureza qualitativa de caráter descritivo. A população estudada foram sete enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família do Município de Juazeiro do Norte. A coleta de dados foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2009. O instrumento foi entrevista semi-estruturada. O estudo embasou-se na resolução Nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Podemos evidenciar os depoimentos: “Sim tenho dificuldades, principalmente devido à resistência e vergonha das clientes, pelo fato do profissional ser do sexo masculino (Dunga)”; “No início sim tive algumas dificuldades; atualmente não tenho dificuldades para realizar o exame preventivo, o que contribui para tal inversão foi o vínculo de confiança que conquistei dia-a-dia com as clientes através de diálogo e sessões educativas com participação e apoio dos agentes comunitários de saúde (Kaká)”; “Não tenho dificuldade em relação à técnica de introdução do espécuro, nem a coleta. Com o cotidiano adquire-se experiência em relação ao exame, entretanto, em algumas pacientes tenho um pouco de dificuldade devido ao sentimento de vergonha por parte de algumas clientes em estar realizando o procedimento com um profissional do sexo masculino (Bebeto)”. Mediante a realização deste estudo constatamos que a maioria dos profissionais encontram dificuldades, e os principais motivos são: medo, vergonha, entre outros. Diante disso vê-se a necessidade de ações de educação em saúde, pois a realização deste exame resultará no diagnóstico precoce prevenindo o câncer do colo uterino.

**Palavras-chave:** Papanicolau, Mulheres, Enfermeiros.



## **PARTICIPAÇÃO DO ADOLESCENTE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOB A ÓTICA DOS PROFISSIONAIS**

Silvia Helena Pereira Gomes (Universidade Regional do Cariri)  
Maria de Fátima Antero Sousa Machado (Universidade Regional do Cariri)

A Estratégia Saúde da Família (ESF) aparece como uma mudança do modelo de atenção à saúde médico-assistencialista, para um modelo inovador que tem em vista o favorecimento à promoção da saúde da população, buscando a integralidade da assistência ao cliente agregando família e comunidade, baseado nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), ressaltando a importância da equipe multiprofissional. As equipes da ESF devem atuar de forma a desenvolver ações, bem como dar subsídio a prática das políticas de promoção da saúde, sendo dessa forma um importante ambiente para a promoção da saúde do público adolescente. Os profissionais das Unidades de Saúde da Família (USF) são responsáveis pelo desenvolvimento e melhoria de ações que atendam às particularidades e necessidades locais e as peculiaridades da atenção aos adolescentes. Como também precisam se empenhar no sentido de criar, validar e aplicar estratégias de captação dos adolescentes para o serviço de saúde. O interesse pelo estudo surgiu a partir de uma pesquisa realizada nos municípios de Juazeiro do Norte e Crato no Estado do Ceará, enquanto bolsista de uma pesquisa financiada pela Fundação Cearense de Apoio a Pesquisa (FUNCAP), na qual se buscou examinar a participação dos adolescentes na ESF sob a ótica dos profissionais de saúde a partir da Estrutura Teórico-Methodológica de uma Participação Habilitadora. Na qual foi evidenciado que nesse processo de participação dos adolescentes no serviço, os mesmos ainda se encontram como sujeitos passivos de cuidados, difíceis de conquistar e conduzir, e ainda, dependentes da reorganização das práticas assistenciais. Os adolescentes por sua vez ainda não veem, na prática, a ESF como algo que irá contribuir para a promoção de sua saúde, refletindo-se numa participação não efetiva. Nesse contexto, os profissionais de saúde têm um papel relevante e uma responsabilidade em fomentar um mecanismo que possibilitem a autonomia desses adolescentes. A partir do estudo anterior, sentiu-se a necessidade de investigar o fenômeno encontrado de forma mais profunda. Objetivou-se investigar a relação do Ser Adolescente com a equipe da Estratégia Saúde da Família. A pesquisa se caracteriza como um estudo descritivo com abordagem qualitativa. O estudo se dará com os enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde da família dos municípios de Crato e Juazeiro do Norte, situado na Região do Cariri, sul do estado do Ceará. A pesquisa utilizará como técnica de coleta de dados o Grupo Focal. O critério de inclusão para os sujeitos do estudo serão ser enfermeiro da ESF do município selecionado e estar em pleno exercício da profissão durante o período de coleta de dados. Os dados serão categorizados de acordo com o objetivo proposto pelo referencial de análise de conteúdo proposto por Minayo (2010). O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri – URCA, sob o parecer nº 38/2010. REFERÊNCIAS: MINAYO, M.C.S.. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

**Palavras-chave:** Adolescentes, Estratégia Saúde da Família, Participação.



## **PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA FRENTE À EDUCAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Silvia Helena Pereira Gomes (Universidade Regional do Cariri)  
Maria de Fátima Antero Sousa Machado (Universidade Regional do Cariri)

A adolescência abrange o período de transição da infância para a vida adulta, na qual o jovem passa por transformações físicas, psicológicas e sociais. Podemos ressaltar nessa etapa da vida o crescimento físico acelerado, a explosão hormonal, o progresso da maturidade sexual e a evolução da sexualidade. Nesta fase, o jovem se vê em meio a novas relações com a família, com o meio em que vive, consigo mesmo e com os outros adolescentes. A sexualidade é um fator fundamental na formação da identidade do adolescente, podendo ser manifestada pela mudança na imagem corporal, identificação do outro como objeto de amor ou desejo, descoberta do corpo e das relações com amigos e familiares, iniciação sexual e todos os seus temas relacionados. Torna-se perceptível, tanto de forma empírica como de forma científica, que a sexualidade e a saúde sexual representam pontos de destaque na vida dos adolescentes, em meio a todas as transformações que ocorrem nessa faixa etária. Os pais acabam não cumprindo seu papel de educador pela falta de informação ou por constrangimento em falar sobre esse assunto com os filhos. Entende-se que este estudo possibilitará conhecer a percepção de pais frente à educação em saúde voltadas para educação sexual de adolescentes desenvolvidas na escola. Objetivou-se conhecer percepção de pais frente às práticas de Educação em Saúde com foco na educação sexual e reprodutiva de adolescentes desenvolvidas no contexto escolar. A pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter exploratório realizada no período de Setembro a Outubro de 2012. Para a confecção foram utilizados textos existentes em periódicos indexados nos bancos de dados SCIELO e ADOLEC, no período de 2000 a 2012. Optou-se pelo acesso aos textos completos e os idiomas português e inglês. Foram consultados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), identificando os seguintes: Adolescentes, Saúde escolar e Sexualidade. Depois, acessamos os bancos de dados, em setembro de 2012 obtendo 07 publicações, sendo 03 do Scielo e 04 do ADOLEC, se enquadraram nos critérios mencionados. Resultado: Na adolescência a família acaba por ser vista como repressores de determinadas atitudes, sendo, dessa forma, não inseridos pelo jovem no desenvolvimento de sua sexualidade, os familiares acabam por não cumprirem seu papel de educador, seja falta de informação, ou mesmo constrangimento em falar sobre o assunto com os jovens. Dessa forma a escola aparece como responsável pela educação sexual de adolescentes, abordando o tema em aulas, gincanas, processos educativos, estes em parcerias com profissionais de saúde. E muitas vezes, essas atividades desenvolvidas na escola são vistas pela família como estimulantes da prática sexual, ou mesmo uma afronta a moral. Conclusão: Além da família não proporcionar informações necessárias sobre a temática aos jovens, acreditando que esta é de responsabilidade da escola e/ou dos serviços de saúde, existe ainda a forte influência cultural sobre esse comportamento. E a escola acaba por suprir a ausência dos pais nos processos educativos relacionados à educação sexual e reprodutiva.

**Palavras-chave:** Adolescentes, Saúde Escolar, Sexualidade.



## **PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E PRECONCEITO SOFRIDO PELO GORDO**

Ruanna Gonçalves Holanda (Policlinica Dr. Frutuoso Gomes de Freitas)  
Ana Lúcia Gonçalves Siqueira(E.E.E.P.Monsenhor Odorico de Andrade)  
Ariela Fernandes Rafael(Policlinica Dr. Frutuoso Gomes de Freitas)

A percepção da imagem corporal é influenciada por aspectos físicos, psicológicos, ambientais e comportamentais das experiências corporais. O adolescente idealiza seu corpo de acordo com sua percepção de imagem e estima. O presente estudo teve como objetivo conhecer as percepções do adolescente gordo em relação a sua auto-estima e avaliar o sofrimento associado ao preconceito. Foi utilizado a abordagem qualitativa; os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas. A coleta de dados ocorreu com 10 adolescentes gordos de ambos os sexos, na faixa etária entre 14 a 18 anos da Escola Estadual de Educação Profissional Monsenhor Odorico de Andrade, no período de novembro a dezembro de 2011. A análise dos dados constitui-se em descobrir temáticas contidas nas falas dos adolescentes, identificando-se cinco: 1. A percepção do corpo diante do espelho; 2. A percepção do conceito de preconceito; 3. Preconceito contra o gordo; 4. Experiências vivenciadas e 5. Influência na vida social. Conclui-se que os adolescentes sofreram com o preconceito e discriminação imposta pela sociedade e pela cultura da magreza. Apresentaram sentimento de rejeição, frustração, vergonha, de angústia com seu próprio corpo. Além disso, constatamos que a percepção de si encontra-se alterado a sua auto-estima e a auto-imagem corporal devido experiências vivenciadas no seu convívio social.

**Palavras-chave:** Gordo, Adolescente, Preconceito, Auto-imagem.



## **PERCEPÇÃO DAS PRIMÍPARAS QUANTO AOS CUIDADOS DOMICILIARES COM O RECÉM-NASCIDO**

Valeska Gomes de Oliveira (Universidade Regional do Cariri)  
Esdra Bezerra Batista (Faculdade Leão Sampaio)  
Ivana Maria Grangeiro Queiroz (Faculdade Leão Sampaio)  
Juliana Fechine Braz de Oliveira (Faculdade Leão Sampaio)

A pesquisa relata sobre a Percepção das primíparas quanto aos cuidados domiciliares com o recém-nascido. Tem como objetivo geral analisar a percepção das mães primíparas quanto aos cuidados com seus recém - nascidos diante do âmbito domiciliar. O presente estudo foi do tipo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa e quantitativa, desenvolvida na Unidade Básica de Saúde, no município de Juazeiro do Norte-Ce. As unidades selecionadas foram as do bairro Salesiano. A coleta dos dados foi realizada nos meses de Agosto e Setembro do segundo semestre de 2011. Sendo que a amostra atendeu aos seguintes critérios de exclusão: puérperas que tiverem mais de um filho, não estiverem sendo acompanhadas pela Unidade Básica de Saúde ou que não aceitem por algum motivo participar do estudo em questão e ainda aquelas com mais de seis meses de pós-parto. O instrumento para coleta de dados adotado foi um roteiro de entrevista semi-estruturada. Para elucidação dos dados coletados, foi realizada primeiramente uma divisão, acompanhada de organização e por último, interpretação desses dados, a divisão das respostas foi por categorização dos dados. Com base nos objetivos desta pesquisa, os dados foram descritos em tabelas para apresentação dos dados sócioeconômicos (idade, grau de escolaridade, estado civil e profissão), e dados específicos tais como (perfil gineco obstetrico das primíparas, dificuldades quanto aos cuidados domiciliares com o RN, cuidados domiciliares com RN, informações recebidas quanto aos cuidados domiciliares com o RN, cuidados no puerpério, acompanhamento de RN na puericultura e alimentação oferecida ao RN), tornou-se possível analisar a percepção das mães primíparas quanto aos cuidados com seus recém nascidos diante do âmbito domiciliar. Constatou-se que das 15 entrevistadas em relação a faixa etária, verificou-se que a maior parte tinham entre 19 a 23 anos de idade, equivalendo a 26,7% dos casos, é quanto ao grau de escolaridade 60% tem o ensino médio completo, expressiva amostra era casada, quanto à ocupação das participantes a maior parte com 33.3% são do lar. Na categoria das dificuldades quanto aos cuidados domiciliares com o RN, verificou-se que a maior e mais freqüente dificuldade foi a de amamentar, seguida do banho e segurar o RN no colo, e ter que trabalhar fora de casa. Em relação as informações recebidas quanto aos cuidados domiciliares com o RN, muitas delas falaram que foram os familiares que mais informavam sobre os cuidados com o RN, algumas delas que só teve informação no hospital no pós-parto, poucas na UBS durante a realização da puericultura. De acordo com os resultados percebe-se que, as primíparas necessitam de uma orientação mais adequada em relação aos cuidados domiciliares ao RN, se elas fossem melhor assistidas no pré-natal e na puericultura, explorando melhor as orientações, reduziria assim as dificuldades encontradas de acordo com os cuidados domiciliares e com isso também o desmame precoce.

**Palavras-chave:** Primípara, RN, Cuidados domiciliar.



## **PERCEPÇÃO DE CLIENTES E SEUS ACOMPANHANTES QUANTO AO ATENDIMENTO PELOS ENFERMEIROS NOS SETORES DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA**

Jéssica Ribeiro Fernandes (Universidade Regional do Cariri)  
Grayce Alencar Albuquerque (Universidade Regional do Cariri)

Trabalho aprovado pelo PIBIC/URCA, em fase coleta de dados. O tema é assistência de enfermagem em urgência e emergência. Já que se percebe que o trabalho da equipe de Enfermagem é papel-chave nos serviços de urgência/emergência. A entrada nos serviços de urgência/emergência é um importante meio de observação da condição de saúde da população e de como está atuando o sistema de saúde, já que é nestes serviços que inicialmente se ver os agravos à saúde da população, sendo, uma importante fonte de informação para as atuações de vigilância em saúde (BRASIL, 2006). Quando o paciente é recebido no setor de emergência, as metas básicas são determinar a extensão da enfermidade ou do traumatismo e estabelecer as prioridades do tratamento (SMELTZER; BARE, 2000). Assim, surge a necessidade de analisar o trabalho da equipe de enfermagem nos setores de urgência/emergência, pela ótica dos clientes e seus acompanhantes, identificando como esses clientes estão percebendo esses serviços. Os resultados desse estudo são importantes para a otimização dos serviços, onde a percepção dos clientes em consonância com a caracterização desse setor poderá ser integrada na elaboração de melhoria para a região do Cariri. Sendo assim, esse estudo tem como objetivo analisar a assistência de Enfermagem em urgência/emergência a partir da percepção de clientes e seus acompanhantes que utilizaram esses serviços, no município de Juazeiro do Norte-Ceará, no Hospital Municipal Tasso Ribeiro Jereissati (HMTRJ). O estudo em questão será do tipo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. A pesquisa se desenvolverá entre os meses de janeiro a dezembro de 2012, em um serviço público que atendem urgência/emergência localizado no município de Juazeiro do norte-CE. Esse serviço é parte integrante de um Hospital do referido município. Os sujeitos da pesquisa referem-se aos clientes/acompanhantes que utilizaram os serviços de urgência/emergência. A amostragem utilizada será do tipo não probabilístico, selecionado pelo critério de intencionalidade. A obtenção dos dados do estudo será por meio de entrevista semi-estruturada com os acompanhantes de clientes atendidos em urgência/emergência, constituindo-se por um roteiro de perguntas relacionadas à assistência de enfermagem. Os critérios de inclusão são ter idade igual ou superior a dezoito anos, apresentar-se em pleno estado de consciência e orientação, ter acompanhado o atendimento inicial do cliente no serviço de emergência (se acompanhante), ter sobrevivido à situação de urgência/emergência, e se consciente, estar em condições de se comunicar verbalmente, sem limitações e comprometimentos. O número de entrevistados será encerrado de acordo com a exaustividade das falas dos participantes. Os dados irão ser categorizados de acordo com o objetivo proposto pelo referencial de análise de conteúdo proposta por Bardin (2009). A pesquisa obedece a todas as recomendações formais advindas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (BRASIL, 1996), referente a estudos com seres humanos. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Regional do Cariri.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Urgência, Emergência, Qualidade da assistência de enfermagem.

10 a 15 de dezembro

**XV**

# Semana de Iniciação Científica da URCA

I Encontro de Líderes de Grupos de Pesquisa do Ceará  
II Encontro de Pesquisadores de Bioprospecção do Nordeste

**CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA**

## **PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE UMA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DO CONCEITO DE ERRO DE MEDICAÇÃO**

Juliana Saraiva de Alencar (CENTEC/CE)

Lorena Saraiva de Alencar (Universidade Federal do Ceará)

Emanuela Machado Silva (Universidade de Fortaleza)

Patrícia Luciany Almeida Macedo da Silva (Faculdade Leão Sampaio)

A administração de medicamentos é uma das atividades mais sérias e de maior responsabilidade da enfermagem, e para a sua execução deve-se aplicar vários princípios científicos associados à existência de um sistema de medicação seguro, visando eliminar ou reduzir a valores consideráveis a possibilidade de ocorrência de um erro de medicação, visto que a presença deste causa complicações ao paciente e ainda aumenta os custos hospitalares, devido à necessidade de um maior tempo de internação (MIASSO *et al.*, 2006). O objetivo deste trabalho é conhecer a percepção dos profissionais que compõe a equipe de enfermagem de um hospital público na cidade de Cajazeiras-PB acerca do conceito do que seja “erro de medicação”. O presente estudo caracterizou-se por percorrer a trajetória metodológica da pesquisa qualitativa, com abordagem descritiva. Tratou-se de um estudo aberto, com 34 voluntários da equipe de enfermagem de um hospital público da cidade de Cajazeiras-PB, sendo 15 enfermeiros, 18 técnicos de enfermagem e 1 auxiliar de enfermagem. Os voluntários foram selecionados a partir da definição de critérios de inclusão e exclusão. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado, dividido em dois blocos, no primeiro foi abordado a caracterização sócio-demográfica dos entrevistados, e o segundo, constituído de perguntas subjetivas que procuraram conhecer a percepção que os profissionais da saúde têm sobre a definição de erro de medicação. A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2008, mais precisamente nos meses de fevereiro e março. Para realização desta pesquisa levou-se em consideração a prática preconizada no Brasil em 1996, através da Resolução 196/96, que trata da pesquisa envolvendo seres humanos, todos os entrevistados foram identificados por nomes de antibióticos garantindo assim o anonimato dos participantes. Os dados foram analisados descritivamente mediante a abordagem qualitativa. Os resultados apresentados nesta pesquisa apontam a partir dos depoimentos dos profissionais que o erro de medicação define-se como resultado de um preparo e administração de medicamentos incorretos, no qual o paciente é exposto a condições não condizentes com a terapêutica proposta, e que levam ao risco de danos locais ou sistêmicos. Podemos evidenciar por meio dos relatos que: *“O erro de medicação é um procedimento que pode complicar a vida do paciente, e que é irreversível”* (Ampicilina) e *“É a troca da medicação, você substitui um medicamento por outro por falta de entender a letra do médico”* (Norfloxona). Contudo mediante a realização deste estudo evidenciamos que embora a temática já seja estudada por diversos autores, infelizmente os profissionais da saúde ainda apresentam resistências para falar sobre o mesmo, mostrando assim a necessidade das instituições investirem na promoção e educação em saúde relacionada ao processo de medicação, de forma a prevenir a ocorrência destes e garantir uma assistência eficaz e sem riscos.

**Palavras-chave:** Erros, Medicação, Equipe de Enfermagem.



## **PERFIL DA POPULAÇÃO FEMININA ATENDIDA NO PROGRAMA DE PLANEJAMENTO FAMILIAR EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE- CE**

Ana Aline Andrade Martins (Faculdade Juazeiro do Norte)  
Italla Maria Pinehriro Bezerra

A atenção à saúde das mulheres é atualmente pautada na integralidade da assistência, em uma perspectiva biopsicossocial. No entanto, historicamente a assistência a esse grupo populacional foi marcada por inúmeras controvérsias, medidas fragmentadas e de pouco impacto, uma vez que as considerava apenas em sua esfera reprodutiva. Nesse contexto, objetivou-se investigar o perfil socioeconômico da população que procura atendimento para o planejamento familiar implementado na atenção primária de saúde. O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, quantitativa, realizado em uma Unidade de saúde do município de Juazeiro do Norte- CE em setembro a outubro de 2012. Participaram do estudo 15 mulheres. Utilizou-se um questionário para coleta de dados, e para organização destes o programa Microsoft Office *Excel*. A análise foi baseada na literatura pertinente a temática. Diante os resultados, foi possível observar um perfil socioeconômico semelhante entre a maioria das participantes o que provavelmente expressa à realidade das demais mulheres que procuram o programa de planejamento familiar uma vez que a população. Diante os resultados observou-se uma forte ligação do perfil socioeconômico da população feminina com as características dos Determinantes sociais de Saúde (DSS), o que desponta sobre a importância e existência destas relações na sociedade de uma forma muito presente. Desta forma, torna-se de fundamental importância que os profissionais de saúde identifiquem o perfil socioeconômico da população sob seus cuidados para direcionar a assistência de forma adequada, identificando assim quais as condições predisponentes para desenvolvimento de determinados agravos a saúde e em especial no quesito da saúde reprodutiva da mulher uma vez que os DSS refletem de forma decisiva sobre a mesma.

**Palavras-chave:** Planejamento familiar, Perfil de saúde, Trabalho.





## **PERFIL DE SAÚDE E DOENÇA DE FAMÍLIAS ATENDIDAS EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Dailon De Araújo Alves (Universidade Regional do Cariri)  
Maria de Fátima Antero (Universidade Regional do Cariri)  
Bruna Cavalcante Domingos (Universidade Regional do Cariri)  
Cicera Dayse F. Sousa Lima (Universidade Regional do Cariri)

Trata-se de um relato de experiência, decorrente de uma atividade realizada na disciplina de Saúde Coletiva II, que tinha como objetivo, o conhecimento e análise do perfil do processo saúde-doença das famílias atendidas em uma Estratégia Saúde da Família (ESF), localizada no bairro Seminário, município de Crato-CE. A atividade foi realizada em 21 de setembro do ano de 2012, através de uma entrevista, cujos questionamentos permeavam a temática família e seus diversos contextos. A realização desse trabalho permitiu aos alunos uma maior reflexão sobre as grandes disparidades vivenciadas na dinâmica assistencial, principalmente no que diz respeito à humanização no atendimento às famílias.

**Palavras-chave:** Dinâmica assistencial, Família, Vínculo.



## **PERFIL DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DO SEXO MASCULINO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA REGIÃO DO CARIRI**

José Carlos da Silva Gonçalves (Faculdade Leão Sampaio)  
Alexandre Araújo Freitas (Faculdade Leão Sampaio)

A Enfermagem como profissão se estabeleceu no mundo desde as épocas mais remotas da humanidade. O desempenho de funções assistenciais punitivas e de caráter excludente estigmatizou o cuidar como sendo um atributo de indivíduos detentores de dívidas sociais e morais. A efetiva participação masculina na Enfermagem consolidou-se apenas no século XX, quando depois de instituídas as primeiras Escolas, auxiliares e técnicos de Enfermagem do sexo masculino passaram a fazer parte, de forma tímida e discreta, a integrar as equipes de Enfermagem. O presente estudo tem como objetivo analisar o perfil do acadêmico de enfermagem do sexo masculino, bem como, identificar o motivo pelo qual esses indivíduos optam pela Enfermagem como escolha profissional, para isso, torna-se necessário conhecer seus anseios e expectativas. A pesquisa foi realizada em uma instituição privada de ensino superior da Região do Cariri, envolvendo 20 alunos do sexo masculino do curso de graduação em Enfermagem, do 1º ao 4º semestre. Como resultado tivemos quedos 20 sujeitos entrevistados, 08 (oito) informaram ter 20 anos de idade (40%); 04 (quatro) com 21 anos de idade (20%); 03 (três) com 19 anos de idade (30%); 02 (dois) com 24 anos de idade (10%); 02 (dois) com 26 anos; 01 (um) com 32 anos (1%); nos 04 (quatro) semestres iniciais do curso, 06 (seis) estavam cursando o primeiro semestre; 05 (cinco) o segundo semestre; 04 (quatro) o terceiro semestre; 05 (cinco) o quarto semestre; eapós o agrupamento das falas, pudemos observar que algumas delas convergiam para pontos específicos e semelhantes.A pesquisa contemplou os interesses dos acadêmicos acerca da sua escolha pela Enfermagem, enquanto graduação, possibilitando a reflexão de que a opção por parte dos mesmos expõe uma nova realidade no desempenho das ações no processo de cuidar.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Profissão, Sexo Masculino.



## **PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PESSOAS COM PROBLEMAS NA ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO**

Célida Juliana de Oliveira (Universidade Regional do Cariri)  
Ana Carla Pereira Alves (Universidade Regional do Cariri)  
Anna Caroline Grangeiro Nascimento (Universidade Regional do Cariri)  
Angélica Isabely Morais de Almeida (Universidade Regional do Cariri)

Identificar precocemente as características da população que está sob os cuidados da Enfermagem, verificando dentre essas características os fatores internos e externos que afetam a adesão à terapêutica da hipertensão é de vital importância para uma assistência efetiva. A proposta de estudar o fenômeno adesão terapêutica deve-se à reconhecida dificuldade em se manter bons índices de adesão ao tratamento de doenças crônicas, entre eles o tratamento anti-hipertensivo. Dessa forma, objetivou-se descrever as características sociodemográficas e clínico-epidemiológicas de pessoas com hipertensão arterial acompanhadas pela Estratégia Saúde da Família, procurando verificar a existência de associação dessas características com a adesão terapêutica. Estudo transversal, quantitativo, realizado com 72 pessoas com hipertensão, atendidos e acompanhados por uma equipe da Estratégia Saúde da Família da unidade de saúde que mais apresenta pacientes com hipertensão cadastrados no município do Crato-CE. A pesquisa foi derivada de um estudo avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará. Os resultados demonstram que a maioria dos participantes do estudo era do sexo feminino, idosos, aposentados, baixa escolaridade e baixa renda. Já as características clínicas revelaram maioria de indivíduos obesos, com circunferência abdominal aumentada e pressão arterial descontrolada. Quanto às características da adesão terapêutica desses pacientes, as causas mais apontadas para a falta de adesão foram o “esquecimento próprio”, “medicamentos não são encontrados na unidade de saúde”, “não adesão aos exercícios físicos e à dieta recomendada”. Houve associação inversa entre a adesão, a pressão sistólica, o peso e o tempo de tratamento. O estudo desperta para a importância da promoção e prevenção da saúde por meio de ações educativas individuais e coletivas, a partir da identificação das características da adesão ao tratamento em hipertensos como principal estratégia de intervenção para aumentar essa adesão.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Cooperação do paciente, Adesão ao medicamento, Hipertensão.



## **PESQUISA PARTICIPATIVA DE BASE COMUNITÁRIA (PPBC): UMA METODOLOGIA PARA ESTUDOS DE PARTICIPAÇÃO DE ADOLESCENTES**

Kele Leandro Almeida (Faculdade de Juazeiro do Norte)  
Maria de Fátima Antero Sousa Machado (Universidade Regional do Cariri)  
Lucas Dias Soares Machado (Universidade Regional do Cariri)

O estudo objetiva apresentar a Pesquisa Participativa de Base Comunitária (PPBC) como metodologia utilizada em estudo de participação com adolescentes. A metodologia adotada aborda questões relacionadas ao estudo e a intervenção em determinado grupo de pessoas, a comunidade a ser estudada, que nesse estudo são os adolescentes. Para tanto, alguns princípios devem ser seguidos para que as vantagens do método sejam evidentes. A pesquisa, nesse estudo relatada, enfatizou a temática participação na promoção da saúde do adolescente em uma perspectiva mais abrangente, sendo desenvolvida com um grupo de adolescentes que vivenciaram momentos educativos/participativos, baseados nos princípios da PPBC. A pesquisa abrangeu seis encontros, cada um foi planejado juntamente com os adolescentes. A avaliação do processo realizou-se mediante a observação e percepções colhidas através de registros escritos e verbais, além das manifestações não verbais. Destacaram-se como pontos positivos na implementação da metodologia a consecução de autonomia e vínculo entre a comunidade estudada e a científica (adolescentes e pesquisadores), e o aprendizado de temas realizados a promoção da saúde do público adolescente. Evidenciou-se que esse tipo de metodologia adequou-se ao estudo com adolescentes, tendo em vista que os passos foram seguidos para o alcance do objeto do estudo.

**Palavras-chave:** Pesquisa metodológica em Enfermagem, Adolescente, Participação.



## POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Letícia Ferreira de Amorim (Universidade Regional do Cariri- Urca)  
Antonia Alizandra Gomes dos Santos (Universidade Regional do Cariri-Urca)  
Italla Maria Pinehiro Bezerra (Universidade Regional do Cariri-Urca)

A violência é inerente à evolução da sociedade em toda a sua história. A violência doméstica representa toda e qualquer ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de um membro da família (SALIBA *et al.*, 2007). Os profissionais de saúde que constituem as equipes da atenção básica devem estar atentos a essa questão, observando os limites desta problemática, seu diagnóstico e maneiras de encaminhamento. Objetivou-se analisar, sob a ótica dos profissionais de saúde, a implementação das Políticas Públicas para adolescentes vítimas de violência doméstica, nas Unidades Básicas de Saúde do município de Crato-CE. Trata-se de uma investigação descritiva e qualitativa. A pesquisa foi realizada no Município de Crato, interior do Estado do Ceará. Foram delimitadas as equipes da Estratégia Saúde da Família-ESF, localizadas na zona urbana. A população do estudo foi constituída por profissionais de nível superior dessas unidades. Os dados foram coletados de julho a outubro de 2012. Para a coleta de dados foi utilizada uma entrevista semi-estruturada, utilizando um gravador para viabilizar o processo da coleta de dados e respeitar a fidedignidade das falas. Dentre as várias modalidades de Análise de Conteúdo utilizou-se a Análise Temática, pois, de acordo com Minayo (2006), na qual as etapas são essas: ordenação dos dados; classificação dos dados e análise final, respectivamente. Seguem algumas das categorias identificadas nas falas dos entrevistados: **Atendimentos inexistentes:** pautado no conhecimento efetivo da comunidade embasado na territorialização e na busca ativa de indícios do processo de adoecimento, os profissionais afirmam categoricamente nunca terem atendido e nem ao menos identificado qualquer caso referente a essa problemática. **Relatos e visibilidades assistidos:** constrangimento, incapacidade e despreparo foram citados como significantes da situação vivenciada de forma inesperada. **Delegação do atendimento:** esta categoria refere-se ao procedimento adotado nos casos de violência doméstica nas Unidades Básicas de Saúde. Na maioria dos relatos expressados a conduta adotada é encaminhar o paciente para outro profissional, órgão ou instituição. **Abstenção do comprometimento:** posteriormente foi questionado a respeito da forma de acompanhamento do adolescente após os devidos encaminhamentos. Quase em sua totalidade, os profissionais que responderam a entrevista não citaram alguma forma cuja equipe poderia acompanhar a evolução do quadro identificado. Os profissionais ainda que afirmem que conheçam os aspectos apregoados pelas políticas que amparam as adolescentes vítimas de violência doméstica, até o presente momento, fica implícito o desconhecimento quando questionados sobre a assistência prestada com base na lei e na competência de cada um. Isso é um fator agravante do processo e que contribui essencialmente para a complexidade desta problemática milenar.

**Palavras-chave:** Violência, Adolescente, Políticas públicas.



## **PREVALÊNCIA DE PARASIToses INTESTINAIS EM CRIANÇAS NA IDADE PRÉ-ESCOLAR EM UMA CRECHE MUNICIPAL DO CRATO-CE**

Leilane Andrade Albuquerque Alencar (Universidade Regional do Cariri)  
Giseuda Costa da Silva Borges Santagelo (Universidade Regional do Cariri)  
Larissa Vieira Lopes (Universidade Regional do Cariri)  
Sandra Mara Pimentel Duavy (Universidade Regional do Cariri)

No Brasil, estudos relacionados à saúde da criança indicam a ocorrência elevada de doenças infecciosas e parasitárias, acometendo principalmente a população menos privilegiada socioeconomicamente devido às condições precárias de higiene, falta de saneamento básico, bem como água e alimentos contaminados. Objetivou-se conhecer os parasitas e questões sociais atreladas a crianças de uma creche de Crato-CE. Estudo qualitativo e descritivo. Os dados foram obtidos em uma creche no bairro Novo Crato, em Crato-CE, local escolhido por atender crianças que vivem em baixas condições sociais. A população corresponde às crianças matriculadas na creche na faixa etária de 1 a 3 anos de idade. A coleta de dados ocorreu em abril e maio de 2012 através de encontros com os pais e/ou responsáveis pelas crianças, assim como para resolução de questões éticas e legais da pesquisa e agendamento das visitas domiciliares e coleta das amostras fecais. Para a análise do perfil socioeconômico utilizou-se como instrumento um formulário semiestruturado, e foi aplicado aos pais ou responsáveis das crianças em suas residências. O estudo foi submetido às normas da resolução 196/96 do CNS/ MS, disponibilizando aos sujeitos alvo do estudo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Das 58 crianças matriculadas na creche, 42 participaram da pesquisa, sendo 58% do sexo masculino e 42% do sexo feminino. Dentre as 72,5% amostras de fezes analisadas através do método de sedimentação espontânea, 90,5% apresentaram resultado positivo para um ou mais parasitas e 9,5% apresentaram resultados negativos. Esses altos índices refletem as precárias condições onde estas crianças estão inseridas, mostrando a realidade social e econômica destas. A maior prevalência de parasitas foi a de protozoários (45%) em relação aos helmintos (5%) com predominância de monoparasitismo, onde foram encontradas *Giardia lamblia* 29%, *Entamoeba histolytica* 13,5%, *Endolimax nana* 5%, *Entamoeba coli* 2,5% totalizando 50% das amostras estudadas e o poliparasitismo com 50%. Em relação às condições socioeconômicas das famílias das crianças, foram entrevistados 34 pais, os quais foram orientados dos informes contidos no formulário sobre as condições de saneamento básico e hábitos saudáveis de vida. Observou-se que 88% dos entrevistados são do sexo feminino, 50% está na faixa etária de 15-25 anos de idade e 50% com grau de escolaridade para o ensino fundamental. Quanto as condições econômicas 88% ganham até um salário mínimo e cerca de 61% residem em casas alugadas. Referente às condições sanitárias, 64,5% das residências possuem fossa séptica. O abastecimento de água tratada abrange quase a totalidade das casas (97%). Os banheiros estão presentes em 94% das residências e o destino do lixo é recolhido através da rede pública. Ressalta-se a necessidade de melhoria das condições socioeconômicas e sanitárias, devendo ser ações prioritárias em programas de saúde, além do acompanhamento multiprofissional às famílias sobre hábitos saudáveis para minimizar o risco de adoecimento das crianças.

**Palavras-chave:** Parasitoses, Creche, Perfil socioeconômico.



## **PREVALÊNCIA E PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM EPILEPSIA EM REMISSÃO NA CIDADE DO CRATO-CEARÁ**

Jéssica Gonçalves Feitosa (Universidade Regional do Cariri - URCA)  
Cleide Correia de Oliveira (Universidade Regional do Cariri - URCA)

O presente estudo pretende investigar o perfil epidemiológico dos pacientes acometidos por epilepsia, bem como seus respectivos quadros clínicos. É de fundamental importância ressaltar, que estudos recentes vêm mostrando que cinquenta milhões de pessoas são acometidas no mundo por essa doença, o que justifica a escolha do tema, ao mesmo tempo em que fundamenta a importância da pesquisa. A epilepsia é uma patologia que pode ser caracterizada dependendo da área afetada do cérebro. Quando envolve uma área mais extensa do cérebro causa episódios de crises convulsivas, desencadeadas por descargas elétricas cerebrais atípicas, por outro lado, quando acomete apenas uma área cerebral o paciente pode manifestar movimentos repetitivos e involuntários ou apenas um tremor no membro acometido. Pode acometer pessoas de diferentes raças, regiões, condições econômicas e sexo. Os objetivos da presente pesquisa são: investigar a prevalência e aspectos do perfil clínico-epidemiológico de pacientes com epilepsia em remissão na cidade de Crato-Ce; verificar a existência de cadastros ou registros de pacientes portadores de epilepsia nos serviços de saúde do município de Crato-Ce; fazer o levantamento sócio-demográfico dos pacientes portadores de epilepsia do município de Crato-Ce; averiguar quais os tipos de epilepsia e crises manifestadas por estes pacientes segundo registros médicos e ou através dos próprios médicos especialistas; e identificar o período de tratamento e o esquema terapêutico utilizado, bem como as drogas antiepilépticas empregadas no mesmo, segundo os próprios pacientes e ou registros e profissionais dos serviços de saúde. O estudo possui caráter quantitativo-descritivo e foi realizado com 63 pacientes, portadores de epilepsia, cadastrados na Estratégia de Saúde da Família da cidade de Crato-Ce e que residem na zona urbana. Todos os participantes foram explanados sobre os objetivos da pesquisa e orientados a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado uma entrevista estruturada, aplicada por ocasião de visitas domiciliares, com atenção às seguintes variáveis: sexo; idade atual; tempo da doença até o início do tratamento; tipo de epilepsia e crise convulsiva; idade de início; tempo sem crises; tempo de tratamento; terapia utilizada. Encontrava-se em remissão 19,5% dos pacientes. A maioria dos entrevistados eram homens (55,56%), com idade entre 40-59 anos (40,00%), apresentavam epilepsia tônico-clônica generalizada (49,21%) e usavam principalmente a carbamazepina como terapia para controle das crises (38,66%). A maior parte dos pacientes sofre de 1 a 80 crises por ano (63,49%), com duração média de 0 a 9 minutos (12,70%). Vale ressaltar, que o perfil clínico dos pacientes com epilepsia é necessário para a realização de tratamentos bem sucedidos.

**Palavras-chave:** Epilepsia, Perfil Epidemiológico, Crise Epiléptica, Drogas Antiepilépticas.



## **PROCESSO DE ENFERMAGEM A GESTANTE ACOMETIDA POR EPILEPSIA, HIPERTENSÃO CRÔNICA E TOXOPLASMOSE**

Zenilda Barbosa Alves (Secretaria Municipal de Saúde de Juazeiro do Norte)

Thiáskara Ramille Caldas Leite (URCA - Iguatu)

Uilna Natércia Soares Feitosa (Secretaria Municipal de Juazeiro Do Norte, Estácio FMJ)

O Processo de Enfermagem é a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, visando a assistência ao ser humano. Está fundamentada na escolha de uma teoria e após isso, é necessário utilizar um método científico para que os conceitos teóricos sejam aplicados e implementados na prática<sup>1</sup>. A área técnica de Saúde da Mulher é responsável pelas ações de assistência ao pré-natal, incentivo ao parto natural e redução do número de cesáreas desnecessárias, redução da mortalidade materna, enfrentamento da violência contra a mulher, planejamento familiar, assistência ao climatério e assistência às mulheres negras<sup>2</sup>. O presente estudo teve a finalidade de elaborar um plano assistencial a uma gestante, baseado nos fatores de risco que a mesma possui: epilepsia, hipertensão crônica e toxoplasmose. Com isso, após desenvolver uma visão crítica sob as patologias e seus riscos podemos aplicar um julgamento adequado e efetuar uma tomada de decisão para buscar a qualidade da assistência prestada a essa cliente que merece ter atenção em todo o seu contexto bio-psico-sócio-espiritual. Atentamos também para a importância da prevenção e promoção da saúde que pode ser desenvolvida através das atividades de Educação em Saúde elaboradas na Estratégia de Saúde da Família. Neste trabalho objetivamos sistematizar a assistência de enfermagem a gestante acometida por epilepsia, hipertensão crônica e toxoplasmose, bem como identificar necessidades básicas, formular diagnósticos de enfermagem e elaborar um plano de cuidado de acordo com as suas respostas humanas. O estudo realizado é do tipo exploratório descritivo que proporciona a formação de idéias para o entendimento do conjunto do problema, enquanto procura quantificar os dados colhidos e analisá-los estatisticamente<sup>3</sup>. Portanto, o estudo nos mostrou como pode ser aplicado um plano de acompanhamento holístico unindo os profissionais de saúde a melhora do nível assistencial, diminuindo complicações futuras e promovendo o autocuidado e o suporte familiar.

**Palavras-chave:** Gestante, Processo de Enfermagem, Epilepsia, Hipertensão, Toxoplasmose.



10 a 15 de dezembro

**XV**

# Semana de Iniciação Científica da URCA

I Encontro de Líderes de Grupos de Pesquisa do Ceará  
II Encontro de Pesquisadores de Bioprospecção do Nordeste

**CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA**

## **PROCESSO DE ENFERMAGEM A UMA ADOLESCENTE GESTANTE E SUA FAMÍLIA NA UBS XL**

Zenilda Barbosa Alves (Secretaria Municipal de Saude de Juazeiro do Norte)  
Uilna Natércia Soares Feitosa(Estácio FMJ, Juazeiro do Norte)  
Virlene Galdino De Freitas(SENAC - Juazeiro do Norte)

O processo de enfermagem é o instrumento utilizado na sistematização da assistência. Para que possa aplicá-lo de maneira satisfatória, o enfermeiro necessita conhecer e estabelecer as fases do processo de enfermagem, sob o contexto de um referencial teórico e assim promover o cuidado e o restabelecimento adequados do paciente. A adolescência corresponde ao período da vida entre os 10 e 19 anos, no qual ocorrem profundas mudanças, caracterizadas principalmente por crescimento rápido, surgimento das características sexuais secundárias, conscientização da sexualidade, estruturação da personalidade, adaptação ambiental e integração social. A gravidez neste grupo populacional vem sendo considerada, em alguns países, problema de saúde pública, uma vez que pode acarretar complicações obstétricas, com repercussões para a mãe e o recém-nascido, bem como problemas psico-sociais e econômicos. O presente estudo teve a finalidade de elaborar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a uma gestante adolescente, fazendo um acompanhamento desde as primeiras consultas do pré-natal até a visita domiciliar de puerpério, podendo assim elaborar um plano de assistência de enfermagem. O estudo realizado é do tipo exploratório descritivo que proporciona a formação de idéias para o entendimento do conjunto do problema, enquanto procura quantificar os dados colhidos e analisá-los estatisticamente. Foi feito o acompanhamento da gestante desde a vigésima quarta semana da gestação até a visita de puerpério, colhido informações pertinentes, feito a inserção da paciente no eixo multidisciplinar da UBS e trabalhado educação e saúde com a mesma. Após isso foram feitos os diagnósticos de Enfermagem seguido de suas Intervenções e Resultados. Portanto, o estudo nos mostrou como podemos fazer um acompanhamento gestacional competente buscando a criação de um plano de cuidados eficiente mesmo diante de todas as complicações encontrada no seu âmbito e aplicar um julgamento adequado, efetuando uma tomada de decisão para buscar a qualidade da assistência prestada a essa cliente que merece ter atenção em todo o seu contexto bio-psico-sócio-espiritual. Atentamos também para a importância da prevenção e promoção da saúde que pode ser desenvolvida através das atividades de Educação em Saúde elaboradas na Estratégia de Saúde da Família.

**Palavras-chave:** Gestante, Processo de Enfermagem, Adolescência, Pré-natal.



## **PROCESSOS PARTICIPATIVOS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA SOB A ÓTICA DOS ADOLESCENTES**

Lucas Dias Soares Machado (Universidade Regional do Cariri)  
Maria de Fátima Antero Sousa Machado (Universidade Regional do Cariri)

Nos últimos anos tornou-se cada vez mais importante o cuidado com a saúde e com o estilo de vida visando diminuir as vulnerabilidades ao adoecer. Observa-se então que é necessária a ampliação do espectro de ação das intervenções de saúde, abordando os problemas, as necessidades, os condicionantes e os determinantes sociais da saúde, expandindo também seu local de ação para além dos serviços de saúde, indo ao encontro da população no ambiente onde vive e trabalha. Nesse contexto surge a promoção da saúde, que consiste em um modo de pensar e operar articulado às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, contribuindo na construção de ações que possibilitam responder às necessidades sociais em saúde. Entretanto, a saúde, como produção social de determinação múltipla e complexa, exige a participação ativa de todos os sujeitos envolvidos em sua produção, na análise e na formulação que visem à melhoria da qualidade de vida. Assim, a atenção integral, compreendendo a promoção da saúde, na adolescência se faz extremamente necessária, haja vista todas as mudanças biopsicossociais por que passam os adolescentes e seus familiares, demandando intervenções que vão além das questões biológicas e pontuais. Essas mudanças são vivenciadas de maneira diversa nos diferentes contextos e os fragilizam, tornando-os vulneráveis a muitas situações e agravos. Objetiva-se então conhecer a percepção de adolescentes acerca de um processo participativo em atividades de educação em saúde no contexto escolar. A pesquisa consiste em um estudo exploratório com abordagem qualitativa, que acontecerá junto a uma escola da rede pública de ensino da cidade de Crato, no período de agosto de 2012 a julho de 2013, englobando os alunos com idade entre 10 e 19 anos regularmente matriculados. A escola foi escolhida como local de coleta dos dados por ser um contexto ideal de práticas educativas junto a adolescentes. O estudo pretende proporcionar uma vivência de processo participativo, baseado no método Bambu (2007) que é um meio para impulsionar as potencialidades do grupo, visando o seu fortalecimento e transformação. É um instrumento para dar vida às possibilidades do grupo a partir do que há de bom, valorizando o poder do grupo através da criatividade e do talento de cada pessoa. Os instrumentos utilizados serão a observação participante, do ambiente ou das expressões verbais e não-verbais dos adolescentes, e um diário de campo, onde serão registradas, pelo pesquisador e pelos adolescentes, informações pertinentes ao estudo. A análise dar-se-á mediante a técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2002). O estudo seguirá os princípios éticos e legais de pesquisas envolvendo seres humanos, garantindo a autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, entre outros, de acordo com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sendo encaminhado para apreciação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Regional do Cariri – CEP/URCA. Nessa perspectiva, o estudo possibilitará a inclusão de adolescentes escolares em um processo participativo, ampliando a área de atuação da Promoção da Saúde e assim contribuindo para sua efetivação.

**Palavras-chave:** Participação, Saúde do Adolescente, Promoção da Saúde.

10 a 15 de dezembro

# XV Semana de Iniciação Científica da URCA

I Encontro de Líderes de Grupos de Pesquisa do Ceará  
II Encontro de Pesquisadores de Bioprospecção do Nordeste

## CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA

### **PRODUÇÃO DO ALIMENTO FUNCIONAL A *BASE DA BETA VULGARIS L.* (BETERRABA) NO PROCESSO ALTERNATIVO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA DOENÇA CRÔNICA NÃO TRANSMISSÍVEL HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA, REATIVA AO ESFORÇO VOLTADO PARA ATLETAS.**

Wellington da Silva Mota (Universidade Regional do Cariri)  
Gyllyandeson de Araújo Delmondes (Universidade Regional do Cariri)

A realização de exercício físico tem evidenciado, por vários estudos documentados, seus benefícios na prevenção de doenças cardiovasculares. Um dos maiores desafios dos profissionais que atuam na área de Medicina do Exercício e Cardiologia Desportiva diz respeito à morte súbita relacionada com a atividade física. Entendemos que as doenças cardiovasculares (DCV) são responsáveis por aproximadamente 300 mil mortes por ano no Brasil, contribuindo para isto os Acidentes Vasculares Cerebrais (AVC) e a Doença Arterial Coronariana (DAC). Neste contexto, é a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) a grande desencadeadora destas co-morbidades, agindo de modo isolado ou associado a outros fatores de risco cardiovascular. Segundo Nabil Gorayeb, médico especialista em cardiologia do esporte, as estatísticas oficiais mostram que uma média de 30 atletas profissionais menores de 35 anos morrem anualmente devido a problemas no coração. Há muito já se discute a importância da alimentação na prevenção e tratamento da hipertensão. E por feliz coincidência, as vésperas do dia Nacional de prevenção e Combate a Hipertensão (26 de abril), pesquisadores do Reino Unido descobriram um dos mecanismos pelo qual isso acontece. No estudo, com um grupo de indivíduos apresentou uma redução significativa da pressão arterial após ingerir 500 ml de suco de beterraba, que é rico em nitrato. O mecanismo é o seguinte: depois de ingerido, 25% do nitrato atinge a circulação sanguínea e acumula – se nas glândulas salivares. Na língua ele é convertido a nitrito por bactérias naturalmente presentes na boca, e este, quando chega ao estômago, transforma-se em óxido nítrico, um potente vasodilatador. O resultado de todo esse vai e vem foi a redução da pressão arterial em apenas uma hora após a ingestão do suco. O consumo adequado de alimentos e bebidas deve nortear os princípios de um plano alimentar saudável, e a escolha destes alimentos também precisa ser adequada para suprir as necessidades energéticas e de nutrientes. Entretanto, a prática de exercícios físicos exige um foco diferenciado no acompanhamento nutricional, devido especialmente à intensidade e duração de cada exercício, bem como o nível de condicionamento do atleta. Com isso, a educação nutricional torna-se relevante, pois auxilia a compreensão dos fatores preditores do comportamento alimentar e ajuda a criar condições que facilitam a escolha de alimentos saudáveis, tanto para pessoas sedentárias quanto para as fisicamente ativas. Ela facilita a escolha dos alimentos, tanto no intuito de prevenir doenças crônicas não transmissíveis quanto para melhorar o desempenho atlético.

**Palavras-chave:** Morte Súbita, Hipertensão Arterial Sistêmica, Atletas.



**PROJETO DE PESQUISA: ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO PARA ASPIRAÇÃO RESPIRATÓRIA EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL**

Natasha Kênia Maciel do Nascimento (Universidade Regional do Cariri)  
Tahissa Frota Cavalcante

O estudo tem por objeto a análise dos fatores de risco para aspiração respiratória em pacientes com acidente vascular cerebral (AVC). Será um estudo de natureza observacional e transversal a desenvolver-se com 200 pacientes que apresentarem o diagnóstico de AVC no período de outubro de 2012 a abril de 2013, captados em uma instituição pública hospitalar. Para a coleta de dados será aplicado um formulário, por meio de entrevista e exame físico, ao paciente. Na compilação dos dados, se utilizará o software Excel e para análise estatística o programa SPSS versão 13.0. Para a verificação da normalidade/simetria dos dados numéricos, será utilizado o Teste de Kolmogorov-Smirnov. Na análise de associação dos dados nominais serão utilizados testes estatísticos como o Qui-Quadrado de Pearson e o Teste Exato de Fischer. Na análise de associação de dados numéricos serão empregados Testes de Correlação. Para verificar a magnitude da associação será utilizada a Razão de Prevalência (RP).

**Palavras-chave:** Enfermagem, Acidente Vascular Cerebral, Aspiração Respiratória.



## **PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA: UTILIZAÇÃO DA CADERNETA DA CRIANÇA PELOS PROFISSIONAIS DESAÚDE**

Maria de Fatima Vasques Monteiro (Universidade Regional do Cariri)  
Edilania Alves (Universidade Regional do Cariri)

O referido estudo versa sobre as ações de monitoramento a saúde da criança, propondo analisar a aplicabilidade da caderneta da criança pelos profissionais de saúde. Pretende identificar das atividades realizadas pelos os profissionais utilizando a caderneta da criança; relatar as principais dificuldades encontradas pelo os profissionais da saúde no atendimento à criança utilizando a caderneta da criança e apontar o grau de importância do uso da caderneta da criança pelos profissionais de saúde que atendem a crianças. As diversas mudanças que ocorrem na política de saúde permitiram a regionalização de Saúde a partir do Plano Diretor de Regionalização – PDR, culminado com os Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão, reorganizando os serviços e a responsabilidade administrativa em níveis de gestão primária, secundária e terciária. Com o objetivo de alcançar essa qualidade torna-se imprescindível o empenho dos profissionais ao colocar em prática seus conhecimentos adquiridos assim como a integração da equipe e das famílias de suas áreas de abrangência, sendo estes corresponsáveis pela saúde integral da criança. O manuseio da caderneta é de responsabilidade não só dos profissionais mais de todos que assistem ao menor inclusive a família. (MISTÉRIO DA SAÚDE, 2011) Será desenvolvido em três unidades de saúde no município do Crato, no período de fevereiro de 2012 a 2013. Pauta a utilização da caderneta da criança pelos profissionais de saúde, permeando o repensar no atendimento a criança sadia, como suporte na garantia de acesso na consulta de puericultura e como documento necessário de monitoramento no desenvolvimento integral da saúde da criança. Trata-se de uma pesquisa de natureza descritivo-exploratória em abordagem qualitativa. A população do estudo serão os profissionais que realizam atendimento à criança entre estes: os médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde das Unidades de Saúde da Atenção Primária e Secundária, os quais serão selecionados pela técnica de amostragem não-probabilística por acessibilidade. A amostra será constituída por vinte profissionais definida e distribuídas pelas quatro categorias em uma unidade da Estratégia de Saúde da Família e outra unidade hospitalar pediátrica. Para a obtenção dos dados será aplicado questionário com perguntas abertas e fechadas. No processamento de coleta e análise dos dados utilizar-se-á a categorização das respostas. Os dados necessários para a sua fundamentação teórica serão esquadrinhados a partir da revisão bibliográfica de materiais já elaborados sobre o tema, citando: cartilhas do Ministério da Saúde, trabalhos e artigos científicos, publicações em periódicos e internet. O Plano de atividades do referido estudo será desenvolvido por bolsista selecionada com carga horária de dez horas semanais.

**Palavras-chave:** Promoção, Prevenção, Caderneta da Criança.



## **REPOSIÇÃO HORMONAL EM MULHERES NO PERÍODO DE CLIMATÉRIO E MENOPAUSA**

Monaclesia Gonçalves Pinheiro Palácio (Universidade Regional do Cariri)  
Maria Luana Barreto Cavalcante (Universidade Regional do Cariri)  
Agnes Raquel da Silva Correia (Universidade Regional do Cariri)

A expectativa de vida para as mulheres brasileiras, segundo dados de 2009 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), está em torno dos 76 anos. O climatério é definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma fase biológica da vida da mulher que compreende a transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo. A menopausa é um marco desta fase, correspondendo ao último ciclo menstrual, somente reconhecido depois de passados 12 meses da sua ocorrência e acontece geralmente em torno dos 50 anos de idade. Com frequência, as mulheres procuram informações sobre as alternativas do uso da Terapia de reposição hormonal (TRH); portanto a enfermagem deve se instruir sobre outras condutas que as mulheres podem empregar para promover sua saúde no período da perimenopausa e pós-menopausa. Objetivou-se descrever sobre o período de climatério e menopausa relatando suas manifestações clínicas e a terapia de reposição hormonal nessa fase. O trabalho realizado trata-se de uma revisão de literatura, para o qual foram realizadas pesquisas durante setembro a outubro de 2012 em livros e artigos científicos publicados. Foi inicialmente realizada uma pesquisa nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-América e do Caribe em ciências da saúde (LILACS), utilizando-se os descritores: Reposição hormonal; Climatério; Menopausa onde se identificou 159 artigos, tese, periódicas e dissertações completos, sendo 98 escritos em português. Após leitura do material foram elaborados subtemas: Climatério e Menopausa e Terapia de Reposição Hormonal: Controvérsias. O período de climatério e menopausa ainda é desconhecido por muitas mulheres e os profissionais de saúde devem oferecer informações pertinentes ao assunto, oferecendo suporte necessário para enfrentamento desse período vivenciado, em especial as alterações emocionais. A terapia de reposição hormonal ainda é um assunto que abrange bastante dúvidas sobre sua utilização, pois é fato que ainda existe falta de informações concretas sobre os riscos e benefícios da adesão a TRH principalmente quando se refere a baixas doses.

**Palavras-chave:** Reposição hormonal, Climatério, Menopausa.

10 a 15 de dezembro

# XV Semana de Iniciação Científica da URCA

I Encontro de Líderes de Grupos de Pesquisa do Ceará  
II Encontro de Pesquisadores de Bioprospecção do Nordeste

## CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA

### SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM SÍNDROME DE STEVES-JOHNSON: UM CASO CLÍNICO

Amanda Gomes dos Santos (Universidade Regional do Cariri)  
Luana Gouveia Justino (Universidade Regional do Cariri)  
Cláudia Saraiva dos Santos (Universidade Regional do Cariri)  
Joseph Dimas de Oliveira (Universidade Regional do Cariri)

A síndrome de Stevens-Johnson (SSJ) caracteriza-se como uma patologia manifesta por afecção inflamatória aguda, febril e autolimitada, de início abrupto, ocorrendo mais frequentemente em crianças e adultos jovens, com duração aproximada de duas a quatro semanas, que afeta a pele e a membrana mucosa (NOGUEIRA *et al*, 2001). A síndrome não apresenta etiologia conhecida, porém, provavelmente é oriunda de uma desordem imunológica. O paciente deve ser submetido a cuidados especiais de enfermagem para limpeza e assepsia das lesões, monitoramento contínuo do equilíbrio hídrico e eletrolítico, controle de temperatura ambiental, manutenção do acesso periférico venoso distante das áreas afetadas e administração da medicação para o controle da dor e da ansiedade (SILVA *et al*, 2000). Esta situação reporta-se a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), a qual contribui para a organização do trabalho do enfermeiro diante das necessidades apresentadas pelo menor com SSJ. O presente estudo tem como objetivo relatar a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem a uma criança com síndrome de Steves-Johnson. A pesquisa consiste em um estudo descritivo, exploratório do tipo estudo de caso clínico desenvolvido com um lactente com SSJ, admitido em uma unidade de Pediatria na região do Cariri, entre os dias 23 a 25 de agosto de 2012. Os dados foram obtidos por meio da coleta de informações do prontuário e aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. O sujeito do estudo foi o lactente J.C.R, 9 meses, sexo masculino, procedente de Jardim-CE, acompanhado pela genitora, no 2ª dia de internação. Na anamnese verificou-se que o lactente foi admitido no dia 22 de julho com queixa de lesões na face, principalmente, na boca e nos olhos. O lactente fez uso de Cloridrato de Nafasolina, Amoxicilina, Forante, Cetoconazol, Ebestel, Fenegan, Hidrocortisona, Dexametasona, Epinefrina, Hixizine, Cloridrato de Ranitidina e Dipirona. Ao exame físico lactente mostrou-se consciente, hidratado, febril (37.7°C), presença de rush poupando apenas o terço distal dos membros inferiores; presença de edema, hiperemia e ressecamento na região periorbital e perioral; narinas impermeáveis com secreções amareladas; presença de fissuras nos lábios e língua saburrosa; orelhas hiperemiadas. Criança não foi cooperativa ao exame físico, com choro durante a realização do exame. Mãe apresentou excessiva preocupação sobre a criança e conhecimento deficiente sobre a síndrome. A partir das necessidades do lactente e da genitora foram listados os seguintes diagnósticos: Risco para infecção relacionado com internação hospitalar e tratamento imunodepressor; Hipertermia relacionado com processo patológico caracterizado por aumento da temperatura corporal acima dos parâmetros normais; Integridade da pele prejudicada relacionada a processo patológico caracterizado por rompimento da superfície da pele; Conhecimento deficiente relacionado à falta de familiaridade com os recursos de informação evidenciados por preocupação excessiva da genitora em relação à doença e segmento inadequado das instruções. No caso em estudo a aplicação do processo de enfermagem permitiu obter-se a história detalhada do início dos sintomas, além do planejamento das intervenções de enfermagem, como, orientação da genitora quanto os cuidados para prevenir infecções secundárias, observação das lesões e rush cutâneo, monitorização de possíveis reações adversas aos medicamentos e realização de atividades lúdicas.

**Palavras-chave:** Criança, Processo de enfermagem, Síndrome.



## **SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA VÍTIMA DE TRAUMA FÍSICO.**

Ítala Keane Rodrigues Dias (Universidade Regional do Cariri)  
Joseph Dimas de Oliveira (Universidade Regional do Cariri)  
Natália Pinheiro Fabricio (Universidade Regional do Cariri)  
Najara Rodrigues Dantas (Universidade Regional do Cariri)

A integridade da pele prejudicada é um Diagnóstico de Enfermagem de acordo com a taxonomia da NANDA e está relacionado a vários fatores: extremos de idade; fatores mecânicos; hipotermia; imobilização física; circulação prejudicada; nutrição desequilibrada; entre outros. Sendo evidenciado pela destruição de camadas da pele e/ou rompimento da superfície da pele. O estudo objetivou descrever a assistência de enfermagem à uma criança vítima de trauma físico (atropelamento automobilístico). Estudo descritivo e do tipo estudo de caso, desenvolvido em uma unidade de saúde, localizada no município de Barbalha-CE, realizada em Dezembro de 2011. O sujeito do estudo foi uma criança acompanhada durante os estágios curriculares da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar I. Os dados foram coletados a partir do Histórico de Enfermagem (exame físico e análise do prontuário) Os achados foram analisados e, então, elaborado o diagnóstico de enfermagem pertinente, intervenções e resultados esperados. O Escolar A.L.B.S, 4 anos, natural de tarrafas-CE, acompanhado da genitora, admitido na UTI dia 08 de Dezembro de 2011 (SIC), EG grave, coma, TCE e fratura no MMSS D, devido a um atropelamento de moto, sendo transferido para enfermaria dia 20 de Dezembro de 2011, com prescrição médica de fluídos (soro glicosado), antibióticos, antipirético, analgésico, anticonvulsivante, anti-ácido e nebulização. Ao exame apresenta EGR, inconsciente (Glasgow 06), higienizado, hipocorado, taquipnéico (37 rpm), febril (38,8 °C), normocardio (113 bpm), hiperemia na região palmar da mão D e em calcâneo D e E (UP estágio I), pontuação 13 na escala de Braden Q (alto risco de UP). Presença de tosse produtiva. Em cateter para nutrição enteral e acesso venoso central. Foi identificado o diagnósticos de enfermagem, Integridade da pele prejudicada relacionado à imobilização física, forças abrasivas, hipertermia e proeminências ósseas, evidenciado por destruição de camadas da pele (hiperemia em maléolos e calcâneos e mão). Meta (NOC): a criança deverá demonstrar cicatrização progressiva do tecido e pele íntegra. Intervenções (NIC): orientar a acompanhante a lavar a área avermelhada delicadamente com um sabonete neutro, enxaguar e secar sem esfregar; informar sobre a importância da aplicação de hidratante; massagear delicadamente a pele saudável em torno da área afetada; elevar os membros com o auxílio de travesseiro; fazer aplicação de AGE; ofertar de proteínas e carboidratos; monitorar o nível de albumina sérica; ensinar a acompanhante a trocar a posição a cada 2 horas; administrar antitérmico. Foi Esperado os seguintes resultados: cicatrização tecidual; pele íntegra; conhecimento da acompanhante; bem-estar aumentado. Após a implementação da SAE, o paciente demonstrou uma diminuição das regiões avermelhadas e a acompanhante compreendeu e desenvolveu as ações orientadas. A partir do desenvolvimento deste estudo, pôde-se aplicar a SAE como um valioso instrumento para nortear e organizar o cuidado, favorecendo a evolução positiva do quadro clínico do ser cuidado, enfocando a relevância da SAE.

**Palavras-chave:** Sistematização da assistência de Enfermagem, Criança hospitalizada.





## **TRANSMISSÃO VERTICAL DE HIV: ESTUDO DE CASO COM PUÉRPERA SOROPOSITIVA**

Felice Teles Lira Dos Santos (URCA)  
Jéssica Barbosa Lacerda(URCA)  
Ana Paula Ribeiro De Castro(URCA)  
Maria De Fátima Esmeraldo Ramos Figueiredo(URCA)

O vírus HIV pode ser transmitido por meio do sexo oral, sexo anal, uso de drogas injetáveis que compartilham agulhas e da transmissão vertical da mãe para o feto durante a gravidez ou no momento do parto, como as formas mais frequentes. O profissional de saúde, principalmente, o enfermeiro, exerce um importante papel ao tratar ou acompanhar uma gestante ou parturiente infectada com o vírus HIV. Faz-se necessário uma consulta detalhada, exames laboratoriais específicos, com análise de toda a situação, avaliar riscos de ocorrer essa transmissão vertical, ofertar o tratamento preconizado e disponibilizado pelo Ministério da Saúde. Objetivou-se com esse estudo descrever e analisar um caso de uma parturiente com sorologia de HIV positiva. O estudo foi de abordagem qualitativa, com uma puérpera, que se encontrava numa maternidade da Região Metropolitana do Cariri, Ceará. Para coleta de dados, utilizou-se entrevista semi-estruturada, o prontuário da parturiente e o cartão do Pré-Natal. O estudo seguiu a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. De acordo com o prontuário e cartão de Pré-Natal, a paciente só compareceu a 5 consultas e havia sido orientada em relação ao tipo de parto e ao não aleitamento, segundo a entrevista, a mesma relatou que a gravidez havia sido planejada e que sabia que o companheiro era portador do vírus. Frente aos dados coletados, foram-se elencados alguns diagnósticos de enfermagem e realizado intervenções para os mesmos. Conclui-se que o cuidado prestado à parturiente soropositiva deve ser ainda mais integral, visto a importância da situação, deve-se estabelecer um vínculo com o mesmo, possibilitar que o paciente esclareça todas as dúvidas, ofertar o tratamento preconizado pelo Ministério da Saúde e estar sempre atento as falhas que os serviços de saúde podem cometer, garantindo dessa forma, que todos os direitos a ela e a criança lhes serão ofertados.

**Palavras-chave:** HIV, Cuidados de Enfermagem, Parturiente.

10 a 15 de dezembro

# XV Semana de Iniciação Científica da URCA

I Encontro de Líderes de Grupos de Pesquisa do Ceará  
II Encontro de Pesquisadores de Bioprospecção do Nordeste

## CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA

### USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO DOS ADOLESCENTES ACERCA DO ALCOOLISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Najara Rodrigues Dantas (URCA)  
Natália Pinheiro Fabrício (URCA)  
Cíntia Gondim Pereira Calou (URCA)  
Ítala Keane Rodrigues Dias (URCA)

A adolescência é uma fase que se encontra dos 10 aos 19 anos, marcada por mudanças físicas, psicológicas, composta de sentimentos, vontades, atitudes e posturas. A procura pela identidade diferenciada leva os jovens a adotarem comportamentos desencadeadores de situações de vulnerabilidade. O enfermeiro tem papel primordial como educador em saúde, promovendo metodologias de aproximação com os mesmos, suprimindo dúvidas, levando-os a prover o seu próprio cuidado, estimulando a autonomia e a uma não relação de dependência profissional. A escola se traduz em um espaço saudável de promoção de saúde, onde professores e alunos interagem e se influenciam, desenvolvendo sentimentos e conhecimentos. A partir do exposto, este estudo buscou uma aproximação com esses jovens no ambiente escolar, de modo a suprir suas dúvidas, promovendo conhecimento e incentivando sua autonomia. Portanto este trabalho teve o objetivo de relatar uma oficina sobre uso do álcool, realizada através do projeto de extensão “adolescer com saúde” por estudantes de enfermagem com o público de adolescentes, ressaltando a importância da aproximação do profissional ao usuário na construção do conhecimento e promoção do autocuidado. Trata-se de trabalho descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com adolescentes do 9º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio, em uma Escola Estadual no Município do Crato-CE, na faixa etária de 14 a 16 anos, numa média de 46 alunos por sala, no período de setembro de 2012. Para a efetivação do trabalho, primeiramente fomos procurados por uma professora da escola, que desempenha algumas atividades junto aos adolescentes e que nos relatou os temas de maiores interesses dos alunos, sendo o uso do álcool um deles. Foi apresentada uma oficina com três dinâmicas: a do balão; a balança com o seguinte questionamento: o uso do álcool para você é normal ou prejudicial; e a última com afirmativas que envolviam verdades ou mitos sobre uso do mesmo. A primeira dinâmica refletia sobre o autocuidado, sendo representado pelo balão, o que levou os jovens a questionarem como cuidavam da sua vida frente ao tema. Na segunda dinâmica, foi realizado um balanço de quantos jovens consideravam o uso de álcool uma prática normal e quantos consideravam uma prática prejudicial, aonde foi evidenciado que ambas as salas, em grande maioria, considerava o uso prejudicial. Por fim, a última dinâmica nos revelou os conhecimentos que cada aluno tinha a respeito do álcool, suas consequências na vida escolar, sexual e social, principais pontos de interesse dos alunos, demonstrou-se que os jovens não reconheciam a vulnerabilidade a práticas sexuais desprotegidas e impotência pelo uso do álcool, mas reconheceram o baixo rendimento escolar e exclusão social pelo hábito do mesmo. A partir destes resultados, foi possível desmitificar e reconstruir saberes, permitir aos profissionais de saúde reflexão de busca de metodologias mais ativas na participação dos adolescentes no processo de educação em saúde e promoção do autocuidado, dando voz aos mesmos gerando assim reflexão e responsabilidade sobre sua saúde.

**Palavras-chave:** Adolescente, Alcoolismo, Educação em Saúde, Enfermagem.



## **USO DO BRINCAR E DA BRINCADEIRA NO CUIDADO A UMA CRIANÇA HOSPITALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Marcus Vinicius Dias Gadelha (Universidade Regional do Cariri)  
Shayanny Gonçalves Andrade (Universidade Regional do Cariri)  
Joseph Dimas de Oliveira (Universidade Regional do Cariri)

A hospitalização representa para a criança uma situação diferente de todas as já vivenciadas. Essa experiência pode deixar a criança insegura, sobretudo quando ela não é preparada adequadamente para o tratamento, que pode incluir procedimentos invasivos e dolorosos como punção venosa e troca de curativos gerando medo e ansiedade. Esse estudo trata-se de um relato de experiência vivenciada no projeto de extensão O brincar, a brincadeira e o brinquedo terapêutico em unidade de internação pediátrica na utilização do brincar e da brincadeira frente a uma criança do sexo feminino em seu oitavo dia de internação hospitalar com suspeita de pneumonia por um grupo de acadêmicos de enfermagem. A atividade trabalhada foi o jogo de dominó e durou aproximadamente quarenta e cinco minutos. No começo observou-se sinais de ansiedade e relato de dor de nível 10. Ao final da atividade, o nível de ansiedade reduziu e a dor relatada foi de intensidade 4. A presente experiência permitiu aos acadêmicos conhecer a cerca do processo de hospitalização e dos benefícios do brincar e da brincadeira no cuidado a criança hospitalizada.

**Palavras-chave:** Brincadeira, Hospitalização, Enfermagem.



## **VACINAÇÃO CONTRA RUBÉOLA: PREVENÇÃO DA SÍNDROME DA RUBÉOLA CONGÊNITA A PARTIR DA POPULAÇÃO MASCULINA**

Fernanda Cassiano de Lima (Universidade Regional do Cariri)  
Prycilla Karen Sousa da Silva (Universidade Regional do Cariri)  
Aline Samara Dantas Soares Pinho (Universidade Regional do Cariri)

A rubéola é uma patologia que possui sua importância epidemiológica relacionada ao risco de abortos, natimortos e malformações congênitas, denominada Síndrome da Rubéola Congênita (SRC), quando a infecção ocorre durante a gestação. A vacinação contra a rubéola aponta como a principal estratégia para a prevenção da doença, englobando crianças, mulheres em idade fértil e homens. Entretanto, por essa enfermidade ter sido caracterizada como feminina e as políticas públicas, por muito tempo, terem sido voltadas para tal público identificou-se uma persistente circulação do vírus devido à mínima participação masculina nas campanhas de vacinação. Tendo em vista a evasão da população masculina este estudo objetivou identificar os principais aspectos sócio-culturais relacionados a este fenômeno, enfatizando a importância da população masculina na erradicação da SRC a partir da vacinação contra a rubéola. Trata-se de um estudo qualitativo baseado em uma revisão de literatura científica. Mesmo com a vacinação em massa das mulheres, a SRC continua sendo um problema de saúde pela susceptibilidade do homem ao vírus. A partir disto, o país decidiu realizar campanhas de vacinação contra a rubéola de forma indiscriminada para homens e mulheres de 20 a 39 anos de idade, constatando que a adesão da população masculina aos serviços de saúde, incluindo a vacinação contra a rubéola, é ainda incipiente. Vários aspectos aparecem para justificar esse comportamento. Os estereótipos de gênero potencializam práticas baseadas em crenças e valores do que é ser masculino. O homem é visto como símbolo de força, resistência e invulnerabilidade, características incompatíveis com os sinais de fraqueza, medo, ansiedade e insegurança impostos pelos agravos à saúde. Além disso, a abordagem à sexualidade masculina está reduzida aos termos da medicalização, evidenciado pela procura aos serviços apenas quando adoecem ou são acometidos por agravos de causas externas (acidentes e violência). Recentes investigações acerca das percepções dos homens sobre os serviços de Atenção Primária à Saúde, apontam que estes consideram o espaço feminizado, o que lhes provocaria a sensação de não pertencimento àquele espaço. Para além das questões de gênero, pesquisas apontam que podem coexistir outros fatores inerentes ao funcionamento dos serviços de saúde, capazes de obstaculizar o acesso dos homens a esses serviços. Estes comportamentos refletem sobre as condições de saúde desse público, demonstrado pela evasão aos programas de prevenção, incluindo as campanhas de vacinação, dentre elas a vacinação contra rubéola. A partir do exposto pode-se compreender que os fatores sócio-culturais, mas precisamente a construção da imagem do “ser homem”, aponta como fator de maior relevância quanto à evasão da população masculina dos serviços de saúde, em especial, nas campanhas de vacinação contra a rubéola. Contribuindo para a continuidade da circulação do vírus e a existência da SRC na população.

**Palavras-chave:** Prevenção, Vacinação, Rubéola, População Masculina.



## **VISÃO DA SOCIEDADE ACERCA DOS EGRESSOS DE CURSOS DE ENFERMAGEM DE IES PRIVADAS EM JUAZEIRO DO NORTE-CE.**

Yana Camila Brasil Marques (Faculdade do Vale do Jaguaribe)  
Flávio Furtado de Farias (Faculdade Piauiense)

O acesso ao nível superior ficou mais fácil com vários programas do governo e com o aumento de IES Privadas pelo Brasil. A área de Enfermagem é uma das áreas de saúde mais nobre, porque se dedica ao cuidar do paciente, ao cuidar do próximo. Na região do Cariri, conta-se com duas instituições privadas com o curso de Graduação em Enfermagem por isso o objetivo desse estudo foi conhecer a visão da sociedade em relação a egressos do curso de enfermagem de IES Privadas do município de Juazeiro do Norte-Ce, identificando a visão, a expectativa e a dificuldade em trabalhar ou em ser atendido por esses profissionais. E a visão quantitativa das características apresentadas acerca desses profissionais. Consiste em uma pesquisa quanti-qualitativa onde foram entrevistadas diretamente cento e quarenta e cinco pessoas, composta de gestores e profissionais de saúde e a sociedade em si. Os resultados evidenciaram que os egressos são bem aceitos pela sociedade devido às altas notas atribuídas à eles, houve apenas uma nota baixa dentro dos três grupos a humildade.

**Palavras-chave:** Sociedade; IES Privadas e Enfermagem.



## VIVÊNCIA DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM

Nuno Damácio de Carvalho Félix (Ministério da Saúde)

O enfermeiro está envolvido diretamente no cuidado em saúde, independente de raça, religião, e também, gênero, devendo este possuir uma propedêutica assistencial condizente com as necessidades da sociedade. Nessa vertente, a saúde do homem se configura como algo proeminente e que precisa de uma atenção focada na promoção da saúde destes indivíduos, livre de julgamentos e preconceitos, principalmente devido ao fato dos próprios sujeitos do sexo masculino negligenciar a sua própria saúde. Objetivou-se relatar a experiência vivenciada por um enfermeiro durante o processo de promoção da saúde desenvolvido com indivíduos do sexo masculino. Trata-se de um relato de experiência, de natureza básica, desenvolvido por um enfermeiro atuante no Programa de Valorização da Atenção Básica (PROVAB), do Ministério da Saúde, com vinte indivíduos do sexo masculino que participaram de atividades de educação em saúde com enfoque na prevenção de doenças crônicas e degenerativas. As atividades foram realizadas durante o mês de agosto de 2012, no município de Santana do Cariri – Ceará, sendo constituído por três encontros, na qual ocorreram debates e rodas de conversas sobre as temáticas: Saúde, Doença e Prevenção: o que eu sei sobre isso? Os aspectos éticos da pesquisa seguem a Resolução 196/96, na qual foram preservados os direitos dos participantes das atividades. Na assistência em saúde no campo da masculinidade é algo que sempre leva a pensar nos obstáculos a serem ultrapassados, mas para isso o profissional, em especial o enfermeiro, deve reconhecer o fatores que influenciam na sua prática. O ponto de partida para o início do trabalho com os homens participantes foi o seu conhecimento sobre a vida e as consequências quando não há um cuidado que evite agravos à saúde. Observou-se que os homens primeiramente possuem uma dificuldade de verbalizar seus sentimentos e pensamentos sobre o que estava em debate, mas houve uma boa dinamização quando cada um começou a definir, sendo que desse modo eles se sentiram mais a vontade para relatar seus pensamento e suas fragilidades, uma vez que perceberam que não é algo desvirilizante. A partir do momento que eles viram a convergência quanto às dúvidas, começaram a falar mais abertamente, e o debate fluiu naturalmente, entretanto, é possível identificar resquícios de machismo e preconceito, contatado no pensamento dos mesmos no qual o homem adoece menos que a mulher, pois esta é fraca e mais vulnerável. Um fato a se destacar é que os sujeitos reconhecem que não procuram com frequência a unidade de saúde, apenas quando é algo de necessidade irrefutável, e pior, continuam agindo do mesmo modo e reconhecendo as consequências futuras. Reconhecer esse panorama deve ser o ponto de partida no planejamento fidedigno do programa assistencial do enfermeiro direcionada as questões de gênero, na qual a negligência masculina no cuidado em saúde não deve ofuscar a nossa função enquanto transformadores sociais. A partir dessa vivência, podemos formular posturas e práticas laborais na busca, não de mais homens vivos, mas sim de homens saudáveis.

**Palavras-chave:** Saúde do Homem, Enfermagem, Educação em Saúde, Promoção da Saúde.



## **“A HISTÓRIA DO SEXO FRÁGIL OU O SEXO FRÁGIL DA HISTÓRIA?” IMAGENS DA MULHER NA CONTEMPORANEIDADE**

Camila Almeida Neves De Oliveira (MINISTÉRIO DA SAÚDE/PROVAB)  
Kamila Alves Ferreira Bezerra (Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica - PROVAB/MS)  
Lívia Parente Pinheiro Teodoro (Universidade Regional do Cariri)  
Eduarda Maria Duarte Rodrigues (Universidade Regional do Cariri)

Neste artigo dissertamos acerca das inúmeras vertentes que envolvem o feminino na contemporaneidade, ao discutir sobre as mudanças representadas pelo processo ascendente de inserção social da mulher no mercado de trabalho, assim como a existência de distinções de gênero em seu âmbito laboral. A investigação compreendeu a trajetória de vida de 16 docentes de uma instituição de ensino superior. As informações foram obtidas durante os meses de março a maio de 2011, através de um questionário, sendo os resultados agrupados em categorias de análise propostas pela Teoria de Bardin. Vale destacar que o estudo foi submetido à aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri (CEP/URCA), para que as questões éticas fossem avaliadas, o qual obteve o Parecer de N° 05/2011. Os resultados evidenciaram que o papel que a mulher vem assumindo na sociedade como um todo a coloca no topo das atenções, vislumbrando novos horizontes e alterando o seu status, de coadjuvante para protagonista. De modo que na atualidade existe uma original padronização de valores, referentes à educação construída e que perpassa o molde clássico anteriormente em vigor, na qual primeiramente a mulher deve buscar a sua estabilidade profissional e respectiva independência financeira, para posteriormente almejar um relacionamento sadio e baseado no companheirismo, com o consequente planejamento da prole. Contudo, é evidente nos discursos das docentes a permanência de valores arcaicos quanto aos devidos lugares que devem ser ocupados por homens e mulheres, respectivamente, na sociedade contemporânea. Assim, inúmeros questionamentos se perpetuam, necessitando de posteriores pesquisas com maiores esclarecimentos e discussões para se atingir a tão sonhada igualdade de gênero e dissolução dos dilemas atuais.

**Palavras-chave:** Mercado de Trabalho, Gênero, Feminino, Pesquisa Qualitativa.



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE VÍTIMAS DE TRAUMATISMO CRÂNIOENCEFÁLICO

Elane Ingride Nogueira Nunes (E.E.E.P.Otilia Correia Saraiva)  
Tereza Couto Callou Macedo (URCA)  
Maria Teixeira Leandro (UVA)  
Josueh Do Nascimento Ferreira (FJN)

Os acidentes envolvendo motociclistas que resultam em traumatismo cranioencefálico, continuam sendo uma importante causa de morbidade, incapacidade permanente e morte em todas as partes do mundo, afetando diretamente a qualidade de vida destes vitimados, configurando um problema de saúde pública, atingindo populações cada vez mais jovens. Assim através deste estudo buscou-se investigar o perfil epidemiológico do traumatismo cranioencefálico em um hospital de referência neurológica, na unidade de emergência, no município de Barbalha- CE, deste modo despertar à atenção dos gestores em saúde pra a problematização e que vejam a importância da divulgação de medidas preventivas de acidentes. A presente pesquisa trata-se de um estudo coorte, retrospectivo, documental direta, sobre as vítimas de traumatismo cranioencefálico com internação hospitalar. Os dados foram coletados em Janeiro a Março de 2008, através de um formulário. A população constou de 111 pacientes adultos jovens, ou seja, 18 a 40 anos de idade, residente nas diversas localidades que sofreram acidente motociclístico. Principais resultados: morbidade por causas externas geraram 19,89% das AIHS; a localização mais atingida foi à região do CRAJUBAR (Crato, Juazeiro e Barbalha) foram de 45 casos (40,54%) e regiões circunvizinhas 66 casos (59,46%); maior incidência nos finais de semana dentre os meses estabelecidos; 109 casos (98,20 %) de alta hospitalar, 01 caso (0,9%) de Transferência, 01 caso de (0,9%) Óbito, sendo a média de permanência em torno de 7 dias com tempo mínimo de um dia e máximo 26 dias; A proporção de homens no total foi de 96 (86,49%) e superou as mulheres com 15 (13,51%). Diante destes fatos, enfatiza-se a importância de conhecer a realidade acerca dos acidentes envolvendo motociclistas jovens com história de traumatismo cranioencefálico, ou seja, os fatores preditivos a este, para elaboração e implementação de estratégias públicas no interior do Ceará, a partir das características encontradas na presente pesquisa.

**Palavras-chave:** Epidemiologia, Acidente motociclístico, Traumatismo Cranioencefálico.





## **INSERÇÃO DA ESF (ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA) EM ASSENTAMENTOS RURAIS DO MST**

Carlos André Lucas Cavalcanti (URCA)  
Izabel Cristina Santiago Lemos (URCA)  
Gláucia Morgana de Melo Guedes (URCA)  
Ana Raquel Bezerra Saraiva (UFC)

As políticas de saúde voltadas para o campo no Brasil estiveram através dos anos ligadas aos interesses econômicos da economia agroexportadora nesse sentido esta pesquisa tem por objetivo fazer uma análise histórica do processo de realização de políticas de saúde voltadas para a população rural, realizar um levantamento das condições de saúde das populações assentadas, apontar os principais obstáculos relacionados à implantação e à atuação da ESF nos assentamentos do MST e criar uma proposta de implantação de equipes de saúde da família que prestem um atendimento integral a esses grupos populacionais. É um estudo de natureza bibliográfica e de caráter exploratório; a análise dos dados foi feita mediante uma avaliação, sistematização dos dados, revisão e síntese do conhecimento analisado. Conclui-se que apesar dos avanços da criação do SUS, os incentivos para a atuação na saúde do campo ainda são tímidos, mas devem atingir todos brasileiros de forma integral e igualitária, principalmente aqueles que vivem em precárias condições de vida e não tem o suprimento de suas necessidades básicas. O desenvolvimento de ações de promoção, prevenção e educação em saúde de forma contínua contribuirá com transformação social aliado as políticas públicas de saúde e sociais implantadas pelos órgãos gestores.

**Palavras-chave:** População Rural, Políticas Públicas de Saúde, Sistema Único de Saúde.



**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO AO PACIENTE  
PORTADOR DE HEMOFILIA, NO HEMOCENTRO  
REGIONAL DE CRATO – CE.**

Eloíza Barros Luciano (Universidade Regional do Cariri)  
Camila Lima Silva (Universidade Regional do Cariri)  
Natália Rodrigues Vieira (Universidade Regional do Cariri)  
Christianne Andrezza Melo Sobreira (Hemocentro Regional do Crato, Ceará, Brasil)

Objetivou-se com este trabalho conhecer o papel da enfermagem no tratamento ao portador de hemofilia. Pesquisa realizada no Hemocentro Regional na Cidade de Crato, Ceará. A coleta de dados foi efetuada no período de 27 de agosto a 21 de setembro de 2012 com a enfermeira responsável pelo setor de hemofilia. Instrumento de pesquisa utilizado foi uma entrevista do tipo não estruturada. Para melhor compreensão, os resultados obtidos foram divididos em: Tratamento no Centro de Hemoterapia e Orientações para o tratamento em domicílio. A enfermagem presta orientações aos pacientes e familiares objetivando educar sobre a doença, suas causas e consequências. Além de atuar na prevenção e controle do sangramento, alívio da dor e preservação da mobilidade, colaborando também para que os portadores aceitem a doença e a si mesmo.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem, Hemofilia.

10 a 15 de dezembro

XV

# Semana de Iniciação Científica da URCA

I Encontro de Líderes de Grupos de Pesquisa do Ceará  
II Encontro de Pesquisadores de Bioprospecção do Nordeste

CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA

## ATIVIDADE BIOLÓGICA DE EXTRATOS DE FOLHAS DE *Caryocar coriaceum* Wittm.: ESTUDO *IN VITRO*

Lidianny Juca da Silva (Universidade Regional do Cariri - URCA)

Sandra Mara Pimentel Duavy (Universidade Regional do Cariri - URCA)

José Galberto Martins da Costa (Universidade Regional do Cariri - URCA)

Fabiola Fernandes Galvão Rodrigues (Universidade Regional do Cariri - URCA)

*Caryocar coriaceum* (Caryocaraceae), popularmente conhecida como pequi, é uma espécie endêmica da Chapada do Araripe, Ceará. Na medicina popular seu fruto é utilizado no tratamento de infecções e inflamações e suas folhas também já apresentaram grande importância em relação à atividade antioxidante. Estudos anteriores têm relatado o potencial antioxidante de folhas do pequi e diante disso, objetivou-se investigar a toxicidade, propriedades fitoquímicas e a atividade antioxidante de extratos aquoso, etanólico de folhas do *Caryocar coriaceum*. O material vegetal foi obtido na Chapada do Araripe, Crato – Ceará material foi encaminhado ao Laboratório de Pesquisas de Produtos Naturais – LPPN, da Universidade Regional do Cariri – URCA e a espécie identificada no HCDAL sob registro 6684. Os extratos foram preparados a partir das folhas frescas de *Caryocar coriaceum* obtendo os extratos aquoso e etanólico. Em seguida foi realizado o teste de toxicidade, análise de compostos bioativos através da prospecção fitoquímica e análise da atividade antioxidante através dos ensaios experimentais *in vitro*. Quanto à toxicidade, os extratos aquoso e etanólico apresentaram  $CL_{50}$  inferior ao controle positivo (55,9  $\mu\text{g/mL}$ ), 18,5  $\mu\text{g/mL}$  e 14,9  $\mu\text{g/mL}$  respectivamente, indicando ação tóxica à *Artemia salina*. Em relação à prospecção fitoquímica os compostos bioativos encontrados nos extratos estudados foram taninos e flavonóides. Para a atividade antioxidante os resultados apresentaram um considerável potencial antioxidante dos extratos aquoso ( $CE_{50}=0,002533 \mu\text{g/mL}$ ) e etanólico ( $CE_{50}=4,6 \mu\text{g/mL}$ ) comparado ao controle positivo ( $CE_{50}=42,0 \mu\text{g/mL}$ ). A partir dos resultados, evidencia-se a necessidade da realização de novos testes da capacidade antioxidante para que seja estendido a ensaios experimentais *in vivo*.

**Palavras-chave:** Atividade Antioxidante, *Caryocar coriaceum*, DPPH, Toxicidade.



## **TÉCNICAS ALTERNATIVAS DE GERENCIAMENTO E DE CONSERVAÇÃO DE SANGUE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Izabel Cristina Santiago Lemos (Universidade Regional do Cariri - URCA)  
Gláucia Morgana de Melo Guedes (Universidade Regional do Cariri - URCA)  
Carlos André Lucas Cavalcanti (Universidade Regional do Cariri - URCA)  
Ana Raquel Bezerra Saraiva (Universidade Regional do Cariri - URCA)

Atualmente, percebe-se uma nítida necessidade em direcionar novas técnicas de gerenciamento e de conservação de sangue, buscando alternativas à prática das hemotransfusões. O objetivo do presente estudo é relatar quais são os procedimentos utilizados atualmente em detrimento às hemotransfusões, apontando os benefícios advindos do uso dessas técnicas, fomentando a discussão acerca da necessidade de construir novas diretrizes para o gerenciamento e a conservação do sangue. O estudo é uma revisão sistemática de literatura. Foi consultada a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando as bases de dados MEDLINE; LILACS e IBECs. Estudos apontam resultados satisfatórios com o uso da eritropoetina; dos cristalóides ou colóides; dos agentes hemostáticos; dos procedimentos minimamente invasivos e da máquina de recuperação de sangue intra-operatória. O uso dessas técnicas elimina reações transfusionais, exposição a vírus e bactérias presentes no sangue e são procedimentos mais econômicos. Concluiu-se que existem técnicas que reduzem ou substituem por completo o uso de hemotransfusões. O manejo alternativo do sangue representa menos riscos para o cliente-paciente e menos custos para os sistemas de saúde.

**Palavras-chave:** Sangue, Transfusão de Sangue, Procedimentos Médicos, Cirúrgicos de Sangue.



**CONHECIMENTO DAS MULHERES DIABÉTICAS TIPO 2 SOBRE O  
AUTOCUIDADO ORIENTADO PELA ENFERMAGEM EM UM CENTRO DE  
REFERÊNCIAS NA CIDADE DE CRATO-CE**

Shura do Prado Arrais De Farias (UNIMED)

Kessia Kelli Inácio Bem (Bacharel em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio)

Samara Calixto Gomes (Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI.)

O aconselhamento de enfermagem durante as consultas faz com que exista cada vez mais à promoção da saúde e a proteção do cliente. Assim, buscou-se através desse trabalho conhecer se existe essa técnica para as mulheres diabéticas tipo 2, já que as práticas educativas no âmbito da saúde devem procurar trabalhar cada vez mais o bem estar da população. Tendo como objetivos: Analisar o conhecimento do autocuidado nas Mulheres Diabéticas tipo 2 no Centro de Referência da cidade de Crato- CE. Este trabalho tem um caráter descritivo de natureza qualitativa, e foi realizado no período de agosto de 2011 a junho de 2012, sendo que a coleta de dados ocorreu nos meses de fevereiro a março de 2012, seguindo os critérios de inclusão e exclusão, através de uma entrevista contendo perguntas abertas. O estudo seguiu os princípios éticos da Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996. Utilizou-se 10 participantes. A faixa etária em que o diabetes tipo 2 começa a tornar-se mais comum é entre 50 a 74 anos, provavelmente é gerado pelo aumento da idade; a maioria das participantes eram casadas, apresentavam pouca escolaridade e possuíam uma renda baixa, grande parte referia não saber nada sobre a patologia, más o que elas não tinham era o conceito preciso, porque demonstravam ter algum conhecimento, no que se referia ao papel da enfermagem elas entendem que é apenas a entrega de medicação e relataram que não realizavam práticas de autocuidado da maneira correta, por falta de orientações. Com isso é necessário que a enfermagem procure rever se realmente está realizando o seu papel de maneira correta.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Diabetes, Mulheres, Autocuidado.